



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL

JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA

**ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARGUMENTAÇÃO POR MEIO DO GÊNERO DE
TEXTO COMENTÁRIO ONLINE DA REDE SOCIAL INSTAGRAM COM ALUNOS
DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO**

FORTALEZA

2025

JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARGUMENTAÇÃO POR MEIO DO GÊNERO DE
TEXTO COMENTÁRIO ONLINE DA REDE SOCIAL INSTAGRAM COM ALUNOS
DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras -
PROFLETRAS - da Universidade Federal
do Ceará, como requisito para obtenção do
título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Meire Celedônio da
Silva

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O47e Oliveira, Juliane Martins de.

Ensino e aprendizagem da argumentação por meio do gênero de texto comentário online da rede social Instagram com alunos do 2º ano do Ensino Médio / Juliane Martins de Oliveira. – 2025.

153 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza, 2025.

Orientação: Profa. Dra. Meire Celedônio da Silva.

1. argumentação. 2. comentário. 3. ensino. 4. modalizadores. 5. conectores argumentativos. I. Título.

CDD 400

JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA

ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARGUMENTAÇÃO POR MEIO DO GÊNERO DE
TEXTO COMENTÁRIO ONLINE DA REDE SOCIAL INSTAGRAM COM ALUNOS
DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação Profissional em Letras –
Mestrado Profissional em Letras da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do título de
mestre em Letras. Área de concentração:
Linguagens e Letramentos.

Aprovada em: 22/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Meire Celedonio da Silva (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Profa. Dra. Aurea Suely Zavam De Stefani
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria Antónia Diniz Caetano Coutinho
Universidade Nova de Lisboa (UNL)

Dedico este trabalho aos meus filhos
Vinícius e Théó, que são minha força
diária. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que me deu forças para concluir uma etapa tão importante da minha vida.

Aos meus filhos, Vinícius e Théo, por terem suportado minha ausência. Eu amo vocês.

À minha mãe, Selma, por tudo que representa pra mim e pelo amor incondicional.

À minha avó (in memoriam) Teresinha Alves, pelo amor que sempre teve por mim, por todo zelo, por todo cuidado e por me incentivar a estudar para ser alguém na vida. Ela é meu maior exemplo de força e de coragem.

Ao meu pai e ao meu avô (in memoriam) José Rivanaldo Alves de Oliveira e José Maria de Oliveira, por terem feito de mim quem sou hoje.

À minha amada tia Rejane Alves, por todas as escutas, por me ajudar nos momentos mais corridos da vida, pelo apoio e incentivo de sempre.

Às minhas primas, que considero irmãs, Edjane Camylle, Edlayne Flávia e Édila Karine, que testemunharam minha trajetória e que, por muitas vezes, foram minha rede de apoio para que eu pudesse trabalhar e estudar.

Ao meu primo, Redson Matheus, por me ajudar sempre que preciso.

Ao meu irmão, Jonatas Martins, que sei que torce por mim.

À minha tia Rivânia Alves, por me ajudar cuidando da minha casa e dos meus filhos.

À minha amiga Morgana Moreira, por todo incentivo, pela amizade, pela cumplicidade de sempre e pelas conversas confortadoras.

Aos meus amigos, Damião Costa, Paula Iriane, Raquel Barros, Raquel Andrade, que estiveram, cada um ao seu modo, presentes durante este percurso.

Aos meus colegas da turma 9, que comigo caminharam e compartilharam tanto nesses últimos dois anos.

À minha orientadora Meire Celedonio, por todos os ensinamentos, por todas as orientações, pela paciência, gentileza e atenção em cada encontro até, finalmente, concretizar esta pesquisa.

Aos meus alunos, que foram tão importantes para a realização deste trabalho.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

“A argumentação é a arte de descobrir as melhores razões para defender um ponto de vista.” (Aristóteles).

RESUMO

O desenvolvimento da escrita ainda é um desafio no contexto da educação básica. Para enfrentar esse desafio, as pesquisas desenvolvidas no programa do PROFLETRAS assumem papel importante para tentar superá-lo. Para este trabalho, elegemos o comentário online como um gênero que pode contribuir com o aprendizado da língua e desenvolvimento de posicionamentos em interações no contexto digital. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os recursos linguístico-discursivos, sobretudo os conectores argumentativos e as modalizações, como importantes no ensino e aprendizagem da argumentação. Para isso, partimos da análise do comentário na rede social do Instagram, considerando-o como um megainstrumento (Schneuwly e Dolz, 2004), no ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Nosso trabalho está amparado em uma abordagem teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) em relação ao conceito de gêneros de texto, dos mecanismos de textualização e enunciativos de Bronckart (1999), Adam (2011) em relação aos conectores argumentativos, Paveau (2017/2021), no que diz respeito às formas de tecnodiscurso. No que diz respeito a argumentação e ponto de vista fundamentamo-nos em Plantin (2008), Amossy (2017, 2018, 2020), Cavalcante (2016) e Rabatel (2013, 2015, 2016), respectivamente. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo método é da Pesquisa-Ação (Thiollet, 1986). Como dispositivo de ensino, aplicamos uma Sequência Didática (Schneuwly e Dolz, 2004) para ensinar a argumentação, focalizando sobretudo os modalizadores e os conectores argumentativos. Com o desenvolvimento da proposta da Sequência Didática, é possível observar, uma melhora na argumentação desenvolvida pelos alunos, além de um melhor desenvolvimento do pensamento consciente sobre temas que exigem posicionamento, o que contribuiu para a elaboração de pontos de vista e argumentos. Dessa forma, destacamos a importância de um ensino e aprendizagem sistematizado e voltado para atender as demandas com a escrita na atualidade.

Palavras-chave: argumentação; comentário; ensino; modalizadores; conectores argumentativos.

ABSTRACT

Writing development remains a challenge in the context of basic education. To face this challenge, research conducted within the Profletras program plays an important role in attempting to overcome it. For this study, we have chosen the online comment as a genre that can contribute to language learning and the development of stances in interactions within the digital context. This work aims to reflect on linguistic-discursive resources, especially argumentative connectors and modality markers, as important elements in the teaching and learning of argumentation. To this end, we analyze comments on the Instagram social network, considering them as a mega-instrument (Schneuwly and Dolz, 2004) in the teaching and learning of the Portuguese language. Our study is supported by a theoretical-methodological approach of Socio-discursive Interactionism (SDI) in relation to the concept of text genres, the textualization and enunciative mechanisms of Bronckart (1999), and Adam (2011) concerning argumentative connectors, as well as Paveau (2017/2021) regarding forms of techno-discourse. Regarding argumentation and point of view, we base our analysis on Plantin (2008), Amossy (2017, 2018, 2020), Cavalcante (2016), and Rabatel (2013, 2015, 2016), respectively. This is qualitative research employing the Action Research method (Thiollet, 1986). As a teaching device, we applied a Didactic Sequence (Schneuwly and Dolz, 2004) to teach argumentation, focusing especially on modality markers and argumentative connectors. Through the development of the Didactic Sequence, it is possible to observe an improvement in the students' argumentation, as well as better development of conscious thinking about topics requiring positioning, which contributed to the elaboration of points of view and arguments. Thus, we highlight the importance of a systematic teaching and learning approach aimed at addressing current demands related to writing.

Keywords: argumentation; commentary; teaching; modality markers; argumentative connectors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Print da publicação do povoonline, no Instagram.....	23
Figura 2 – Print da publicação do povoonline, no Instagram.....	24
Figura 3 – Print da publicação diariodonordeste, no Instagram.....	33
Figura 4 – Print da publicação no perfil Imagens, historia, no Instagram.....	36
Figura 5 – Print a publicação da marieclair, no Instagram.....	46
Figura 6 – Print da publicação e do comentário do vídeo de sfelippo, no Instagram...	55
Figura 7 – Comentário sobre o vídeo do perfil da @sfelippo.....	55
Figura 8 – Esquema da sequência didática.....	62
Figura 9 –Sequência Didática.....	64
Figura 10 – Postagem e comentários do perfil midianinja.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Contexto Físico.....	24
Quadro 2 – Contexto Sócio Subjetivo.....	25
Quadro 3 – Conectores.....	31
Quadro 4 – Análise dos textos diagnósticos.....	68
Quadro 5 – Disposição dos módulos construídos.....	71
Quadro 6 – Síntese das postagens.....	81
Quadro 7 – Síntese dos modalizadores e conectores usados na produção inicial.....	96
Quadro 8 – Síntese dos modalizadores e conectores usados na produção final.....	97

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	Aspectos teóricos metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo ..	19
2.1.1	A Escrita na Perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo.....	23
2.2	Apanhados teóricos sobre argumentação.....	29
2.3	Conectores argumentativos e argumentação	33
2.4	O Ensino da Argumentação e os Gêneros de texto que circulam em ambiente digital	38
2.5	Ponto de vista	43
2.6.	O Comentário Online	47
3	PERCURSO METODOLÓGICO	54
3.1	Caracterização da pesquisa.....	55
3.2	Delimitação da amostra e sujeitos participantes	56
3.3	Geração de dados para elaboração das atividades	57
3.4	Método de Procedimentos/ Dispositivo Didático	65
3.5	Desenvolvimento da sequência didática	68
3.5.1	<i>Primeira Etapa – Apresentação da situação e produção inicial da sequência didática</i>	<i>68</i>
3.5.2	<i>Segunda etapa – Módulos.....</i>	<i>72</i>
3.5.3	<i>Terceira etapa - Produção final</i>	<i>83</i>
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	85
4.1	Análise das produções escritas dos alunos	85
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
	REFERÊNCIAS	109
	APÊNDICE A – CADERNO DE ATIVIDADES	113
	ANEXO A - TEXTO DOS ALUNOS	147
	ANEXO B - PARECER CONSUSBTANCIADO.....	152

1 INTRODUÇÃO

Para Amossy (2018) a argumentação é entendida como o uso de meios verbais que uma instância de locução empregada para influenciar seus interlocutores, buscando fazê-los aderir a uma tese, modificar ou reforçar suas representações e opiniões. Ou seja, a argumentação é uma prática comunicativa de convencimento e podemos considerá-la uma habilidade que se desenvolve com prática constante.

No entanto, frequentemente muitos alunos enfrentam dificuldades em desenvolver essa habilidade, provavelmente, devido à falta de domínio sobre um determinado assunto, à dificuldade em organizar as ideias e à limitação do vocabulário necessário para expressar e sustentar suas opiniões. Se considerarmos que os alunos não têm oportunidades frequentes de discutir ideias, debater ou escrever textos que trazem argumentação, é natural que tenham dificuldades.

Nesse sentido, trabalhar a argumentação em sala de aula é uma oportunidade para que os estudantes desenvolvam a capacidade de se comunicar de forma clara, além de desenvolverem a habilidade de participar de discussões que trazem pautas importantes. Junto a essa chance de trabalhar a argumentação em sala de aula, podemos utilizar a internet, bem como as redes sociais como recurso para desenvolver a capacidade de argumentar, defendendo ideias de maneira clara e persuasiva.

Sabemos que com a chegada da internet e das diferentes tecnologias de informação possibilitou-se mudanças na forma de comunicação entre as pessoas, dentro do contexto social. Para Alves, Torres, Neves e Fraga (2019) essas mudanças devem refletir nos cenários escolares transformando as relações entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem. É inegável que a propagação de informações e a comunicação tornaram-se instantâneas. A internet, assim como as plataformas digitais tornaram-se espaços importantes para a produção e consumo de informações.

Fato é que em questões de segundos, é possível tomar conhecimento de uma informação, através das redes sociais, por exemplo. A partir disso, é possível curtir, fazer compartilhamentos e muitos comentários a respeito da informação que foi veiculada. Nesse contexto, a argumentação vem se tornando cada vez mais presente na comunicação digital.

Nesse intento, citamos o comentário online que é cada vez mais frequente nas redes e atinge a sociedade estimulando a participação e interação social de todos, inclusive, dos estudantes dentro do ambiente virtual. Em face disso, as ferramentas comunicacionais, principalmente, no que diz respeito a redes sociais e interações on-line, podem ser utilizadas em ambientes pedagógicos como material diversificado para o ensino da produção escrita.

Diante de uma realidade em que grande parte da interação acontece pelo meio digital, não podemos esquecer que dominar a escrita e a argumentação é fundamental para uma boa comunicação. Isso permite que as ideias sejam transmitidas de forma precisa, clara e coerente em todas as esferas da vida.

O comentário online faz parte da vida dos nossos alunos, por isso consideramos importante utilizá-lo no ambiente pedagógico como um recurso para o ensino da produção escrita da argumentação. Além do ensino tradicional, que já conhecemos, é preciso vinculá-lo aos meios digitais, reconhecendo a importância das novas tecnologias para uma aprendizagem mais dinâmica e engajadora.

Nesse contexto, precisamos reconhecer que o letramento impresso, ou seja, o domínio da leitura e da escrita em textos impressos, como revistas, jornais e outros materiais escritos em papel, por si só, não é mais suficiente para inserir os alunos nas práticas sociais que envolvem leitura e escrita. Portanto, acreditamos que ensinar a língua apenas por esse meio limita o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais e valiosas para os estudantes.

Conforme afirmam Alves, Torres, Neves e Fraga (2019), o professor precisa interagir constantemente com as tecnologias digitais e suas interfaces comunicacionais dentro e fora da escola. Então, consideramos que essa interação seja necessária para acompanhar as mudanças e integrar as novas tecnologias ao processo educativo.

Nesse intento, trazemos para esta pesquisa o gênero de texto comentário que é cada vez mais presente nas redes, além de ser um recurso utilizado por grande parte da sociedade estimulando a participação e interação social, inclusive, dos estudantes dentro do ambiente virtual. Diante desse cenário apresentado, as ferramentas comunicacionais, principalmente, no que diz respeito a redes sociais e interações on-line, podem ser utilizadas em ambientes pedagógicos como material diversificado para o ensino da produção escrita.

A rede social *Instagram*, usada para ensinar a argumentação neste trabalho, amplia as possibilidades comunicativas, interativas e sociais. A fluidez encontrada nessa rede social faz com que o gênero comentário se torne cada vez mais emergente e atinja a esfera pública, estimulando à participação e interação social dos estudantes dentro do ambiente virtual. Logo, é premente a necessidade de se trabalhar o uso de recursos digitais, especificamente, o comentário online da rede social Instagram, como aliada desse processo de apropriação da produção escrita do gênero em análise.

Inclusive, corroborando com nossa pesquisa, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) propõe que é fundamental trabalhar a argumentação tendo em vista a formação de cidadãos éticos e responsáveis, capazes de expressar sua opinião, de se posicionar e argumentar frente a toda e qualquer situação que lhe for apresentada.

Neste sentido, esta dissertação irá abordar a argumentação no gênero de texto – comentário – cuja prática na escola não está vinculada apenas às aulas de Língua Portuguesa, mas também às atitudes de cidadania, visto que os alunos podem manifestar suas opiniões, de modo a defender o que pensam, sobretudo nos comentários de redes sociais, espaço favorável para essas ações.

As práticas de escrita de diferentes gêneros – inclusive aquelas que auxiliam o estudante na apresentação de uma opinião e defesa de um ponto de vista, como o comentário – por alunos do ensino médio contribuem para o desenvolvimento do seu aprendizado.

Sob essa ótica, é essencial considerar a diversidade de textos e gêneros como foco no ensino de Língua Portuguesa. Assim, trazemos como objetivo geral desta pesquisa analisar os textos produzidos pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio, com ênfase nos recursos linguísticos, conectores argumentativos e modalizadores, para a construção da argumentação no gênero comentário online na rede social Instagram. Como objetivos específicos incluem: 1. Aprimorar a argumentação nos comentários por meio da aplicação de uma sequência didática; 2. Identificar os efeitos de sentido gerados pelos modalizadores nos comentários em que aparecem, a fim de perceber de que maneira o ponto de vista se expressa no referido gênero; 3. Estabelecer ligações entre as ideias através do uso dos conectores argumentativos nos comentários.

Tendo em vista a complexidade do trabalho com a argumentação e o escasso tratamento desse assunto nos livros didáticos, concordamos com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) em abordar o gênero na escola por meio da aplicação de uma sequência didática, criando, dessa forma, contextos precisos de produção e efetuando atividades ou exercícios múltiplos e variados que permitam aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários para a produção textual do gênero em estudo.

Diante do que foi mencionado e com o objetivo de fundamentar teoricamente nossas reflexões sobre o que queremos averiguar, essa dissertação está amparada em uma abordagem teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo, Bronckart (1999), pois consideramos que a argumentação está fundamentada nesta corrente como elemento essencial para a linguagem. Além disso, este trabalho se fundamenta nas contribuições de Paveau (2017, 2021) sobre o gênero comentário online; em Amossy (2017, 2018, 2020), Plantin (2008) e Cavalcante (2016) no que diz respeito à argumentação. Quanto aos aspectos linguísticos conectores argumentativos e modalizadores recorremos a Adam (2011) e Bronckart (1999). Com relação ao ponto de vista, este trabalho está respaldado na teoria de Rabatel (2013, 2015, 2016).

Para rematar nossos estudos, é importante mencionar alguns trabalhos, principalmente, os que fazem parte do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e que ofereceram aportes importantes para a produção desta dissertação, pois abordam também a argumentação em comentários online.

Dentre esses trabalhos, podemos destacar o de Mosca (2005), que propõe o desenvolvimento de um trabalho com o gênero comentário nas aulas de língua portuguesa. Apesar desta pesquisa não ser do Profletras, a autora trabalhou a argumentação tomando por base o posicionamento do comentador a partir do texto-fonte desse comentário. Ou seja, a autora analisou de que maneira os estudantes retomam o texto-fonte em defesa de um ponto de vista. A pesquisa mostrou que os comentadores assumem um posicionamento dialógico, retomando o texto-fonte por meio de citações, paráfrases e usando estratégias argumentativas para defesa de um ponto de vista.

Araújo (2023), por sua vez, apresenta uma proposta de ensino do comentário argumentativo no Facebook. Em sua pesquisa, a autora destaca o uso dos

marcadores argumentativos da macro posição da restrição e a estrutura do comentário, seguindo a tipologia adotada por Adam (2019). Além disso, a pesquisa abordou a importância em relação ao modo de agir nas redes sociais. O trabalho chama atenção para a consciência crítica e a responsabilidade ao tecer comentários.

Costa (2022) também apresenta importantes contribuições sobre a argumentação no comentário on-line. A autora apresenta uma proposta interventiva para o ensino da produção escrita do gênero em pauta que permita um aprendizado significativo dos aspectos linguísticos e da expressão do ponto de vista sobre questões sociais que podem ser desenvolvidas no contexto da sala de aula.

Ao fazer uma análise desses trabalhos, observamos que nenhum deles aborda os modalizadores e os conectores argumentativos como recurso para construir e fortalecer os argumentos no comentário.

Tendo apresentado esses breves exemplos nos estudos mencionados, esta pesquisa tem como intuito contribuir para o avanço das práticas de ensino da produção de textos, com ênfase na argumentação no comentário online, no ensino médio, especificamente no 2º ano, utilizando recursos do meio digital. Nosso trabalho é voltado para professores de Língua Portuguesa que reconhecem a escrita como um processo de interação verbal e buscam atender às necessidades dos alunos no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de escrita.

Não podemos deixar de destacar que esta pesquisa se insere no campo da Linguística Aplicada, área voltada para o ensino e a aprendizagem da língua materna, e se apoia na compreensão de que o foco deste campo de estudos, conforme sugerido por Moita Lopes (2006), são os problemas linguísticos de relevância social.

A Linguística Aplicada está relacionada ao Ensino da Língua, estabelecendo uma conexão com o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), pois se baseia em estudos dessa área sobre gêneros, sequências textuais e escrita, com o objetivo de contribuir para o ensino da produção de textos argumentativos, como o comentário online, em turmas do ensino médio.

Tendo como base tudo que foi mencionado, este trabalho, além da introdução é composto por mais quatro capítulos. No referencial teórico, segundo capítulo, tratamos sobre o Interacionismo Sociodiscursivo, corrente teórica que considera a linguagem não somente como comunicação, mas como ação e interação em um determinado contexto social; a argumentação e seus apanhados teóricos, bem como

elementos linguísticos(modalizadores e conectores textuais) mostrando como esses elementos permitem que a argumentação siga um fluxo lógico e coerente; a relação entre a argumentação e os gêneros digitais; o ponto de vista, elemento importante na argumentação e o comentário online gênero discursivo que possui características específicas, mas que pode variar em função do contexto digital.

No terceiro capítulo, percurso metodológico, apresentamos uma descrição desta pesquisa, apresentando a caracterização, o universo e os procedimentos de geração e análise de dados, além da aplicação da sequência didática.

No quarto capítulo, trazemos a análise e discussão dos resultados, ao contrastar a produção inicial e produção final.

No quinto e último capítulo, trazemos as considerações finais em que, a partir dos objetivos propostos e dos módulos desenvolvidos, analisamos os progressos dos alunos no desenvolvimento da argumentação usando os modalizadores e os conectores textuais. Trouxemos para reflexão os resultados alcançados, ressaltamos as implicações pedagógicas e apresentamos sugestões de aprimoramento para futuras práticas educativas que, assim como esta pesquisa, valorizem o ensino da argumentação

Por fim, nosso trabalho tem como propósito contribuir também para os objetivos do PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Letras –, destacando-se a melhoria da qualidade do ensino para alunos do ensino médio, com o objetivo de aprimorar sua proficiência nas habilidades de escrita, por meio de uma proposta que também é um dos nossos principais objetivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossa pesquisa versará, principalmente, sobre argumentação no contexto de comentários em redes sociais. Com a ascensão das redes sociais, como plataformas de interação e debate público, é importante compreender como a argumentação é utilizada dentro desse cenário. Para tal propósito, utilizamos algumas teorias linguísticas as quais cooperaram nas análises de textos: O Interacionismo Sociodiscursivo, e a Argumentação.

Neste capítulo, iniciamos o percurso teórico que amparou as ações empreendidas em sala de aula e que proporcionou reflexões sobre o agir nas aulas de Língua Portuguesa. Neste primeiro momento, algumas reflexões sobre o ensino da escrita se tornam pertinentes, uma vez que o objeto de estudo se constrói nesse âmbito. Desta maneira, reflexões sobre o desenvolvimento da argumentação em comentários do Instagram, sobre concepções aliadas a um ensino da escrita executado de modo processual, sobre a importância de uma aliança permanente entre ensino da escrita e avaliação, e sobre as especificidades na produção de uma escrita argumentativa convergem para a execução de ações relevantes em sala de aula.

Nosso trabalho será fundamentado em estudos e trabalhos relacionados à produção textual escrita (especialmente no 2º ano do Ensino Médio), e ao gênero comentário online, priorizando o ensino e a prática da argumentação em sala de aula. Assim, esperamos contribuir para uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades que surgem nesse espaço digital em constante evolução.

2.1 Aspectos teóricos metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo

Nesta seção, pretendemos apresentar aspectos importantes e essenciais para este trabalho com a produção escrita, então temos como propósito de discussão os conceitos básicos que fundamentam o ISD para sua ideia de texto, gênero de texto e seus procedimentos de análise, elementos fundamentais para análise da argumentação no comentário, objeto desta pesquisa.

O interacionismo Sociodiscursivo (ISD) tem suas bases, entre outras teorias, atribuições do interacionismo social de Vygotsky (2005, 2006) e à teoria do discurso de Bakhtin (2003). O pesquisador mais renomado da teoria é Jean- Paul Bronckart (2007 [1999]) e sua equipe da Universidade de Genebra.

Essa corrente teórica foi desenvolvida na década de 80 e seu quadro teórico compreendia que o objeto de estudo das Ciências Humanas e Sociais englobavam todas as ações relacionadas com as condições de desenvolvimento das condutas humanas, por isso tal corrente não é somente uma corrente linguística, psicológica ou sociológica. Para Bronckart (1999), o quadro teórico da teoria se constitui como uma corrente da Ciência do Humano. Por isso, existe uma grande influência nas bases teóricas, com base nas contribuições de Vygotsky, Marx e Volochinov.

Inicialmente, os estudos do ISD surgiram por uma inquietude didática na adaptação de modelos teóricos à realidade da sala de aula. Ou seja, os trabalhos eram voltados para sequências didáticas e materiais didáticos que o professor poderia usar nas suas aulas. Mais tarde, os estudos do ISD tiveram como objetivo ampliar o modelo teórico e nortear os estudos nas relações entre o desenvolvimento humano e os textos/discursos. Nossa pesquisa é baseada nos textos/discursos uma vez que pretendemos desenvolver a capacidade de produzir textos em situações reais de comunicação.

Na definição do ISD, os textos são “produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes. São essas formas de realização empíricas diversas que chamamos de textos” (Bronckart, [1999] 2009, p. 69). Ou seja, significa dizer que de acordo com a situação de comunicação: contexto em que ocorre a interação, com os agentes participantes, da formação discursiva ou campo, o texto como um correspondente empírico pode assumir diferentes formas, também chamadas de diferentes espécies de texto, os quais passam a receber a denominação de gêneros textuais (Bronckart, [1999] 2009).

Os estudos de Bakhtin, assim como os de Bronckart no contexto do ISD, entendem a linguagem dentro de uma perspectiva social como atividade de comunicação, isto porque a linguagem tem grande relevância, pois é o foco das interações sociais. Nesse sentido, embora as duas teorias sejam de base interacionista, elas possuem perspectivas diferentes. Bakhtin baseia-se na teoria dialógica e o ISD na interacionista.

No que diz respeito às atividades de linguagem, para o ISD, elas têm um papel muito importante no desenvolvimento de inclusão social e de constituição da cidadania. O ISD defende a importância da linguagem no desenvolvimento humano,

pois tem como alicerce os trabalhos de Vygotsky, Marx e Volochinov, como já mencionado anteriormente.

Quando nos debruçamos nos estudos sobre o ISD, percebemos algumas expressões e palavras importantes. Tais expressões e palavras vão sendo esclarecidas por outros estudiosos, como Machado (2005). Duas delas são atividade e ação que são vistas de forma distinta no quadro teórico do ISD. O primeiro termo (atividade) é usado para “designar uma leitura do agir que implica as dimensões motivacionais e intencionais mobilizadas por um coletivo organizado” (Machado, 2005, p. 249). O segundo termo (ação) é definido como “condutas que podem ser atribuídas a um agente particular, motivadas e orientadas por objetivos que implicam a representação e a antecipação de seus efeitos na atividade social” (Machado, 2005, p. 249). Em suma, a atividade está relacionada ao agir coletivo, enquanto a ação, ao agir individual.

Três elementos fundamentais para que um evento seja considerado ação de acordo com o ISD são: motivo, intenção e capacidade (física, psíquica ou languageira). Esses elementos definem a responsabilidade do ser humano no encadeamento dos fenômenos, de acordo com Bronckart (2006). O agir geral e uma ação languageira são considerados eventos linguísticos movidos por um motivo (razão para agir), advindos de uma intenção (representação de um efeito) e responsabilizável a um agente (quem assume a responsabilidade, por possuir capacidades de linguagem).

O agir languageiro, a partir do pensamento epistemológico e metodológico amparado pelo ISD, consideram que os gêneros de texto agem como instrumentos que possibilitam a mediação do homem com a situação de intervenção.

Para que o agente-produtor possa agir, ele precisa mobilizar capacidades de linguagem (Dolz; Schneuwly, 2004). Definimos como capacidades de linguagem atributos importantes para a prática da produção languageira. Para os autores, as capacidades de linguagem podem se dividir em três níveis. São eles: **Capacidade de ação**: possibilita ao agente-produtor fazer representações do contexto da sua ação de linguagem, adaptando sua produção aos parâmetros do ambiente físico, social e subjetivo.

Capacidades discursivas: possibilita ao agente-produtor fazer escolhas no nível discursivo.

Capacidades linguístico-discursivas: possibilita ao agente realizar as operações linguístico-discursivas implicadas na produção textual.

Nesse sentido, é possível concluir que as capacidades de linguagem fazem referência à produção dos textos. No caso da nossa pesquisa, usaremos tais capacidades para trabalhar a escrita(argumentação) no comentário. Dessa forma, podemos afirmar que o objetivo desta pesquisa está em consonância com o que recomenda o ISD, uma vez que pretendemos desenvolver a capacidade escrita, para que os alunos aprendam a argumentar no meio social. Reiteramos que o ISD defende que as atividades de linguagem desenvolvem um papel importante nos processos de inclusão social e cidadania.

Com efeito, o ISD concebe a denominação de um texto sob a forma de um folhado textual, ou seja, uma organização por camadas da estrutura do texto. Vale salientar que essa teoria não trabalha a compreensão do texto na sua superficialidade. Ao analisar um texto na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, é importante considerar uma variedade de aspectos, incluindo o contexto social, o gênero textual, a construção de sentidos, a fim de compreender como os textos são produzidos, interpretados e negociados em contextos sociais específicos.

O procedimento metodológico, inicialmente, adotado por Bronckart ([1999]2009) centra nas condições sociopsicológicas da produção de textos e, em seguida, na análise de suas propriedades estruturais e funcionais internas. A princípio o procedimento configura-se em três conjuntos de observáveis com o objetivo de fazer a observação e análise de um texto experimental, são elas: as observáveis de ordem semântica, de ordem léxico-sintática e ordem paralinguística.

Tais métodos são apresentados da seguinte forma:

- Observáveis de ordem semântica – o texto (assim como seu contexto imediato: principalmente a capa e a contracapa) produz um efeito global de significação em seu leitor, que se traduz principalmente na identificação do tema ou dos temas tratado(s) e na apreensão de certos elementos do quadro e do projeto nos quais o texto se inscreve.
- Observáveis de ordem léxicosintática – uma leitura atenta mostra as modalidades específicas de codificação lexical das unidades de conteúdo, isto é, as escolhas efetuadas nos paradigmas de lexemas disponíveis em língua para se indicar um mesmo referente.
- Observáveis de ordem paralinguística – nos textos escritos, a leitura inicia permite identificar as unidades semióticas não verbais (quadros, imagens, esquemas, etc.), que chamamos de unidade paratextuais; o estatuto dessas unidades assim como suas modalidades de articulação ao texto propriamente dito são objeto de análises específicas, que, entretanto, não serão apresentadas neste livro. A leitura também permite observar os procedimentos supratextuais de formatação da página (títulos, subtítulos, paragrafação) e de relevo (sublinhados, itálicos, negritos, etc.), que traduzem

alguns aspectos dos procedimentos de planificação e/ou dos procedimentos enunciativos [...] (Bronckart, [1999] 2009, p. 80-81).

Esse agrupamento de elementos permite entender melhor o texto em sua totalidade; verificar aspectos linguísticos -semânticos e léxico-sintáticos – mas não linguísticos (paralinguístico) Dentro da categoria geral de análise dos textos, Bronckart ([1999] 2009) não vai tratar dos observáveis de ordem paralinguística, pois a maioria dos textos estudados pelo autor são textos verbais e não unidades visuais.

Bronckart (1999) entende que a análise de um texto deve partir das atividades sociais às atividades de linguagem. A partir disso, ele propôs um método para analisar os textos. Esse método tem como objetivo conhecer as condições de produção e a arquitetura de um texto em seu funcionamento e organização. Vale lembrar que é preciso considerar que todas as unidades linguísticas são tomadas como “propriedades das condutas humanas”. (Bronckart, [1999] 2009, p. 13).

Para analisar as condições de produção é preciso considerar os critérios do mundo físico e do mundo sócio- subjetivo que corroboram para a sua constituição. Enquanto os critérios do mundo físico são formados pelo emissor do texto, receptor, lugar e momento da produção, papel social do emissor e do receptor pela instituição social e pelo objetivo da produção, os critérios do mundo sócio- subjetivo entendem a posição social do emissor na interação, ou seja, o papel que o emissor tem para ser considerado destinatário de seu texto. Além disso, de qual formação social a interação participa, em que esfera social está inserido e qual o objetivo da interação.

O ISD tem como abordagem metodológica o que a teoria chama de descendentes. Significa dizer que essa teoria considera previamente os aspectos mais amplos da produção textual (contexto sócio-histórico, a situação de produção), não se limitando apenas à análise da materialidade textual.

2.1.1 A Escrita na Perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo

Escrever não é apenas saber gramática e ortografia corretas. Além disso, também não é somente colocar as palavras em um papel, de qualquer maneira. A escrita precisa ser eficiente e produtiva. Essa habilidade, tão importante para a comunicação humana, envolve muitas etapas: organização das ideias, clareza daquilo que se quer dizer e capacidade de se comunicar de forma eficaz.

Os estudos relacionados à escrita e o trabalho com gêneros têm trazido grandes benefícios para o trabalho dos professores. Uma das teorias que vem colaborando com essa afirmativa é o ISD, que configura o texto como ação da linguagem situada socialmente e como produto da atividade humana, desenvolvido pelo teórico Jean-Paul Bronckart.

O pesquisador norteia aspectos sobre gêneros e ação do professor trazendo apoio teórico a esses profissionais e suas atividades direcionadas aos alunos, pois percebeu que algumas questões precisam ser aprofundadas, como interpretação textual e produção de textos.

Bronckart (2012) caracteriza a organização de um texto a partir de folhados textual. Um tipo de organização por camadas da estrutura do texto. Tais camadas são sobrepostas. São elas: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

Infraestrutura geral do texto: considerado o nível mais profundo da organização textual, organiza a abordagem geral da ação de linguagem explícita no texto. Nesta camada, relacionam-se: o conteúdo temático; os tipos de discurso que o texto comporta; a modalidade de articulação entre esses tipos de discurso; as sequências que aparecem na constituição dos tipos discursivos

Mecanismos de textualização: objetivam assegurar a coerência temática através de uma hierarquia de articuladores que garantem a linearidade, a lógica e a temporalidade do texto. Destacam-se como elementos constituintes dessa camada: **a conexão – organizadores textuais que podem ser aplicados ao plano geral do texto, à transição entre tipos de discurso, etc.** a coesão nominal – sobretudo elementos constituintes dos processos anafóricos no espaço textual; a coesão verbal – elementos mantenedores da organização temporal e/ou hierárquica de processos (estado, acontecimento, ação).

Mecanismos enunciativos: viabilizam a manutenção da coerência pragmática constituída no texto. Nessa camada, relacionam-se:

- a) **o posicionamento enunciativo e as vozes do texto** – envolvem as intenções do produtor, as condições de produção e a situação de recepção do texto;
- b) **as modalidades – avaliações formuladas sobre alguns aspectos do conteúdo temático, que evidenciam intenções do texto.** Elas se subdividem em:

I. modalizações lógicas: consistem em julgamentos sobre o valor de verdade das proposições enunciadas, que são apresentadas como certas, prováveis, improváveis etc.;

II. modalizações deônticas: avaliam o que é enunciado à luz dos valores sociais, apresentando os fatos enunciados como socialmente permitidos, proibidos, necessários, desejáveis etc.;

III. modalizações apreciativas: traduzem um julgamento mais subjetivo, apresentando os fatos enunciados como bons, maus, estranhos, na visão da instância que avalia;

IV. modalizações pragmáticas: introduzem um julgamento sobre uma das facetas da responsabilidade de um personagem em relação ao processo de que é agente, principalmente sobre a capacidade de ação (o poder-fazer), a intenção (o querer-fazer) e as razões (o dever-fazer).

Vale ressaltar que, as modalizações não têm, assim como outros elementos do texto, responsabilidade ou ligação linear ou temporal com sua estrutura. Elas podem aparecer em qualquer nível da infraestrutura textual.

No que diz respeito aos aspectos linguísticos, nossa pesquisa aborda sobre a conexão (organizadores textuais) e mecanismos enunciativos com foco nas modalizações. As modalizações marcam interligações entre partes do texto, como a passagem entre fases de uma sequência ou entre as próprias frases. Ela se dá por conjunções, advérbios ou preposições. Bronckart (1999) chama esses elementos de organizadores textuais.

Os mecanismos enunciativos, tem a função de exprimir a posição do enunciador em relação àquilo que diz. Ou seja, evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante e assegurar o modo como ele elabora seu discurso. Além disso, o uso de modalizadores transmite a avaliação do enunciador acerca do que é exposto. É através das modalizações que o autor apresenta suas avaliações, julgamentos, opiniões e sentimentos a respeito do conteúdo temático. É possível perceber o uso deste mecanismo enunciativo dentro dos comentários de rede social.

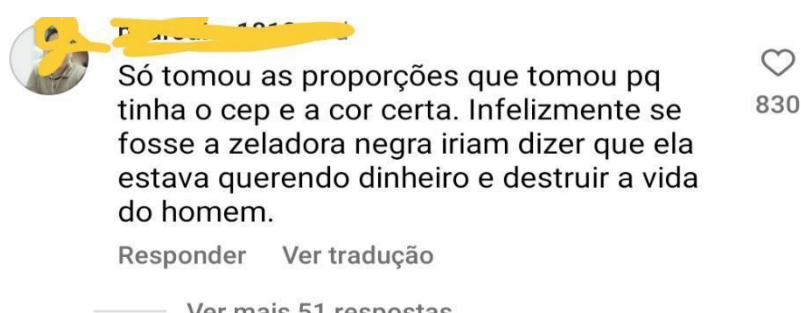
Bronckart (2007 [1999]) classifica as modalizações em quatro grandes funções. As modalizações lógicas têm como função avaliar alguns elementos do conteúdo temático do texto, apoiadas em critérios e conhecimentos do mundo objetivo. Isso significa dizer que elas se valem de fatos, apresentando-os sob o ponto de vista da

condição da verdade. Já as modalizações deônticas consistem em avaliações apoiadas em regras do mundo social.

As modalizações apreciativas estão relacionadas a avaliações, sob o ponto de vista do mundo subjetivo. Sua apresentação acontece, normalmente, por expressão de sentimentos ou emoções. Por fim, as modalizações pragmáticas têm como função contribuir para explicitar aspectos em relação às ações de um agente.

Vejamos o exemplo abaixo:

Figura 1 – Print da publicação do povoonline, no *Instagram*



Fonte: Perfil do povoonline, no *Instagram*.

O comentário apresentado foi extraído do perfil *opovoonline*. A publicação que dá origem ao comentário foi de uma mulher que sofreu assédio dentro de um elevador. A mulher assediada era branca e de classe média. A situação foi exposta nas redes sociais e, com isso, teve grande visibilidade.

No que diz respeito às modalizações, podemos observar que o advérbio “infelizmente” traz um posicionamento. Ele ressalta, de certa forma, a indignação com a situação e com a percepção de que a discriminação racial é uma realidade que dificilmente será superada. O comentário sugere que, se a pessoa envolvida fosse uma zeladora negra, ela seria injustamente rotulada de forma negativa, sem ter, provavelmente, a chance de ser ouvida. Esse advérbio traduz um julgamento enquadrando-se então numa modalização apreciativa.

O comentário deixa claro o tratamento desigual baseado em preconceito racial. Além disso, é possível inferir que a cor da pele e o status social são fatores determinantes no modo como as situações são vistas ou tratadas publicamente. Entendemos então que, as modalizações nos argumentos dos comentários no Instagram são importantes porque ajudam a suavizar, intensificar ou especificar a posição do autor.

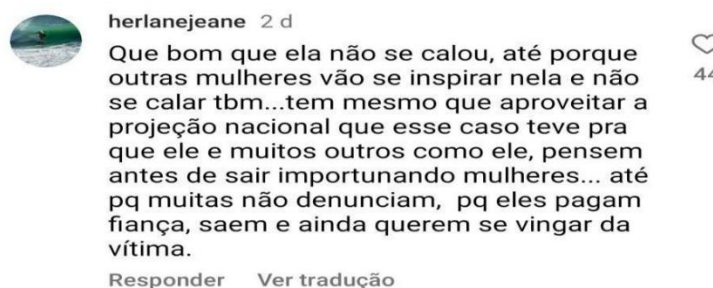
Nesse sentido, trabalhar a modalização na argumentação com os alunos contribui para o desenvolvimento de uma argumentação melhor, no sentido de expressar melhor as ideias e marcar um posicionamento.

Além do folhado textual, o teórico trata sobre a delimitação do contexto de produção para os textos. Para isso, ele chama a atenção para o fato de que toda produção de texto sucede de um contexto físico, do qual são integrantes o lugar de produção, o emissor ou produtor e o receptor ou a pessoa que pode receber o texto. Para além do contexto físico, ele destaca o contexto sócio- subjetivo e o decompõe em quatro parâmetros principais: o lugar social, a posição social, a posição social do receptor e o objetivo.

Usar o contexto de produção para ensinar argumentação é mostrar ao aluno como se dá o processo do comentário na rede social. Quem é a pessoa que escreveu, em que momento ela fez determinado comentário, qual sua posição política e ideológica, pois tudo isso faz sentido para a construção de sentido do comentário.

Tomemos como exemplo o comentário que segue

Figura 2 – Print da publicação do povoonline, no Instagram



Fonte: Perfil opovoonline, no *Instagram*.

O comentário apresentado está inserido no mesmo contexto do comentário apresentado na figura 1. Esse comentário está inserido em um contexto de produção, que pode ser definido como um conjunto de parâmetros que exerce influência sobre a forma como um texto se organiza (Bronckart, 2007). Os parâmetros são divididos em dois conjuntos: físico e sócio- subjetivo.

O contexto físico é dividido em quatro parâmetros. Em se tratando deste comentário, temos:

Quadro 1 – Contexto Físico

Parâmetro	No comentário
Lugar de produção	Redes sociais
Momento de produção	24 de março
Emissor	Internauta
Receptor	seguidores e usuários das redes sociais.

Fonte: Elaborada pela própria autora.

Agora observemos o contexto sócio subjetivo dividido em quatro parâmetros, que no comentário em questão são:

Quadro 2 - Contexto Sociosubjetivo

Parâmetro	No comentário
Lugar social	campo jornalístico e redes sociais
Posição social do emissor	Internauta
Objetivo	emitir uma opinião
Posição do Receptor	seguidores e usuários das redes sociais.

Fonte: Elaborada pela própria autora.

É preciso deixar claro o que Bronckart entende como lugar social e posição social. No que diz respeito a lugar social, reiteramos que o autor entende como lugar em que o texto é produzido, por exemplo, a escola, a família, a interação comercial etc. Nesse sentido, a posição social do emissor evidencia a posição social a que é dado ao enunciador no momento da interação, como, o papel de professor, de pai, de cliente etc. assim como o papel de receptor tem o mesmo sentido.

Em síntese, a partir dessa ótica interacionista, o ISD tem como foco a ação do sujeito em sociedade, como uma atividade/ ação de linguagem. Além disso, ressaltamos a importância do Interacionismo Sociodiscursivo, pois o ensino da escrita precisa estar fundamentado em uma perspectiva sociointeracionista. Caso contrário,

a produção textual perde significado e torna-se abstrata, de difícil composição, já que se distancia de situações reais.

No caso dos comentários do Instagram, essa teoria tem bastante relevância, pois a plataforma é um espaço social bastante interativo onde as pessoas se envolvem em conversas, trocas de opiniões e debates sobre uma diversidade de assuntos.

2.2 Apanhados teóricos sobre argumentação

O objetivo desta pesquisa não é abranger todos os aspectos das teorias da argumentação, desde Aristóteles até o presente, nem explorar todos os conceitos filosóficos dessa área. Portanto, restringimo-nos a analisar certos pontos e obras que são essenciais para a contextualização proposta.

Ao abordar a argumentação, é importante reconhecer que, desde a Antiguidade Clássica, ela tem sido tema de estudo de diversos filósofos e pensadores. Inicialmente, os estudos sobre argumentação eram considerados parte da retórica, da dialética e da lógica. No entanto, esses estudos clássicos passaram por transformações significativas no final do século XIX, quando emergiu uma abordagem mais livre e aberta sobre a argumentação.

Plantin (2008) afirma que o ato de argumentar se fundamenta em três pilares: a retórica (a habilidade de falar de forma eficaz), a lógica (a capacidade de pensar corretamente) e a dialética (a habilidade de dialogar de maneira apropriada) (p. 82-83). Assim, esse conjunto constitui a base do sistema de pensamento sobre argumentação desde Aristóteles até o final do século XIX. Vale ressaltar que essa visão se refere à fala pública e à habilidade oral, e não à escrita.

Para o autor, a argumentação retórica é aquela em que há a necessidade de se apresentar a melhor prova no sentido de convencer o outro. Eis a forma como o autor define essa perspectiva da argumentação:

Argumentação retórica é definida de maneira bem específica pelas seguintes características: trata-se de uma retórica referencial, isto é, ela inclui uma teoria dos signos, formula o problema dos objetos, dos fatos, da evidência, mesmo que sua representação linguística adequada só possa ser apreendida no conflito e na negociação das representações. (Plantin, 2008, p. 9).

Assim, entendemos que o autor define a argumentação retórica como uma prática que envolve a representação de fatos e evidências de forma estratégica e dinâmica. Ou seja, a argumentação não é um processo unidirecional e fixo, mas um jogo de comunicação em que as representações e os significados são constantemente construídos e contestados.

Nessa ótica, compreendemos que argumentar é uma ação intimamente ligada à língua, razão pela qual este trabalho destacou a importância de se estudar a argumentação dentro do ambiente escolar. A principal finalidade da argumentação é persuadir, convencer ou defender uma opinião, ou seja, para que haja uma interação social eficaz entre os falantes, a argumentação se torna fundamental.

Portanto, observa-se a necessidade desta pesquisa, com o objetivo de propor à escola atividades que busquem aprimorar a argumentação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma interação social plena.

A pesquisadora Ruth Amossy¹ propõe diversas abordagens para a análise argumentativa do discurso. Entre elas estão: a análise linguística, que se baseia nas escolhas lexicais, nas modalidades e nas formas de enunciação; a análise comunicacional, que destaca o desenvolvimento da argumentação por meio da interação entre os interlocutores, ou seja, pelas trocas comunicativas; e, por fim, a análise textual, que examina a construção do texto em si. A autora reconhece a argumentação retórica como algo que constitui o discurso.

Com base nisso é que Cavalcante (2016) acredita que a Teoria da Argumentação no Discurso (Amossy, 2014) dialoga com a Linguística Textual, pois assim como a Nova Retórica, supõe intencionalidade do locutor como agente social, que tem ciência de seu poder de agir sobre o outro.

Com base nisso, Cavalcante afirma que:

A LT pode contribuir para uma análise da argumentação nos discursos, pois os critérios analíticos da LT são como que motivados por uma tentativa de explicação para as escolhas textuais pelas quais o sujeito age sobre o seu

¹ Amossy distingue a “argumentação na língua” da “argumentação no discurso”. A abordagem de Amossy “essencialmente discursiva” se opõe à abordagem na língua, voltada para o “encadeamento de proposições que conduz a uma conclusão”. Esta concepção – abordagem na língua – constitui um fato de língua e não de discurso. A argumentação linguística se ancora no estudo dos conectores e dos topoí (definidos como os “elementos que garantem encadeamentos discursivos”), já a argumentação discursiva se baseia no estudo dos tópicos, dos esquemas argumentativos e dos tipos de argumentos de que o discurso faz uso para justificar um ponto de vista (que você também cita na fundamentação teórica) e torná-lo aceitável aos olhos do interlocutor.

dizer, reelaborando-o a todo instante, negociando-o com os prováveis interlocutores (em seus papéis sociais), para atender a seus propósitos. É justamente a suposição dessa agentividade, ou dessa actorialização, que faz a LT eleger como critérios de análise os diversos recursos de que pode se valer o locutor para persuadir a quem ele proteja como interlocutor (Cavalcante, 2016, p. 116).

Quanto a essa questão, entendemos que argumentação e LT estão interligadas, pois a maneira como os argumentos são apresentados depende de recursos linguísticos específicos para persuadir o outro.

No que diz respeito a Nova Retórica, assim como Plantin, Amossy convoca alguns pressupostos da Nova Retórica, proposta por Perelman e Tyteca (2014) para analisar os modos pelos quais os sujeitos interagem e influenciam-se mutuamente, utilizando três provas de persuasão proposta por Aristóteles na retórica clássica, o *pathos*, o *ethos* e o *logos*. Como aponta Cavalcante (2016), “há um ponto em comum entre a Teoria da Argumentação no Discurso e LT a busca de interpretação das marcas da negociação do *logos*, do *ethos* e do *pathos* nos textos”.

Ao analisar os estudos sobre argumentação, é possível perceber que há uma captura de pontos de vista, ou seja, os interlocutores, a todo momento, tomam decisões (muitas vezes contraditórias) com o objetivo de convencer. Desde Aristóteles até Perelman, os retóricos apontaram que não se pode argumentar sobre algo que já é considerado evidente.

Na visão de Plantin, toda interação conversacional envolve situações que geram respostas contrárias. Ao considerar o ambiente em que algo é enunciado, percebe-se que ele está estruturado de acordo com determinadas linhas de pensamento e de problematizações passadas, ratifica ou contrapõe o que foi dito.

Como destaca Amossy (2008) a argumentação está profundamente ligada a todos os tipos de texto, a diversas interações, sejam elas mais evidentes ou sutis. Além disso, a autora propôs a teoria da argumentação nos discursos, que traçou um caminho para compreender e entender a argumentação.

Essa teoria surgiu da necessidade de detalhar os motivos pelos quais os parâmetros da linguística textual estavam ligados aos cruzamentos de pontos de vista e aos jogos estratégicos da argumentação, com um foco específico na própria argumentação. Amossy também enfatiza que, para realizar uma análise entre o discurso e os pressupostos da retórica, é essencial refletir sobre um sujeito retórico ressignificado.

Segundo a autora, todo discurso carrega consigo a argumentatividade. Ela também afirma que argumentar é uma forma de agir sobre o outro, persuadindo-o a aceitar ou alterar seu ponto de vista, ou seja, desenvolver estratégias para influenciá-lo.

Com base nisso, consideramos que os comentários do Instagram são flagrados pela argumentatividade, pois, independente da estrutura composicional do comentário, seja em formato de texto ou não, haverá argumentatividade em todos eles. Nesse sentido, para a Linguística Textual todo texto assume uma dimensão argumentativa.

Consoante Plantin (2008), “argumentar é uma atividade biface”. Ou seja, a argumentação não se restringe a um simples monólogo (onde uma única voz fala sem oposição), mas envolve um diálogo, no qual há troca de ideias e possíveis confrontos de pontos de vista. Isso acontece entre em âmbito enunciativo e âmbito interacional.

O autor vê a argumentação como uma realidade antropolinguística, o que significa que ela está imersa na diversidade cultural e social das sociedades humanas. Em qualquer sociedade, existem múltiplos interesses, valores e perspectivas, que muitas vezes são contraditórios.

A argumentação, nesse caso, é uma ferramenta fundamental para lidar com essas divergências e contradições, permitindo que as pessoas expressem suas opiniões, tentem convencer os outros e, muitas vezes, busquem formas de resolver conflitos ou alcançar um consenso.

Nesse sentido, os comentários do Instagram podem ser considerados uma atividade biface porque envolvem tanto um aspecto monológico quanto um aspecto dialógico, refletindo uma interação entre expressão individual e interação social.

Aspecto monológico é quando alguém faz um comentário em uma postagem, geralmente está expressando uma opinião ou ideia pessoal sem esperar uma resposta imediata ou a reação de outra pessoa. Neste caso, o comentário pode trazer apenas a manifestação pessoal do interlocutor.

Por outro lado, o aspecto dialógico, são os comentários que se inserem em um contexto de diálogo e interação social, pois outras pessoas podem responder, discordar, debater ou até mesmo concordar com o que foi dito. Os comentários se tornam parte de uma conversa mais ampla, em que há troca de ideias, discussões e até mesmo confrontos de opiniões. Assim, a argumentação nos comentários pode se

intensificar à medida que diferentes usuários interagem entre si, estabelecendo um tipo de diálogo, mesmo que indireto, entre várias vozes.

De acordo com o exposto, a relação entre Amossy e Plantin, no que diz respeito à argumentação, está principalmente no fato de ambos contribuírem para o entendimento e a definição da argumentação como um fenômeno complexo, que envolve não apenas a lógica e a estrutura, mas também a persuasão, o contexto e a interação entre os envolvidos.

A teoria de Plantin sobre argumentação retórica e signos, combinada com a teoria de Amossy sobre argumentação e interação discursiva, fornece uma base importante para analisar as dinâmicas argumentativas nos comentários do Instagram. Ambas as abordagens ajudam a entender como os usuários constroem argumentos persuasivos e estratégias discursivas, bem como as negociações e interações que moldam essas argumentações em um ambiente digital. A aplicação dessas teorias pode esclarecer as maneiras como as estratégias de influência são construídas e como elas refletem as dinâmicas sociais e culturais presentes no ambiente do Instagram.

Em suma, a relação entre os autores no campo da argumentação se dá na convergência de suas abordagens, que vai além da simples lógica, envolvendo também a retórica, o contexto e as relações interpessoais. Ambos destacam a necessidade de se considerar o papel do discurso e da persuasão na construção da argumentação.

2.3 Conectores argumentativos e argumentação

Nosso trabalho tem como propósito, dentro de uma das categorias que apresenta, fazer um estudo com enfoque na utilização de conectores, pois pretendemos ensinar os alunos sobre esses elementos evidenciando sua importância e uso. Pretendemos, sobretudo, que eles sejam capazes de entender a função dos conectores nas sentenças e como eles ajudam a melhorar a fluidez e a coesão do texto dentro do comentário online.

A articulação entre as orações, períodos, parágrafos e sequências maiores é uma característica importante na produção textual, pois a ligação entre esses elementos permite que o texto seja visto como uma unidade de sentido. Tais

elementos são denominados de articuladores textuais, operadores de discurso ou marcadores discursivos.

Nosso trabalho considera, então, a abordagem de Adam (2011), que é observada por Bronckart (1999), o qual chama atenção para os mecanismos de textualização, no sentido de organizadores textuais que podem ser aplicados ao plano geral do texto, à transição entre tipos de discurso etc. Importante esclarecer que neste estudo esse termo será utilizado com o mesmo sentido de conectores textuais, de acordo com Adam (2011).

O propósito do nosso trabalho também é compreender sobre os mecanismos de textualização, segundo estrato do folhado textual. Esses mecanismos articulam o texto de maneira lógica e temporal para sua coerência. São importantes também para a progressão do conteúdo temático.

Nessa ótica, entendemos que alguns elementos da gramática possuem a função de indicar ou mostrar a força do argumento em um enunciado, a direção ou o sentido para o qual eles apontam. Ducrot (1987) foi um estudioso que a partir de seus estudos percebeu que alguns elementos da gramática demonstravam uma orientação argumentativa. Como criador da teoria da argumentatividade na língua, o autor denominou esses elementos de operadores argumentativos.

Adam (2011) compreende que há três tipos de conectores: os conectores argumentativos, os organizadores e marcadores textuais e os marcadores de responsabilidade enunciativa. Nosso trabalho dará enfoque aos conectores argumentativos² que, além de agregar uma função de conexão e de marcação de uma responsabilidade enunciativa, agrega também a articulação de enunciados que desempenham uma relação argumentativa.

Importante ressaltar que, no ISD, os elementos – aqui mecanismo de textualização – dividem-se em coesão e de conexão, dentro da análise da infraestrutura textual, de acordo com Bronckart (1999). Tais componentes

² Esta pesquisa optou por dar ênfase aos conectores argumentativos e modalizadores textuais por serem elementos fundamentais na construção da coerência e da persuasão nos textos. No contexto do Instagram, o uso adequado desses recursos linguísticos permite que os alunos expressem suas ideias de forma mais clara, organizada e convincente. Focar nesses aspectos contribui para o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos estudantes, ajudando-os a estruturar seus textos de maneira eficaz dentro das características específicas das redes sociais.

demonstram como a estrutura organizacional do texto se dá. Já Adam (2011) aponta que o papel dos conectores será relativo ao gênero do discurso e às tipologias textuais.

A seguir expomos a divisão estabelecida por Adam (2011) no que diz respeito à classificação dos conectores.

Quadro 3 – Conectores

Organizadores e marcadores textuais:	Marcadores de responsabilidade enunciativa:	Conectores argumentativos:
➤ organizadores espaciais ➤ organizadores temporais ➤ organizadores enumerativos ➤ marcadores de mudança de topicalização ➤ marcadores de ilustração e de exemplificação	➤ de quadros mediadores ou de fontes de saber ➤ de reformulação ➤ de estruturação da conversação fáticos	➤ marcadores de argumento ➤ marcadores de conclusão ➤ contra-argumentativos marcadores de um argumento fraco ➤ contra-argumentativos marcadores de um argumento forte

Fonte: Autora (2024) adaptado de Adam (2011, p.181-191).

O quadro apresentado acima nos mostra que a classificação dos conectores se refere principalmente à função que eles exercem nos textos/discursos. Essa classificação pode ser: assegurar a função da conexão, sobrepor a essa função a marcação e/ou retomada enunciativa e agrupar a orientação argumentativa do enunciado.

Os conectores argumentativos, foco do nosso trabalho, segundo Adam (2011) associam as funções de segmentação, de responsabilidade enunciativa e de orientação argumentativa dos enunciados. O autor destaca quatro categorias de conectores. A saber:

Conectores argumentativos marcadores do argumento: porque, já [uma vez] que, pois, com efeito, como, mesmo, aliás, por sinal etc.

Conectores argumentativos marcadores da conclusão: portanto, então, em consequência etc.

Conectores contra-argumentativos marcadores de um argumento forte: mas, porém, contudo, entretanto, no entanto.

Conectores contra-argumentativos marcadores de argumentos fracos: certamente, embora, apesar de que, ainda que etc.

Adam (2008) considera importante a diferença entre os conectores argumentativos e os organizadores textuais. Para ele o uso e a função desses conectores variam de acordo com os gêneros em que ocorrem.

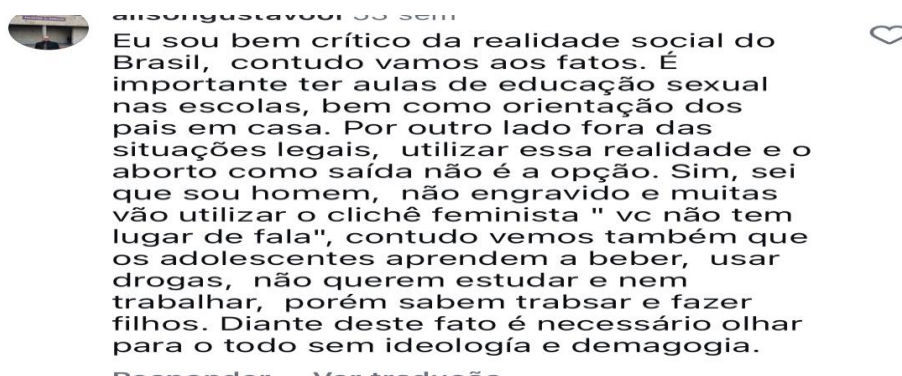
Em vista disso, trabalhar com os alunos a utilização adequada dos articuladores propicia uma orientação eficiente para a defesa de uma ideia existente no comentário feito por eles. Assim, poderão deixar os argumentos coesos e bem estruturados.

Nos comentários do Instagram, os conectores argumentativos também desempenham um papel fundamental, especialmente quando o objetivo é engajar, argumentar ou marcar um posicionamento. Embora os comentários em redes sociais geralmente sejam mais informais, a utilização de conectores argumentativos ainda é importante para garantir que a mensagem seja transmitida de forma clara, persuasiva e eficaz.

Portanto, mesmo em um ambiente informal como o Instagram, os conectores argumentativos têm grande importância para garantir que o comentário tenha clareza, coerência e persuasão, facilitando a comunicação e promovendo um melhor engajamento.

Considerando os aspectos linguísticos aqui mencionados apresentaremos a análise de um comentário da rede social Instagram. Examinaremos a ocorrência das relações encadeadas pelos conectores argumentativos presentes no comentário. O comentário a seguir teve origem em uma postagem sobre gravidez na adolescência, no perfil do jornal Diário do Nordeste.

Figura 3 – Print da publicação diariodonordeste, no *Instagram*



Fonte: Jornal Diário do Nordeste, no *Instagram*.

O comentário foi retirado de uma publicação da página @diariodo nordeste, que traz como título: Gravidez na adolescência se concentra em bairros mais pobres

de Fortaleza. No comentário verificamos a presença de alguns conectores empregados pelo comentador para articular o texto. O uso do conector “contudo” é empregado duas vezes. A primeira ocorrência não se deu de maneira correta, pois pela maneira como o comentário foi iniciado, o autor dizendo-se ser crítico, o mais adequado seria o então, já que, em seguida ele apresenta uma série de argumentos.

Na segunda ocorrência, o conector é utilizado no sentido de indicar contradição. É possível entender que não precisa ter lugar de fala para saber sobre o comportamento inadequado dos adolescentes. O “bem como” é utilizado para adicionar uma ideia, além de unir duas ações necessárias: educação sexual nas escolas e orientação dos pais, sugerindo que ambas são igualmente relevantes.

O conector “por outro lado” é usado como oposição reforçando a visão crítica do comentário. Esse conector tem como efeito alternar o ponto de vista do autor, trazendo argumentos que contrapõem o que foi dito anteriormente.

Em síntese, podemos perceber que, no comentário apresentado, os argumentos foram organizados de maneira em que o uso de conectores tornou a argumentação mais persuasiva e fácil de acompanhar, facilitando a compreensão e aceitação do ponto de vista pelo interlocutor.

Com isso, ressaltamos a importância desses elementos nos comentários do Instagram porque ajudam a organizar as ideias e a tornar a comunicação mais fluida e compreensível. Eles estabelecem relações claras entre as frases, como causa e efeito, comparação ou sequência de ideias, facilitando a leitura e o entendimento do que está sendo argumentado ou discutido.

Nesse sentido, não podemos esquecer que os conectores argumentativos contribuem também para a construção do ponto de vista ao organizar e estabelecer relações claras entre as ideias que sustentam esse ponto de vista. Eles ajudam a conectar argumentos, evidências e conclusões de forma lógica, facilitando a compreensão do raciocínio e fortalecendo a posição defendida.

Do mesmo modo, vale destacar que o ponto de vista está relacionado ao interacionismo sociodiscursivo, pois essa abordagem enfatiza que a comunicação é um processo social e interativo. No ISD, o ponto de vista é moldado e negociado nas interações entre os participantes, levando em consideração o contexto social, cultural e as intenções de quem fala. O ponto de vista não é apenas uma opinião individual,

mas resulta de uma construção discursiva que depende da interação e da troca de significados entre os interlocutores. Portanto, o interacionismo destaca como as percepções e as argumentações são influenciadas pelo ambiente e pela dinâmica social.

Por isso, ensinar aos alunos sobre conectores argumentativos é importante porque eles são fundamentais para construir uma argumentação clara e lógica. Ao conhecer e usar esses conectores, eles conseguem organizar suas ideias de maneira coesa, facilitando a compreensão e a defesa de seus pontos de vista. Isso melhora a qualidade dos textos e discussões, tornando-os mais convincentes e persuasivos. Além disso, o domínio dos conectores argumentativos ajuda os estudantes a desenvolver habilidades críticas e a se expressar de forma mais eficiente em diferentes contextos.

2.4 O Ensino da Argumentação e os Gêneros de texto que circulam em ambiente digital

Podemos entender a argumentação como um ato ou processo linguístico que envolve a defesa de uma ideia ou ponto de vista por parte de quem argumenta através do pensamento lógico que leva a uma conclusão.

Com base em Amossy (2018) argumentar é um meio de agir sobre o outro, tentando fazê-lo aderir a um ponto de vista ou mesmo mudar de ideia quanto a seu modo de ver e de sentir em relação a uma questão social. Para a autora, todo discurso é argumentativo. Ou seja, independente da sequência composicional pela qual um texto se estrutura, haverá sempre um teor de argumentatividade.

Partindo dessa concepção, compreendemos que conforme Cavalcante *et al.* (2020), na Linguística Textual, a argumentatividade não é exclusiva dos textos que apresentam teses explícitas a serem defendidas, como os artigos de opinião e redações para o vestibular. No entanto, a partir da noção de argumentação defendida por Amossy (2020), depreende-se que na Linguística Textual todo e qualquer texto apresenta argumentatividade. Então, tendo por base essa concepção concordamos que “A argumentação se sustenta tanto pelo que diz com todas as letras quanto por aquilo que leva a entender”, como defende Amossy (2020, p. 178)

Nesse sentido, nosso trabalho adota a perspectiva da argumentação defendida pela autora, que considera que a argumentatividade é constitutiva de todo discurso. Essa argumentatividade pode ser identificada de forma explícita (visada argumentativa), enquanto outros textos de forma mais implícita (dimensão argumentativa).

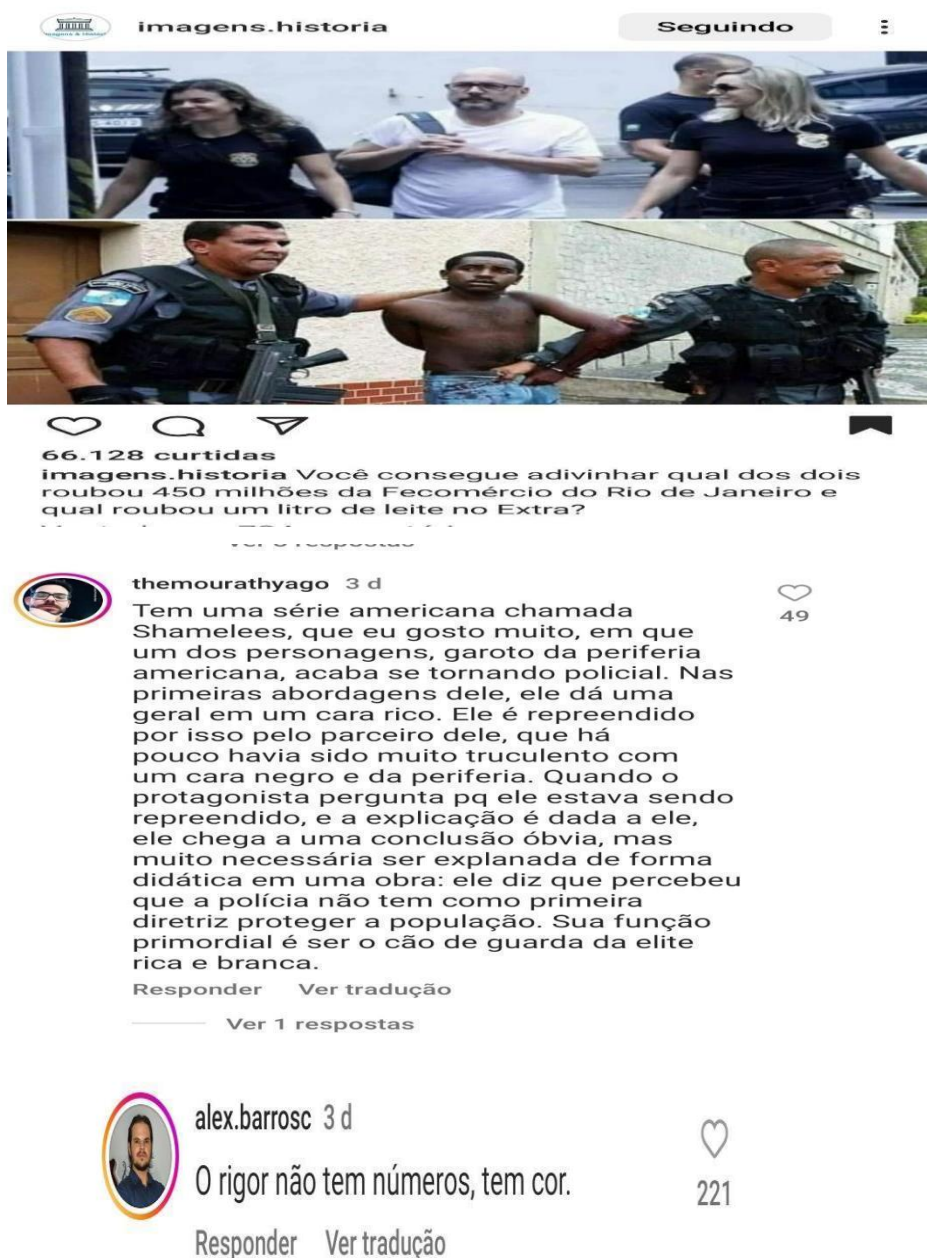
Amossy (2018, *apud* Calvacante *et al.*, 2022) contribui fazendo uma distinção entre visada argumentativa e dimensão argumentativa. Segundo a autora, o texto de visada argumentativa traz a sequência argumentativa dominante. Essa sequência, como propõe Adam (2019), é quando há seleção e hierarquização de argumentos em direção a uma tese que se pretende defender. Já os textos de dimensão argumentativa não explicita a tese que se quer defender, mas o locutor ao mobilizar recursos para compor seu texto, estará argumentando sobre o assunto que está sendo tratado.

De maneira mais clara, Amossy (2018, *apud* Calvacante *et al.*, 2022), contribui fazendo uma distinção entre visada argumentativa e dimensão argumentativa. O texto de visada argumentativa traz a sequência argumentativa dominante. Essa sequência, como propõe Adam (2019), é quando há seleção e hierarquização de argumentos em direção a uma tese que se pretende defender. Como exemplo, podemos citar os artigos de opinião e os editoriais. Já os textos de dimensão argumentativa não são organizados em torno de uma defesa de uma tese, mas apresentam um determinado ponto de vista que revela alguma intenção.

No que diz respeito aos comentários online, ressaltamos que nosso trabalho dará foco aos comentários de dimensão argumentativa Amossy (2018, *apud* Cavalcante *et al.*, 2022). Ou seja, comentários que não são organizados em torno da defesa de uma tese, mas que ainda assim visa apresentar um ponto de vista. Nosso interesse é trabalhar a argumentação fazendo uso dos modalizadores e dos conectores argumentativos em busca da defesa de um ponto de vista.

A seguir segue um exemplo para melhor esclarecer o que foi dito. Vejamos:

Figura 4 – Print da publicação no perfil Imagens. historia, no *Instagram*



Fonte: Retirado da página Imagens. Historia, no *Instagram*.

A postagem, apresentada na figura 4, traz uma foto seguida de uma legenda. A imagem acompanhada da legenda (em forma de pergunta) evidenciam a opinião de quem fez a postagem. É possível concluir que o autor do post acredita que o Brasil é um país racista. A pergunta e a imagem já evidenciam uma tentativa de agir sobre o outro, ao fazer pensar sobre o questionamento. Ou seja, a postagem quer que acreditemos que o Brasil é um país racista. Chegamos a essa conclusão, pois, ao observar a imagem, vemos que a única pessoa sendo levada presa de maneira

violenta é apenas o homem negro; enquanto o outro, está sendo conduzido normalmente pelos policiais. A pergunta feita na legenda vem reforçar essa constatação, levando-nos a entender que o Brasil é de fato um país racista.

No tocante aos comentários, o primeiro segue mais a composição de uma sequência argumentativa, tendo por base o que propõe Adam (2011 *apud* Cavalcante *et al.*, 2022). O internauta faz o comentário apresentando como exemplo uma série para defender seu ponto de vista. Assim, entendemos que o primeiro comentário expressa apoio à postagem, quando apresenta o exemplo mencionado. Portanto, é possível perceber que os argumentos apresentados no comentário reforçam o ponto de vista e o argumento apresentado.

Já o segundo comentário, apresenta apenas uma frase. Neste caso, a pessoa que comenta não tem o objetivo de explicitar uma tese e defendê-la. No entanto, é possível inferir uma opinião, mesmo o texto não tendo uma estrutura de texto argumentativo.

Dessa forma, Amossy (2020) postula que a argumentatividade é uma característica constitutiva do discurso. No entanto, ela pode ser identificada de forma explícita (visada argumentativa), enquanto outros textos de forma mais implícita (dimensão argumentativa).

A dimensão argumentativa nos comentários do Instagram, portanto, não é apenas uma ferramenta de troca de opiniões, mas também de persuasão que pode ser marcada pela brevidade de um comentário, como vimos anteriormente. No entanto, isso não significa dizer que não haja argumentos expressos, seja em defesa de um ponto de vista ou em oposição a ele.

Nas redes sociais, a argumentação, de certa forma, tem um papel importante, pois as pessoas podem se posicionar em relação a vários temas tentando exercer uma certa influência no modo de pensar do outro. A forma como as pessoas se expressa e se posiciona em relação a temas como política, comportamento social, eventos ou até mesmo produtos comporta uma dimensão argumentativa utilizada em seus comentários, postagens e interações.

No que diz respeito às redes sociais, atualmente, elas configuram-se como parte integrante da vida das pessoas, que estão cada vez mais conectadas ao mundo digital. Atrelado a isso, temos os aparelhos eletrônicos usados para comunicação para efetuar essa comunicação nas redes. Não podemos negar que os smartphones

ganharam espaço na vida das pessoas e, com os avanços da tecnologia representados por estes dispositivos, agregamos novas formas de interação na sociedade, como as interações em redes sociais, constituídas a partir das pessoas e da internet.

Conforme Rojo e Barbosa (2015), o surgimento dos gêneros digitais provocaram mudanças nas formas de interação e comunicação, no modo de agir das pessoas, exigindo novas formas de letramento. Corroborando com esse pensamento, Coscarelli (2016, p. 23), afirma que a expansão das tecnologias da informação e comunicação vem transformando a vida em sociedade e alterando nossa relação com os textos.

Nesse sentido, diante de uma sociedade imersa nas mídias digitais através da internet, dos computadores e dos smartphones, a forma de se expressar através da escrita foi tomando espaço. “Isto posto, é preciso dizer que as pessoas tomaram posse da palavra, o que nos permite inferir que o mundo virtual se concretiza a partir da escrita” (Cabral; Lima, 2017, p. 87).

Essa posse da palavra pode ser vista nos comentários do Instagram, que consideramos uma ferramenta de grande potencialidade na comunicação, atualmente. É por meio das redes sociais, inclusive, o Instagram que os indivíduos interagem com pessoas próximas e distantes, manifestam seus pontos de vista, sobre qualquer assunto que esteja em pauta na sociedade. Os espaços de convivência mudaram para os ambientes digitais, espaços que, conforme Amossy (2017), transformaram-se na praça pública do mundo contemporâneo, em que se discutem os problemas da sociedade.

Dessa forma, não podemos deixar de considerar que em um mundo marcado pelas tecnologias digitais, a escrita assume um espaço importante como um lugar de interação, o que justifica, para nosso trabalho, usar o comentário on-line para desenvolver a argumentação na escrita.

A partir desse cenário, surgiram novas maneiras de se expressar dentro do comentário. Além do texto escrito, é possível utilizar outros recursos denominados por Paveau (2017) como fala tecnolinguajeira, ou seja, a hibridização entre a linguagem e o tecnológico. Essa nova forma de comunicação são as reações, os emojis, os gifs, o *aroba* e as *hashtags*. Esses elementos são usados na escrita, ao lado dos elementos linguísticos do pré-digital.

Com base nisso, trazemos a BNCC (Brasil, 2018) para contextualizar o trabalho que iremos desenvolver. O documento dá ênfase aos gêneros digitais, próprios da chamada cultura jovem, que circulam nas práticas de escrita em diferentes mídias, que envolvem o tecnodiscurso. O documento que norteia a educação básica brasileira destaca a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para Língua Portuguesa e, conseqüentemente, para o ensino e a aprendizagem da escrita.

Considerando, portanto, tudo que foi mencionado, nosso trabalho assume um papel importante para o desenvolvimento da escrita argumentativa, pois pensando no envolvimento natural dos jovens com os gêneros da esfera digital, faremos uma pesquisa considerando o gênero que circula em contextos digitais, neste caso, o comentário on-line. Consideramos esse gênero importante para discussão de questões que envolvem a vivência em comunidade, nas quais somos levados a assumir um posicionamento, manifestar um ponto de vista e defendê-lo.

2.5 Ponto de vista

A noção de ponto de vista que utilizamos em Linguística Textual tem origem na proposta de Rabatel (2016). O trabalho desse autor busca explicar o ato de narrar como algo essencialmente relacionado a processos de mobilização e organização de percepções e perspectivas que formam os pontos de vista.

A teoria do ponto de vista (PDV) de Alain Rabatel teve, inicialmente, seu foco nos estudos sobre a narrativa literária. Segundo Rabatel (2015, p. 150), “as focalizações (de acordo com a terminologia de Genette) ou o ponto de vista (PDV), conforme a terminologia utilizada fora da França, baseavam-se em fenômenos típicos das narrativas literárias.” Nesse sentido, Cortez (2011) destaca que a preocupação estava voltada para a organização das informações narrativas, sendo essa organização um aspecto central do ponto de vista, o que consolidou o estudo da focalização narrativa.

Antes de continuarmos tratando da expansão das pesquisas sobre PDV é importante ressaltar que Rabatel (2016) destaca que a distinção entre locutor e enunciador é importante para entender a construção do ponto de vista, pois, embora o locutor seja o responsável direto pela fala ou escrita, o enunciador pode englobar

outras instâncias discursivas que também interferem na construção do significado e da perspectiva dentro do texto.

Para o autor, os conceitos de "locutor" e "enunciador" são centrais na teoria do ponto de vista e da enunciação. Assim, temos então, o conceito desses termos. O locutor se refere à pessoa que faz a enunciação, ou seja, aquele que emite o discurso. O locutor é o responsável por construir e organizar as informações no texto, guiando o leitor ou ouvinte em sua interpretação. Em outras palavras, é a figura que está no "ato de falar" ou "escrever".

Já o enunciador, por sua vez, é a figura mais ampla que pode incluir o locutor, mas também outros possíveis "agentes" ou instâncias que contribuem para a enunciação, como personagens ou outras vozes presentes no discurso. O enunciador é aquele que está, de forma mais geral, por trás da construção do discurso, influenciando as escolhas linguísticas e a organização das informações.

Voltando ao foco dos estudos de Rabatel sobre PDV, com o passar do tempo, no entanto, as pesquisas foram se expandindo e sendo aplicadas além das narrativas literárias. Como aponta Rabatel (2013), a construção do ponto de vista não é exclusiva das obras literárias, mas se estende a diversos gêneros textuais. Nesse contexto, os estudos do autor aprofundam a discussão sobre o PDV, e, embora o autor tenha se interessado principalmente por um corpus literário, ele deixa claro que

É preciso levar em conta que todo meu trabalho, desde meus dois primeiros livros até *Homo narrans*, foi o de problematizar a noção, por meio de uma base enunciativa, de mostrar a diversidade das formas de PDV (pontos de vista representados, embrionários, assertivos) e também de mostrar que esta problemática estava longe de se limitar somente aos textos literários, uma vez que ela é encontrada em todos os gêneros [...] (Rabatel, 2015, p. 150).

À vista disso, entendemos que a construção do ponto de vista faz parte das práticas textuais, pois está presente em todos os gêneros textuais, com os indivíduos constantemente tentando influenciar a forma como o outro percebe as coisas. Em outras palavras, o locutor busca sempre controlar as informações de maneira a "mostrar" um determinado objeto de discurso a partir de sua própria perspectiva. Sobre essa pauta, Cortez (2011) enfatiza que:

Para Rabatel (2008b, p.197), a discretização do mundo pela língua remete às escolhas de nominação, qualificação e modalização que são na verdade escolhas de pontos de vista sobre o real em relação ao modo como este é apreendido em uma "sociocultura", em um determinado campo (de conhecimento), num dado gênero, segundo uma intenção determinada, em função desta ou daquela maneira de ver (Cortez, 2011a, p. 35).

Rabatel (2015) ressalta que não existe uma única forma de construir o ponto de vista. Além da abordagem tradicional, em que o PDV é apresentado de maneira clara e direta, por meio de uma opinião, o autor sugere que também existem PDVs construídos de maneira implícita, os quais podem ser percebidos a partir das escolhas feitas ao elaborar o enunciado e pela forma como os objetos de discurso são apresentados, de maneira implícita ou explícita, dependendo da gestão das informações.

Um exemplo de PDV explícito são os textos argumentativos, em que o ponto de vista precisa ser claramente exposto e defendido, como em redações de vestibular ou artigos de opinião. Já a forma implícita pode ser observada em textos com uma dimensão argumentativa, nos quais o ponto de vista não é exposto de maneira clara e direta, como em notícias, mas é transmitido por meio da escolha das informações, dos enunciadores e de sua organização no texto.

Logo, o autor afirma que não existe apenas uma maneira de construir um ponto de vista e que esse ponto de vista pode ser explícito ou implícito. Essa perspectiva pode dialogar com o que defende Amossy (2020) ao propor, então, dos textos de dimensão argumentativa, que não expõem e defendem um ponto de vista de forma clara; e dos textos de visada argumentativa, que traz a defesa da tese e alguns recursos languageiros que mobilizam os argumentos que estão sendo tratados pelo locutor do texto.

A partir dessa reflexão, Cortez (2011) explica que a maneira como o leitor é conduzido a interpretar o texto o leva a construir um “sentido”, o que exige a organização ou gestão dos pontos de vista (PDV) no texto por parte de quem o cria (o locutor-enunciador). No entanto, “esse sentido não se refere ao 'sentido' do texto nem a uma adesão ao PDV do texto, mas a uma reelaboração por parte do leitor” (Cortez, 2011a, p. 35).

Sob essa perspectiva, entendemos que “dessa interação entre ponto de vista, interpretação e construção da coerência, surge uma nova concepção de PDV, ou a abordagem enunciativo-interacional, que, ao ultrapassar a focalização narrativa, possibilita a análise da construção textual-discursiva do PDV” (Cortez, 2011, p. 36). Assim, percebe-se que as relações no texto vão além da “simples” gestão feita pelo narrador, estabelecendo conexões textuais e discursivas fundamentais para a interpretação e a criação da coerência textual.

Novamente, tomamos por base as ideias de Cortez (2011) para ressaltar que a abordagem enunciativo-interacional do PDV de Alain Rabatel ressignifica a noção de foco e traz à tona a problematização do sujeito “focalizador” e do objeto “focalizado” (sujeito enunciador e objeto de conhecimento, respectivamente). A autora destaca que “essa relação entre sujeito e objeto se manifesta no texto/discurso por meio das falas, pensamentos ou percepções representadas” (Cortez, 2011, p. 37).

Desse modo, a gestão do PDV também se dá ao envolver outros enunciadores. Rabatel (2015) explica que há uma alteridade no discurso, trazendo diferentes representações que possibilitam a construção do ponto de vista. Como menciona Cortez (2011, p. 37-38), “essa representação pode ser assumida pelo locutor/enunciador principal, responsável por gerenciar as informações no discurso, ou ser atribuída a outros enunciadores, que nem sempre têm permissão para falar.”

Dito isto, o ponto de vista nos comentários do Instagram é um reflexo das diferentes formas de expressão e interação. Cada comentário reflete a visão pessoal do usuário sobre a postagem a qual faz o comentário. Ou seja, a maneira como uma pessoa interpreta uma foto, vídeo ou postagem pode variar muito de acordo com suas experiências, crenças e sentimentos.

Sobre esse ponto, Coutinho (2019) afirma que a finalidade apreciativa que o comentário desencadeia é a expressão de juízos de valor, isto é, opiniões e pontos de vista que orientam a argumentatividade para uma determinada conclusão (podendo esta permanecer implícita).

A autora analisa como os comentários em redes sociais funcionam como práticas discursivas que permitem aos usuários expressar opiniões, compartilhar experiências e interagir com outros indivíduos. Esses comentários não apenas refletem o ponto de vista do autor, mas também influenciam a construção do significado no contexto digital.

Além disso, destaca que a gestão do ponto de vista nos comentários de redes sociais envolve a mobilização de diferentes enunciadores, permitindo a construção de significados de forma dinâmica e interativa. Essa abordagem enunciativo-interacional do ponto de vista permite analisar como os usuários constroem e negociam significados em contextos digitais.

Isso significa que, ao interagir nos comentários, os usuários não estão apenas emitindo um ponto de vista isolado, mas estão, de forma dinâmica, construindo e

negociando significados com os outros. Portanto, a construção de significados não é uma ação unilateral, mas sim um processo coletivo, em que as pessoas estão constantemente influenciando e sendo influenciadas pelos outros.

Destacamos ainda que os recursos linguísticos têm uma relação direta com o ponto de vista, pois eles influenciam como as informações são apresentadas e interpretadas dentro de um texto. Por exemplo, conectores e modalizadores podem não apenas conectar ideias ou fornecer informações, mas também revelar a posição do autor em relação às ideias por ele defendidas.

2.6. O Comentário Online

Este subtópico está pautado na análise do gênero textual Comentário Argumentativo no Instagram. Para caracterizar esse texto (gênero), partimos das contribuições de Paveau (2017, 2021).

De acordo com Paveau (2021, p. 98), o comentário online é um texto produzido pelos internautas na web a partir de um texto primeiro, em espaços próprios para a escrita de blogs, sites de informação e redes sociais. Além disso, o comentário é uma das formas de tecnodiscurso mais frequente na web.

Sabemos que atualmente o comentário on-line é um dos recursos mais usados para interação digital. Corroborando com a definição de Paveau, Coutinho (2019) afirma que o comentário de texto ou comentário escolar tem lugar em contextos de ensino, além de ter se diversificado amplamente na atualidade.

Esse recurso vem, de certa forma, facilitando a comunicação atual, uma vez que permite que os usuários de redes sociais compartilhem suas opiniões em relação às postagens, respondam a conteúdos e se envolvam em debates que circulam nas redes. Por isso acreditamos que utilizá-lo na sala de aula é relacioná-lo ao uso de novas ferramentas digitais contribuindo para um melhor aprendizado.

O comentário on-line, possui uma finalidade apreciativa, que é da ordem do argumentar, Coutinho (2019). Segundo a autora, a finalidade apreciativa desencadeia expressões de juízos de valor, ou seja, opiniões e pontos de vista que orientam a argumentatividade para uma conclusão que pode aparecer implícita.

Entendemos, então, que o comentário permeia a argumentação. Ou seja, muitas vezes, ao fazê-lo nas redes sociais, há uma tomada de posição diante de

diversas situações que acontecem no dia a dia. Nesse sentido, consideramos o comentário um gênero importante para ser trabalhado na escola, pois acreditamos que ele pode preparar os alunos para argumentarem de forma efetiva, desenvolvendo habilidades críticas, comunicativas e sociais tanto na esfera digital, quanto em qualquer outra esfera de comunicação.

No que diz respeito ao comentário no Instagram, o ambiente digital tem sido um espaço de privilégio para a escrita desse gênero, pois diante das postagens publicadas, os interlocutores aproveitam da liberdade para exporem seus argumentos e contra-argumentos em relação a um determinado assunto.

De acordo com Paveau (2021),

[...] o comentário é uma das formas tecnodiscursivas mais frequentes e mais ricas da internet, e constitui um objeto central para análise do discurso digital. Trata-se de uma forma textual antiga que se desenvolveu na Grécia, desde aproximadamente o século VI a. C., ao mesmo tempo que as técnicas e os suportes de escrita, bem como os gêneros e estilos de discurso. Suas funções são múltiplas e evoluem ao longo das tradições textuais e culturais: é o lugar da exegese, da explicação, da interpretação, mas igualmente da sugestão, da proposição ou da conversa. Sua conversão digital aumenta ainda mais a variedade de seus usos e produz inovações formais: ao ser elaborado de maneira nativa on-line, o comentário transforma-se em diferentes planos, mas assume igualmente formas inéditas (Paveau, 2021, p. 98).

Nessa passagem, a autora salienta que o comentário é uma forma textual muito antiga. No entanto, com a chegada das tecnologias e das redes sociais, o Instagram, assim como outras redes sociais, esse gênero vem se potencializando cada vez mais. Em virtude disso, o comentário está deixando de ser uma forma discursiva e assumindo a forma “tecnodiscursiva”. Tal gênero ganhou novas formas, espaços e funções, principalmente, no ambiente digital, definido pela autora como “comentário on-line”.

O comentário digital é considerado por Paveau (2021) como um tecnodiscurso produzido em um espaço específico de escrita e enunciativamente restrito, pois, só quem tem acesso à tecnologia pode fazer uso do gênero, porque ele está ligado a um ambiente digital conectado. A autora sugere uma breve tipologia dos comentários digitais que leva em conta os cinco traços definidores. São eles:

Enunciação pseudonímica: O comentário on-line, como todo enunciado na web de superfície, é assinado: o mínimo é um endereço IP, o máximo é a identidade oficial do internauta, e entre os dois está(ão) o(s) pseudônimo(s) escolhido(s) pelo internauta. **Relacionalidade:** o comentário é um dos numerosos lugares da relacionalidade dos enunciados da web.

Conversacionalidade e recursividade: A análise conversacional definiu a conversação por um certo número de elementos, incluindo as sequências de abertura e de fechamento, marcadas por segmentos linguageiros específicos. **Ampliação enunciativa e discursiva:** A conversacionalidade dos comentários é acompanhada de outra função, raramente notada pelos analistas: a ampliação enunciativa e discursiva. **Publicidade e visibilidade:** Os quatro traços precedentes – pseudonimato, relacionalidade, conversacionalidade e ampliação – são acompanhados de uma quinta dimensão, principalmente sociotécnica, que participa do funcionamento tecnodiscursivo do comentário (Paveau, 2021, p. 102-106).

Após apresentar os cinco traços característicos, Paveau (2017) diferencia quatro grandes categorias de comentários: o comentário relacional, comentário conversacional, comentário realocado e comentário compartilhado. De maneira breve, esclarecemos sobre essas categorias:

Comentário relacional estabelece uma simples relação com o primeiro discurso, sem estabelecer uma conversa e, às vezes, nem mesmo discursos. Esse tipo de comentário pode ser classificado como enunciado de gestos, comentário link e comentário-agradecimento.

Comentário conversacional é o mais estudado pela Análise do Discurso, pois tem conteúdo. Existem Três tipos: discursivo, metadiscursivo e o comentário troll. O primeiro retoma o texto primeiro para fazer observações sobre seu conteúdo. Produzem acordo, desacordo, consenso e polêmica.

Já o segundo, no que lhe concerne, não é sobre o conteúdo de informação, mas sobre a forma de texto primeiro ou do comentário anterior, caso seja um comentário resposta.

O comentário Troll tem como objetivo acarretar uma confusão na conversa ou até de destruí-las com interposições violentas e inoportunas.

Comentário realocado não é muito considerado pela Análise do Discurso, porque não é produzido em espaços dedicados e metadiscursivamente identificados, mas em outros espaços, como caixas de mensagens privadas e e-mails. Essa não é uma representação tão comum do gênero.

Por último, o **comentário-compartilhado**, um pseudo-comentário, que é um comentário produzido no momento de um compartilhamento ou por um compartilhamento (Paveau, 2021, p. 111).

Esta pesquisa dará ênfase a categoria do comentário conversacional discursivo. Como já dito anteriormente, esse comentário pode fazer referência ao texto primeiro ou pode responder a um comentário precedente, ou seja, no caso, ele pode

ser um comentário resposta. As imagens a seguir exemplificam a escolha dessa categoria para nossa pesquisa. No comentário a seguir, o primeiro comentário faz menção ao texto primeiro; enquanto os outros são respostas aos comentários precedentes. A escolha por essa categoria nos dá subsídio para explorar as características e especificidades dos comentários produzidos pelos estudantes no que concerne à argumentação.

Vejamos:

Figura 5 – Print da publicação da marieclair, no *Instagram*





Fonte: Retirado da página *Marie Clair*, no *Instagram*.

O gênero comentário apresenta uma construção dialógica, no sentido de que remete a textos anteriores e de que as pessoas que comentam interagem ao se posicionarem com textos que podem servir como réplica ou tréplica, por meio de um posicionamento convergente, divergente ou complementar.

Para além dos traços discursivos, podemos perceber que o segundo comentário é uma resposta ao primeiro, pois coloca-se mais à esquerda da imagem. Essa característica faz parte da própria configuração do Instagram. Além disso, nos comentários apresentados, possuem a presença de metadados que indicam a quem ele se destina. Algumas redes sociais como o Instagram marcam o destinatário acrescentando o símbolo @ antes do *nickname* do destinatário para marcá-lo.

Das informações que foram anteriormente apresentadas sobre categorização do comentário, podemos inferir que esse gênero possui uma enunciação ampliada, assim como destaca Paveau (2017)

O comentário é, de fato, produzido a partir de um tecnodiscurso primeiro, postagem de blog, artigo de imprensa, postagem de rede social, do qual ele constitui um aumento, por diversas razões. Primeiro, no plano da enunciação editorial, o comentário se localiza num espaço integrado ao do texto inicial, às vezes na mesma página de *internet* (*alguns* sistemas, no entanto, exigem um clique específico para exibir os comentários). Em seguida, no plano do fio discursivo, os comentários prolongam o texto, às vezes fazendo seu autor intervir, e, às vezes, provocando atualizações no texto primeiro. Finalmente, os comentários têm um impacto semântico no texto ao orientarem sua leitura e, portanto, sua produção de sentido (Paveau, 2017, p. 44).

Diante das palavras de Paveau, julgamos indispensável trabalhar a argumentação usando o comentário no contexto digital, para que os alunos possam desenvolver as habilidades necessárias para esse tipo de produção escrita.

O Instagram é uma plataforma onde pessoas de diferentes contextos, culturas e crenças interagem. Isso significa que, ao postar algo, o criador de conteúdo ou qualquer comentário sobre um determinado assunto pode atrair uma variedade de opiniões. Desse modo, o comentário vai acarretar alguns embates e algumas reações nas redes sociais.

Muitas vezes, os usuários da rede vão expressar seu posicionamento para influenciar ou persuadir e, para isso, acabam agindo de maneira grosseira e ofensiva. É importante lembrar aos estudantes que, ao tomarem um posicionamento nas redes sociais, é preciso fazê-lo com cautela. Dessa forma, Santos e Silva (2020) exprimem que:

O gênero comentário on-line constitui-se como objeto de ensino importante para reflexão sobre a linguagem e sobre valorações apreciativas expressas pelos internautas. É importante proporcionar reflexões sobre a violência nos comentários online, visualizando outras possibilidades de expressão que permitam a divulgação de opiniões, respostas e posicionamentos críticos sem ofensas, respeitando o direito e a integridade moral do outro. (Santos e Silva, 2020, p. 11).

Assim, entendemos que, embora a maioria dos estudantes da atual geração sejam nativos digitais, ou seja, dominam a mídia com uma certa propriedade, é necessário um trabalho em sala de aula sobre os aspectos do gênero comentário. Um desses aspectos é a construção da argumentação de maneira segura e coerente sem disseminar discursos ofensivos ou de ódio.

Nesse sentido, vale ressaltar que o comentário traz questões que dizem respeito à ética e ao direito de discurso. Trata-se de uma questão que diz respeito à ordem tecnojurídica. Essa ordem designa um sistema de normas que regula, de certa forma, os comentários que são postados nas redes sociais, principalmente os comentários ofensivos. Inclusive, Paveau (2017) diz que um aspecto negativo do comentário digital é de ter propiciado uma arena digital de agressividade e violência verbal, ou seja, algumas pessoas usam os comentários para trocar ofensas.

Acreditamos que isso aconteça devido a algumas postagens de cunho polêmico, como as que expressam questões político-partidárias. A escola pode colaborar para formação ética dos estudantes em ambientes, corroborando com uma

das habilidades propostas por Brasil (2018, p. 494) que é: “Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais”.

No que diz respeito a comentários violentos, as redes sociais possuem algumas estratégias para manter a ética, evitando comentários que exprimem ódio em suas publicações. Para exemplificar, algumas redes sociais possuem moderadores voluntários, possuem também a função denunciar, quando no comentário, há presença do discurso de ódio. Outra estratégia é a configuração que faz com que postagens e comentários que possuam determinadas palavras sejam automaticamente excluídas, caso apresentem algum termo de baixo calão ou ofensivo.

Além disso, a maioria das redes sociais têm a função “denunciar”, em que os usuários podem revelar comentários que estejam relacionados ao discurso de ódio. Essa moderação é uma atividade metadiscursiva de controle ou censura, por esse motivo a rede social é um lugar de regulação do discurso social.

Sob essa ótica, Paveau (2017) apresenta-nos a pauta tecnojurídica da propriedade intelectual dos comentários. Assim, surgem os seguintes questionamentos: A quem pertence o comentário ou quem é responsável por ele e tem direito a ele? O responsável é quem fez o comentário ou a pessoa responsável pela moderação do site?

Podemos depreender que ainda não há estudos muito aprofundados sobre o gênero em questão, devido aos questionamentos mencionados anteriormente. Além disso, podemos até mencionar outras questões como: De que maneira o comentário se caracteriza do ponto de vista linguístico-discursivo? Qual a relação existente entre o gênero e seu produtor?

Mesmo com alguns questionamentos, optamos por abordar o comentário online porque é um gênero muito conhecido pelos estudantes. Isso nos permite um engajamento em práticas de escrita importantes para o desenvolvimento da argumentação.

Diante do exposto, a escolha desse gênero e da prática da escrita argumentativa proposta pelo nosso trabalho, encontram-se em consonância com as orientações contidas na BNCC (2018). O documento fundamenta-se numa

perspectiva interacionista da linguagem, a partir da qual propõe um ensino-aprendizado capaz de criar condições para a participação dos estudantes em práticas de linguagem que favoreçam a argumentação. O documento reforça a necessidade de uma abordagem, nas situações escolares, de textos que caracterizam os usos públicos da linguagem.

Por esse motivo, usar comentários de rede social para ensinar argumentação irá aprimorar a capacidade argumentativa do aluno. Portanto, nossa pesquisa estabelece também um diálogo com a proposta didática apresentada por Bronckart (1999) que compreende que o ensino da língua se dá por meio de textos em condições de funcionamento.

Em suma, mesmo com algumas incertezas e questionamentos sobre o comentário online, consideramos fundamental trabalhar esse assunto para desenvolver a argumentação, considerando os conectores e os modalizadores textuais. Levaremos em consideração as várias dimensões abordadas a partir da base teórica de Paveau, para que os estudantes possam desenvolver as estratégias e as habilidades necessárias para a produção escrita do gênero de forma eficiente e eficaz.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, serão descritos os procedimentos adotados para viabilizar a pesquisa, bem como as ações desenvolvidas a partir das questões que surgiram ao longo do processo investigativo. Apresentaremos nas seções que se seguem, a metodologia e os procedimentos que adotamos em nossa pesquisa, realizada em uma escola pública estadual de Fortaleza, no Ceará.

3.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo baseia-se na ideia de transformar a prática de ensino de Língua Portuguesa, com foco na escrita argumentativa. Entendemos que a escrita argumentativa envolve a construção de ideias e a reflexão sobre diversos pontos de vista. Nesse sentido, ao ensinar os alunos a argumentar, estamos incentivando-os a pensar de forma crítica e a questionar informações, ajudando-os a entender melhor o mundo à sua volta. Dessa forma, o desenvolvimento da pesquisa tem como objetivo uma intervenção pedagógica, por meio da qual será possível avaliar as melhorias nas produções argumentativas dos alunos.

Visando aprimorar a escrita, este estudo é conduzido por meio de uma pesquisa qualitativa Paiva (2019) e classificada como pesquisa-ação Thiollent (2011). A escolha da pesquisa qualitativa decorre da natureza do trabalho, que visa, inicialmente, analisar questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem da escrita argumentativa, além de melhorar essa habilidade por meio da interação entre teoria e prática. Assim, basear as ações realizadas neste estudo em dados quantitativos não contribuiria para a discussão e a reformulação dos problemas identificados.

De acordo com Suassuna (2008, p. 349):

Numa abordagem qualitativa, o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso da investigação. Ele formula e reformula hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise. Assim, as hipóteses deixam de ter um papel comprobatório para servir de baliza no confronto com a realidade estudada.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados na realização deste estudo, ele é classificado como uma pesquisa-ação. Segundo Gil (2002), neste tipo de pesquisa, tanto o pesquisador quanto os participantes são envolvidos ativamente em uma ação com o objetivo de melhorar uma situação específica. É importante destacar que, nesta pesquisa, o pesquisador alterna entre os papéis de observador e analista dos fatos e

de participante ativo no processo de intervenção, estabelecendo assim uma cooperação para atingir o objetivo proposto.

Corroborando com isso, Thiollent (2011, p. 20) define a pesquisa-ação como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou uma resolução de problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O aspecto social é uma característica intrínseca da pesquisa-ação, pois ela visa promover melhorias em diversos contextos sociais, inclusive, no campo educacional. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa-ação está relacionada a ações que buscam resolver ou melhorar problemas vividos por grupos sociais. Essa característica essencial da pesquisa-ação fundamenta as intervenções planejadas no contexto educacional deste estudo. Assim, em razão dessa característica, é justificável classificar este trabalho como uma pesquisa-ação.

Em virtude do caráter híbrido da pesquisa-ação, que envolve tanto intervenção quanto teoria, a pesquisa bibliográfica se configura como um recurso fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, apoiando a pesquisa-ação. A relevância de realizar um estudo bibliográfico que contribua para as intervenções em sala de aula é significativa, pois oferece orientações valiosas para promover, de maneira efetiva, melhorias no ensino de Língua Portuguesa.

Neste sentido, para colaborar com nosso trabalho, fizemos uma organização e seleção das postagens do Instagram, bem como seus comentários, um levantamento de práticas dos alunos quanto ao uso de redes sociais, por meio de uma enquete, além de uma seleção de textos produzidos pelos alunos.

3.2 Delimitação da amostra e sujeitos participantes

Este trabalho foi desenvolvido em prol do ensino de Língua Portuguesa, especificamente, no ensino da argumentação. Esta pesquisa foi realizada em um ambiente escolar, com alunos do 2º ano do ensino médio, que pertencem a uma escola pública, situada na periferia de Fortaleza-CE. O total de alunos da turma é de 28 alunos, mas o grupo participante das atividades compunha-se apenas por 16 alunos.

Em sua grande maioria, os participantes têm idade entre 16 e 17 anos. Alguns são advindos de escolas públicas adjacentes, o que indica serem provenientes das imediações da escola onde se realizou a pesquisa. A sequência didática foi realizada com os alunos em horário normal de aula. Para a realização do nosso trabalho, utilizamos a sala de informática / vídeo da escola que, de certa forma, favoreceu nosso trabalho, apesar das quedas de sinal da internet.

Cabe aqui lembrar que na sequência didática há a produção inicial (diagnóstica) e a produção final. Ao final da aplicação da sequência, o professor faz uma análise comparativa entre esses textos. Para aplicação do nosso trabalho, fizemos uma adequação da aplicação desse dispositivo.

Dessa maneira, uma vez que as ausências em determinadas etapas implicaram o processo de análise de dados e de avaliação, selecionamos não apenas os textos da avaliação diagnóstica e final, para fazer uma análise contrastiva, mas os textos dos alunos mais assíduos, para que pudéssemos obter dados mais expressivos. Em resumo a amostra conseguida foi de 14 produções. 7 delas divididas entre produção diagnóstica e comentários das atividades dos módulos; e 7 produções da avaliação final.

Para que fosse possível a análise e qualquer referência aos sujeitos participantes, eles foram identificados por letras. Já para os textos produzidos pelos alunos utilizaremos as abreviações PI para produção inicial e PF para produção final.

3.3 Geração de dados para elaboração das atividades

Para esta pesquisa, consideramos pesquisar postagens e comentários da rede social Instagram, por ser um ambiente digital com um número grande de usuários. Optamos por trabalhar com postagens sobre racismo, pois trata-se de uma pauta importante a ser discutida. Além disso, consideramos que esta rede social permite uma interação entre os usuários por meio de comentários que ajudam a trabalhar a argumentação.

O levantamento de dados para iniciar a aplicação dos módulos foi feito em duas etapas: Levantamento de postagens para serem trabalhadas nas atividades dos módulos e enquete no Google Forms.

Primeira etapa

Na primeira etapa, a atenção foi voltada para o levantamento de postagens do Instagram que tratassem sobre racismo, acompanhadas de discussão em comentários com o objetivo de compor atividades de produção argumentativa com os alunos. O foco recaiu no levantamento de postagens com alguns comentários que traziam a dimensão argumentativa (Amossy, 2018). Ou seja, os comentários escolhidos deveriam trazer a argumentação envolvendo a defesa de um ponto de vista com o objetivo de convencer ou influenciar outras pessoas.

Antes de iniciar a aplicação da sequência didática, monitoramos algumas páginas como: *opovo*, *portalg1*, *midianinja*, *sitemundonegro*, *jornaloglobo* e *sfelippo* em busca de postagens que apresentassem o assunto escolhido para este trabalho, o racismo.

Selecionamos esses perfis porque consideramos que eles abordam temas como racismo. Ou seja, assunto de extrema importância, tanto para a conscientização pública quanto para a construção de um espaço de resistência e empoderamento. O Instagram, como uma plataforma de grande alcance, serve como um ambiente onde ideias e opiniões podem ser compartilhadas, e quando esses perfis discutem o racismo, eles desempenham um papel crucial na visibilidade de questões históricas e sociais frequentemente marginalizadas.

Podemos ressaltar que, a importância desses perfis vai além da simples denúncia do racismo. Eles atuam como pontos de convergência para educação, resistência, mobilização e transformação social. Em um mundo onde as redes sociais desempenham um papel cada vez mais central na formação de opiniões e na construção de sentidos coletivos, o Instagram torna-se um espaço importante para o fortalecimento da luta antirracista e para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A seguir, apresentaremos uma postagem e um comentário, a título de ilustração.

Figura 6 – Print da publicação e do comentário do vídeo de sfelippo, no Instagram



Fonte: Retirado da página @sfelippo, no Instagram

Figura 7 – Comentário sobre o vídeo do perfil da @sfelippo

@sfelippo - O espaço educativo é não só um espaço dentro da sociedade, mas um laboratório para transformá-la. Ali se experimentam os erros, os acertos, para a construção de um indivíduo com identidade e cidadania. Expulsar não resolve nada, num ambiente que deve romper as diretrizes da vida adulta. Punir crianças como dessa forma, sem orientação, é simplesmente dar a paga que você busca, mas em nada contribui para a paga da igualdade social. Essas crianças e o grupo da escola tem a chance de elaborar o ocorrido, trazer consequências, explicando a dinâmica social, mas dando a chance para uma construção diferente. A quanto tempo você está nessa luta, e se o sonho do oprimido for se tornar opressor nada muda, já vimos isso com outros movimentos. Gênero, raça, orientação sexual, a possibilidade de tudo isso se transformar em um cenário mais justo está justamente na educação, que precisa de diálogo, informação e orientação, principalmente para com os pais.

Fonte: Retirado da página @sfelippo, no Instagram

A publicação trata-se de um vídeo de Samara Felippo, atriz brasileira conhecida por seu talento em novelas e filmes. Ela compartilhou uma experiência emocionalmente difícil envolvendo sua filha, Alícia. A jovem sofreu episódios de racismo na escola, algo que causou grande preocupação e tristeza à atriz.

Samara, em diversos momentos no vídeo, expressou sua preocupação com o impacto do racismo na formação e autoestima de sua filha. A atriz, que sempre se posicionou contra discriminação e injustiças sociais, fez esforços para apoiar Alícia e também para alertar a sociedade sobre a importância de se combater práticas racistas desde a infância, especialmente em ambientes educacionais.

Quando Samara Felippo revelou que sua filha, Alícia, havia sofrido racismo na escola, o comentário público sobre a situação foi amplo e gerou uma série de reações nas redes sociais e na mídia. Muitas pessoas se solidarizaram com a atriz, expressando apoio e empatia diante da dor de ver uma criança enfrentando preconceito racial tão cedo. O relato de Samara, ao expor a realidade do racismo escolar, trouxe à tona um debate importante sobre como essas atitudes discriminatórias ainda estão presentes no cotidiano das crianças e no ambiente educacional.

No entanto, também houve quem questionasse o incidente ou minimizasse a gravidade do problema, algo comum em discussões sobre racismo no Brasil. Algumas pessoas manifestaram a opinião nos comentários, como é possível observar no exemplo que foi apresentado. Em muitos comentários foi apontando que esse tipo de comportamento ainda é uma realidade, enquanto outras reagiram de forma defensiva, tentando descreditar a experiência da atriz e até sugerindo que as questões de discriminação poderiam ser resolvidas de outras maneiras.

Esse episódio apresentado no vídeo, apesar de gerar divisões, acabou servindo como um ponto de reflexão sobre o racismo estrutural e o impacto dele no desenvolvimento e bem-estar de crianças negras. Ao falar publicamente sobre o sofrimento de sua filha, Samara Felippo também gerou uma maior conscientização sobre a importância de tratar o racismo com seriedade, educar as novas gerações sobre respeito e igualdade, e garantir que os espaços educacionais sejam realmente seguros e inclusivos para todos. Essa pauta foi discutida com os alunos para que eles pudessem pensar sobre o racismo e construir uma visão crítica das estruturas de poder que perpetuam a desigualdade racial.

Segundo momento – Pesquisa no Google Forms

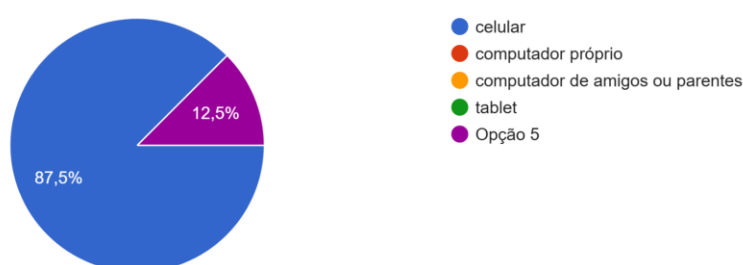
Na segunda etapa, foi feita uma pesquisa no Google Forms sobre os hábitos dos alunos nas redes sociais. As perguntas foram elaboradas com o objetivo de conhecer o perfil dos alunos como usuários da internet e das redes sociais, pois acreditamos que este é um fator importante para as análises que serão feitas das produções dos alunos.

A enquête foi realizada com 24 alunos e aplicada em uma aula. Nem todos estavam presentes no dia dessa aplicação, pois a turma é muito faltosa. No entanto,

o link foi enviado para o grupo de whatsapp da sala, para que a maior parte da turma pudesse respondê-las. As perguntas da enquete foram feitas com a finalidade de conhecer sobre o perfil dos alunos na internet, pois acreditamos que este é um fator importante para a análise que será feita da produção textual deles.

Gráfico 1 – Local de acesso à internet

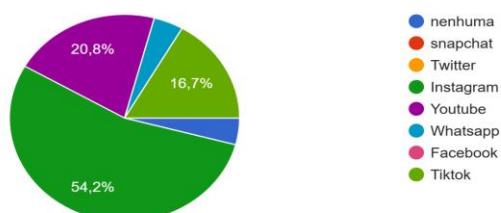
Local de acesso à internet
24 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Gráfico 2: Redes sociais mais acessadas

Redes sociais mais acessadas
24 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024).

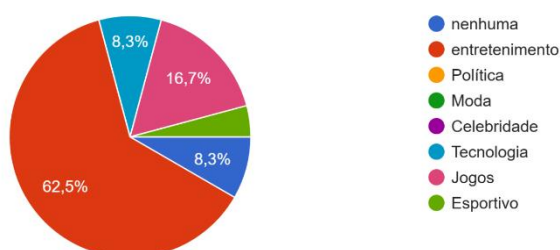
A partir das informações levantadas no gráfico 2, percebemos que o Instagram é uma das redes sociais mais acessadas pelo celular. Acreditamos que seja devido à sua interface altamente visual e intuitiva, que é otimizada para ser utilizada em dispositivos móveis. O formato das postagens, com fotos e vídeos curtos, é ideal para

ser consumido rapidamente enquanto as pessoas estão em movimento, o que torna o celular o meio perfeito para acessar a plataforma. Além disso, a facilidade de interação, como curtir, comentar e compartilhar conteúdos, é mais prática em dispositivos móveis, já que a tela tátil permite uma navegação ágil e imediata.

Outro ponto importante observado é que 62,5% dos estudantes buscam entretenimento na internet, como mostra o gráfico 3, especialmente nas redes sociais como o Instagram, porque essas plataformas oferecem uma experiência personalizada e imersiva, com conteúdo que atendem aos seus interesses específicos. Esses fatos contribuem para popularidade dessa rede social, especificamente, entre os jovens, que estão cada vez mais envolvidos e conectados nas dinâmicas digitais.

Gráfico 3 – Conteúdo mais acessado

Conteúdo mais acessado
24 respostas

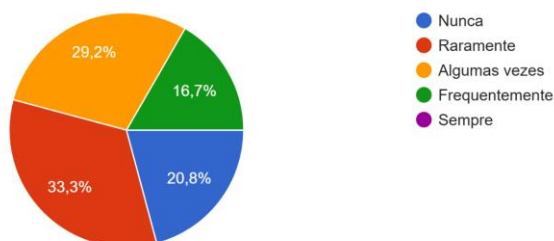


Fonte: dados da pesquisa (2024).

De acordo com o gráfico 3, os alunos acessam mais o entretenimento. Isso acontece, provavelmente, porque a internet proporciona uma forma rápida e acessível de consumir vídeos, memes, fotos e outras formas de entretenimento, muitas vezes criando uma sensação de proximidade com influenciadores, artistas e até com amigos. Percebemos pelo gráfico que os estudantes não acessam conteúdos que envolvam política.

Gráfico 4 – Frequência que emite opinião na internet.

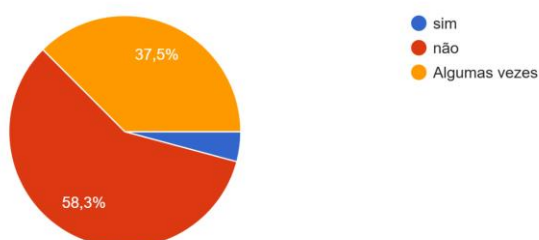
Frequência que emite a opinião na internet
24 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Gráfico 5 – Tem medo de postar opinião na internet

Tem medo de postar opinião na internet?
24 respostas

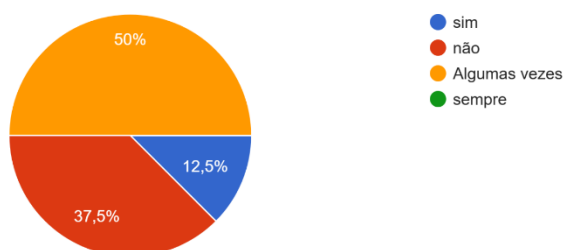


Fonte: dados da pesquisa (2024).

Observando os dados, percebemos que embora muitos jovens não tenham medo de expressar suas opiniões nas redes sociais, poucos o fazem com frequência por uma série de razões. Uma delas pode ser porque há uma certa preocupação com as consequências de se expor publicamente pode ser um fator importante. Embora as plataformas ofereçam espaço para a liberdade de expressão, a exposição constante de opiniões pode resultar em críticas, julgamentos ou até ataques de pessoas que discordam, o que pode gerar desconforto ou insegurança.

Gráfico 6 – Dificuldade em dar opinião por meio de comentário

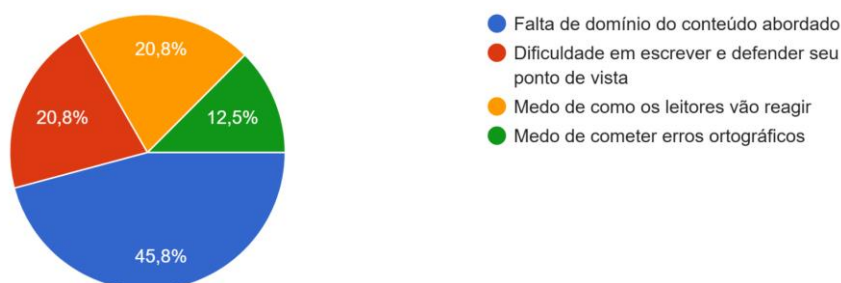
Possui dificuldade em dar opinião por meio de comentário na internet
24 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Gráfico 7 – Motivo de não emitir a opinião

Caso tenha dificuldade em emitir a opinião, a que você atribui essa dificuldade?
24 respostas



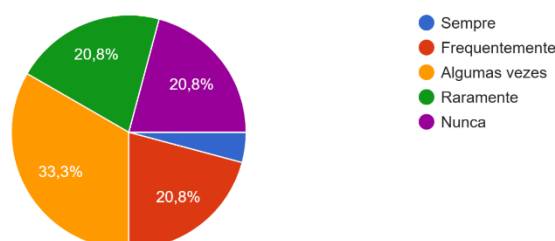
Fonte: dados da pesquisa (2024)

Pelos dados levantados, percebemos que muitos estudantes evitam dar sua opinião nas redes sociais sobre certos assuntos por não se sentirem suficientemente informados ou preparados para opinar, gráfico 7. Isso pode ser devido a falta de conhecimento sobre um tema específico, que pode gerar insegurança, pois eles temem fazer comentários errados ou disseminar informações imprecisas, o que pode resultar em críticas ou desinformação.

Gráfico 8 – Acompanha os comentários

Você costuma acompanhar o que outras pessoas comentam depois de você? SE elas concordam com sua opinião ou não?

24 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Como podemos observar no gráfico 8, alguns estudantes optam por não acompanhar o que outras pessoas fazem com seus comentários nas redes sociais. Isso pode acontecer por algumas razões. Uma delas, talvez, seja o desejo de preservar a saúde mental e evitar o estresse gerado por discussões ou reações negativas. Quando as interações nas redes sociais se tornam tensas ou polêmicas, o acompanhamento constante das respostas pode aumentar a ansiedade e a sensação de desconforto. Por isso, provavelmente, muitas preferem se afastar desses sentimentos e não se envolver em debates acalorados ou em respostas agressivas.

3.4 Método de Procedimentos/ Dispositivo Didático

Para uma avaliação qualitativa é importante a participação do pesquisador e dos participantes da pesquisa na construção do corpus. Por isso, nesta pesquisa, utilizou-se a pesquisa ação com a participação ativa dos sujeitos envolvidos. Este trabalho valeu-se de dois materiais, um criado pelo professor e o outro realizado pelos estudantes, que dialogam durante o processo de intervenção, para proporcionar, ao final, uma análise comparativa entre uma realidade anterior à intervenção e outra posterior.

Diante do que foi mencionado, apresentam-se as especificidades dos procedimentos envolvidos neste trabalho que contribuíram para a composição do corpus e garantiram os resultados e análises obtidas a partir dos questionamentos levantados nesta página.

O dispositivo didático é uma ferramenta importante para que haja a construção do corpus. Isso porque o dispositivo irá auxiliar no desenvolvimento processual das ações e possibilitar a produção do material que possibilite a análise comparativa. Este trabalho é baseado na sequência didática desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os autores acreditam que um estudo sistemático e objetivo ajuda em um ensino de qualidade. Portanto, apresentam uma sequência procedimental, que promove uma maior compreensão por parte do aluno a partir daquilo que está sendo estudado, gerando, então, uma melhoria significativa no ensino aprendizagem.

Uma característica importante desenvolvida por estes autores na sequência didática é a flexibilidade. Isso oportuniza ao professor desenvolver o processo de construção da sequência a partir do contexto da sua turma e da sua sala de aula.

Outra característica de igual importância é a construção de atividades diversificadas, pois elas proporcionam uma ampliação dos conceitos que são estudados pelos alunos, possibilitando uma compreensão maior.

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. É esse o desafio a que se propõe esta coleção (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96).

A sequência didática é, portanto, um conjunto de atividades escolares dividido por módulos, de maneira contínua e organizada, que propicia aos alunos enriquecimento com relação ao assunto. A sequência didática proposta pelo Grupo de Genebra se estrutura da seguinte forma:

Figura 8 – Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz; SCHNEUWLY; Noverraz (2004, p. 83).

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a exposição da situação deve ser feita de maneira clara e objetiva, de modo a esclarecer aos alunos seu envolvimento em um projeto e destacar os objetivos que o sustentam. Além disso, esse momento tem como função prepará-los para a primeira produção escrita. A apresentação da situação se caracteriza por duas dimensões principais: apresentar um problema de comunicação de forma bem definida e preparar os conteúdos dos textos a serem elaborados.

Em conformidade com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a primeira produção escrita geralmente não resulta em fracassos, provavelmente porque o trabalho a ser realizado foi previamente explicado de forma clara antes do início da escrita. “Por meio da produção, o objetivo da sequência didática se revela de maneira mais clara em suas dimensões comunicativas e também se apresenta como um espaço de aprendizagem essencial das dimensões problemáticas” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 101). Para o professor, a primeira produção serve como uma ferramenta de observação e diagnóstico da turma, permitindo identificar o que precisa ser desenvolvido e, ao mesmo tempo, orientar os próximos passos a serem seguidos.

Os módulos desempenham um papel fundamental no andamento do trabalho, uma vez que é por meio deles que serão abordados os problemas identificados na primeira produção. “O fluxo da sequência didática segue, portanto, do mais complexo para o mais simples: da produção inicial para os módulos, sendo que cada módulo foca em uma ou outra habilidade necessária para o domínio de um gênero.” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 101).

A produção final permite que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos nos módulos e serve como uma etapa para avaliar se a sequência didática foi eficaz na resolução de um problema identificado na produção do texto oral ou escrito.

É relevante destacar que esses autores desenvolveram a sequência didática com o objetivo de ensinar gêneros textuais. Para abordar a argumentação, optou-se, neste trabalho, por integrá-la ao contexto dos gêneros textuais, acreditando que o estudo da Língua Portuguesa, especialmente a escrita argumentativa, deve ser contextualizado dentro dos gêneros, pois “a escrita varia em sua forma devido às diferenças nas funções que se propõem a cumprir e, conseqüentemente, aos diferentes gêneros nos quais se realiza” (Antunes, 2003, p. 48).

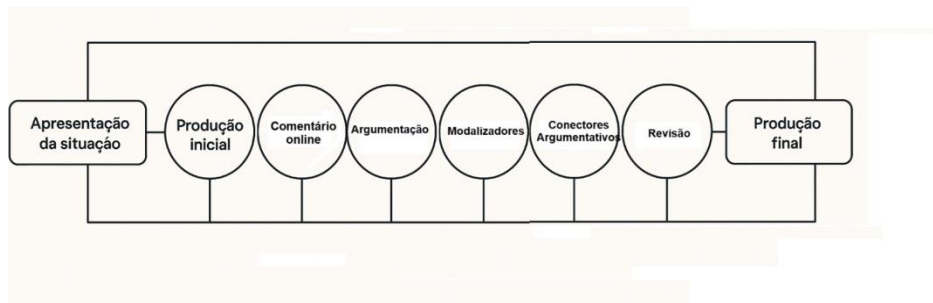
Isso implica que a escrita argumentativa está relacionada a aspectos discursivos e textuais e, ao adotar essa perspectiva, a sequência didática se apresenta como uma ferramenta eficaz para o ensino da língua, mediada pelos gêneros textuais.

Sabemos que o dispositivo desenvolvido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) tem como base trabalhar um gênero, a priori, evidenciando seu aspecto estrutural. No entanto, nossa pesquisa quis aprofundar a construção da argumentação e promover melhorias neste aspecto e não apenas estudar o gênero comentário online em seu aspecto estrutural.

3.5 Desenvolvimento da sequência didática

Desenvolvemos a SD conforme o planejamento, organizada em quatro etapas: apresentação da situação, produção inicial, aplicação dos módulos e produção final, conforme a figura a seguir:

Figura 9 – Sequência Didática



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Para o desenvolvimento da sequência didática, utilizamos postagens de Instagram e atividades com o objetivo de promover a leitura do assunto das postagens; bem como os comentários referentes a elas, reconhecer as características próprias desse gênero em estudo e desenvolver a argumentação no comentário do Instagram.

3.5.1 Primeira Etapa – Apresentação da situação e produção inicial da sequência didática

Iniciamos a primeira etapa com um momento de apresentação da situação inicial, no caso, a proposta de produzir um comentário do Instagram, usando a sequência didática. Os dados coletados na enquete foram comentados com os alunos nesta primeira etapa. Além disso, a professora pesquisadora fez uma breve explicação sobre a realização da pesquisa.

Após esse momento, começamos com a inferência dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito do gênero. A professora-pesquisadora, tendo como base as informações da enquete aplicada, como mostra o tópico 3.3, fez alguns questionamentos aos alunos sobre redes sociais, o que eles gostavam, o que seguiam, curtiam e comentavam. Apresentamos o resultado da enquete aos alunos e abrimos uma discussão sobre isso. Após esse momento, a professora orientadora comentou sobre as redes sociais. Falou que além de entretenimento, o Instagram era uma ferramenta importante para abrir discussão sobre assuntos importantes, como o racismo.

Em seguida, a professora leu o texto (anexo B) que consta no site da Unicef cujo título é: Racismo e saúde mental. Da discriminação ao desgaste. O objetivo foi conectar os alunos com questões atuais. Os estudantes não apenas entenderam sobre o texto em questão, mas também foram levados a refletir sobre suas próprias experiências e sobre o mundo ao seu redor.

Na sequência, a professora orientadora apresentou o vídeo do perfil *midianinja*. O vídeo mostra a reação de uma criança, que reage de maneira indignada, ao ver a mãe, negra, sendo acusada de furtar uma loja. A situação aconteceu nos Estados Unidos e viralizou nas redes sociais. Em seguida, fizemos uma discussão sobre a situação apresentada. Perguntamos se os alunos conheciam a página e o que eles pensavam sobre aquela situação. Tais questionamentos foram feitos para aguçar e mapear o conhecimento deles sobre argumentação, a fim de se produzir um trabalho alicerçado em problemas enfrentados por eles envolvendo esse assunto³. A ideia foi instigar os alunos a escreverem um comentário a partir de um evento deflagrador.

³ Fonte: <https://www.unicef.org-brasil-tópicos-saúdemental>.

Segue a postagem apresentada aos alunos que serviu como evento deflagrador⁴.

Figura 10 – Postagem e comentários do perfil midianinja



⁴ Segundo Alves Filho (2011), um evento deflagrador é um acontecimento que pode ser factual ou discursivo, que encaminha o indivíduo à produção de um texto. Ao fazer a pergunta, a intenção era motivar a escrita de um texto figurado em um determinado gênero que dê ao indivíduo um propósito comunicativo. "Assim sendo, o texto é um evento singular e situado em algum contexto de produção, seja ele oral ou escrito, no ensino, é conveniente partir de uma situação e identificar alguma atividade a ser desenvolvida para que se inicie uma comunicação (Marcuschi, 2008, p. 212).

Fonte: Retirado do perfil @midianinja, no Instagram.

Integramos os estudantes participantes neste evento deflagrador, esclarecendo qual seria seu papel e seu propósito comunicativo. Como já mencionado anteriormente, o intuito foi propiciar a integração dos alunos em determinada situação de forma a provocar uma escrita argumentativa para descobrir quais possíveis problemas e propiciar uma intervenção que traga um aperfeiçoamento.

A escolha pelo tema racismo foi motivada pela presença diária desse problema na sociedade brasileira. Com isso, os alunos teriam condições de expor opiniões sobre esse tema, já que é um assunto que invade as vivências de grande parte da sociedade brasileira, inclusive, as vivências dos nossos alunos.

Dessa forma, levamos em consideração a ideia apontada por Bronckart (2007) no Interacionismo Sociodiscursivo de que o contexto de produção pode ser definido como um conjunto de parâmetros que exerce influência sobre a forma como um texto se organiza.

Em vista disso, antes que os alunos escrevessem seus próprios comentários sobre o vídeo apresentado, mostramos alguns comentários que tinham sido feitos na postagem, a fim de possibilitar o processo inicial da escrita. A principal característica dessa produção diagnóstica foi uma reflexão discursiva e estrutural sobre o comentário online. Foi possível observar, portanto, características estruturais do comentário, além de motivações sociointeracionais envolvidas no processo de produção do gênero. Assim, a reflexão sobre o evento deflagrador, propósito comunicativo, enunciador, enunciatário, contexto de produção e outros aspectos foram pontos analisados.

Pela concepção de Dolz e Schneuwly (2004), no ensino de um gênero textual, primeiro deve ocorrer a apresentação da situação comunicativa para que haja a sensibilização do gênero e delimitação do contexto de produção. Tal sensibilização deve ser feita através de leituras, nas quais os alunos terão contato com textos reais do cotidiano e passará a compreender as especificidades do gênero em análise.

A produção diagnóstica neste trabalho foi interessante, pois os alunos participaram ativamente e tiveram a oportunidade de externar suas opiniões a partir da postagem apresentada. Dessa forma, a produção diagnóstica foi construída de maneira bem participativa.

A discussão feita sobre o vídeo apresentado norteou a produção dos comentários dos alunos. Embora eles não tenham feito uma argumentação sólida e muito bem embasada, eles se sentiram à vontade para escrever cada um da sua maneira.

Vale ressaltar que o início da sequência didática é um momento de esclarecimento e descoberta. O esclarecimento se faz necessário para explicar de forma detalhada as atividades que serão realizadas com os participantes da pesquisa. Já a descoberta ocorre devido à necessidade de identificar quais problemas precisam ser abordados para promover a melhoria na escrita argumentativa dos alunos. Dessa forma, questionamentos, pesquisa, análise e interação são ferramentas essenciais para o avanço do trabalho em questão, como se observa na elaboração dos módulos didáticos.

3.5.2 Segunda etapa – Módulos

A composição dos módulos foi realizada a partir da análise da produção inicial diagnóstica. A análise em pauta constitui de leitura e de observações referentes a problemas encontrados nas produções.

Identificamos como primeiro problema a construção argumentativa das ideias. O segundo problema diz respeito à pouca utilização de modalizadores que contribuem com a argumentação dos comentários produzidos pelos alunos. O terceiro problema alude à pouca utilização dos organizadores textuais que possam promover melhor a organização de ideias no texto.

Quadro 4 - Análise dos textos diagnósticos

Dificuldades argumentativas	Exemplo
Má organização dos argumentos	“Os seguranças não estão certo e nem errado porque eles estão fazendo o que mandaram, eu não sei qual foi a forma que eles abordaram, mas se foram agressivos eles estão errando. A menina ficou daquele jeito por que

	menina viu que a mãe dela não roubou nada”.
Pouca ou má utilização de organizadores textuais.	“Ninguém nasce odiando outras pessoas pela suas cor de pele ou por sua origem. Linda atitude dessa garotinha”.
Modalizadores argumentativos- pouca modalização	“O que vejo é que ela mesmo colocando toda força interior para defender, não adiantou nada. Vai crescer pensando que não adianta o que faça ou quanto grite, a força maior são eles”.

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Identificados os problemas, foi possível elaborar os módulos que seriam desenvolvidos com o fito de melhorar a escrita dos participantes. No primeiro módulo trabalhamos sobre o gênero comentário online. Vimos sobre os aspectos sociointeracionais envolvidos na construção do comentário. No segundo módulo trabalhamos refletimos sobre a argumentação. No terceiro tratamos sobre os modalizadores textuais.

No quarto módulo foi elaborado com o objetivo de analisar e refletir sobre os conectores argumentativos, de acordo com Adam (2011). No quinto módulo fizemos uma retomada do que havia sido estudado nos módulos anteriores.

Embora os módulos tenham sido discernidos, levantou-se uma indagação em relação à forma como os problemas apresentados pelos alunos poderiam ser abordados em sala de aula, uma vez que sabemos que existe uma dificuldade em transformar teoria em prática, mesmo sabendo que “não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos sólidos e objetivos”. (Antunes, 2003, p. 40).

Então, levando em consideração as dificuldades apresentadas pelos alunos na produção diagnóstica, surgiu o seguinte questionamento: como ensinar as definições e conhecimentos teóricos importantes para melhorar a escrita dos alunos sem se ater

somente no método tradicional de conceituar, definir e explicar como funciona um assunto?

Para resposta dessa pergunta, é importante o professor pesquisador definir nitidamente que ideia de linguagem está se apoiando a fim de conduzir suas ações em sala de aula. Assim, a concepção assumida é de uma orientação interacionista da linguagem, pois compreendemos a língua como atuação social, interacional e dinâmica.

Como afirma Bronckart (1999), p.34

a linguagem humana se apresenta, inicialmente, como uma produção interativa associada às atividades sociais, sendo ela o instrumento pelo qual os interactantes, intencionalmente, emitem pretensões à validade relativas às propriedades do meio que essa atividade se desenvolve.

Com isso, as aulas foram conduzidas através de discussões sobre o assunto escolhido para trabalhar o comentário no Instagram. O conteúdo foi voltado para atividades que promovessem um olhar pormenorizado sobre um assunto relevante. Fizemos isso por meio de perguntas que levaram os alunos a avaliarem os comentários e a tirarem suas conclusões sobre as questões levantadas.

Dito isto, no primeiro módulo, os alunos puderam conhecer as características sobre o gênero em estudo e entender que o contexto de produção ajuda a entender a intenção por trás de uma publicação. Para isso, fizemos uma atividade com perguntas sobre as características do gênero e sua função social.

Nos módulos que abordaram a argumentação, os alunos puderam compreender a relevância dos argumentos na construção dos comentários. Depois de compreenderem o que era argumentar, os alunos entenderam que se posicionar nos comentários do Instagram é uma maneira de exercer o direito à expressão, fomentar debates construtivos e estimular um diálogo que vai além da superficialidade de curtidas e emojis.

Além disso, os discentes perceberam que comentar no Instagram é possível defender ideias, compartilhar perspectivas diferentes e, muitas vezes, enriquecer a discussão. Isso contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, tanto para quem argumenta quanto para quem lê. Em um mundo digital onde opiniões e informações são espalhadas rapidamente, uma argumentação bem construída pode

ajudar a esclarecer pontos de vista, desmistificar informações equivocadas e até corrigir desinformações.

Nos módulos que abordam os conectores argumentativos e os modalizadores, os estudantes, por meio de atividades, observaram e analisaram a importância desses elementos na construção da argumentatividade do texto. Junto com as atividades, fizemos uma reflexão sobre as escolhas dos conectores argumentativos e dos modalizadores para a formulação da argumentação no comentário.

Quadro 5 – Disposição dos módulos construídos

Módulos didáticos	Atividades constituintes dos módulos	Quantidade de aulas
Módulo I Comentário online	Características e contexto de produção	2 h/a
Módulo II Argumentação	Definição de argumentação e Correção de atividade	4 h/a
Módulo III Modalizadores	Modalização	2 h/a
Módulo IV Conectores argumentativos	Conectores argumentativos	2 h/a
Módulo V Revisão	Revisão dos conectores argumentativos	2 h/a

Fonte: Elaborada pela autora.

Em todos os módulos⁵ os alunos fizeram um comentário a respeito de alguma postagem presente no final de cada atividade. Em todas as atividades, buscou-se organizar uma interação entre os alunos e os comentários produzidos por eles. Ademais, orientamos sobre a importância de cada módulo para a melhoria da argumentação.

Com o objetivo de revisar o conteúdo, o último módulo trouxe uma atividade retomando o assunto estudado no decorrer das aulas. Essa etapa foi importante, pois muitos alunos ainda tinham dúvidas sobre o conteúdo. Com a aplicação da atividade foi possível esclarecê-las.

Na produção final, os estudantes puderam escolher entre o comentário feito na diagnóstica ou outro comentário feito durante a aplicação dos módulos, como mencionado no item 3.2, para fazer a reescrita.

Durante a aplicação dos módulos, outras formas de avaliação foram utilizadas: atividades escritas, participação e discussões feitas com os alunos. Todas com o propósito de promover uma compreensão a partir da interpretação e análise feitas pelos alunos, sempre com a ajuda da professora pesquisadora. De acordo com (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), tais ações põem em prática um processo de avaliação formativa.

À vista disso, os autores afirmam que

A análise das produções orais e escritas dos alunos, guiada por critérios bem definidos, permite avaliar de maneira bastante precisa em que ponto está a classe e quais são as dificuldades encontradas pelos alunos. O professor obtém, assim, informações preciosas para diferenciar, e até individualizar se necessário, seu ensino (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 102).

Em suma, foi possível observar que a construção dos módulos e o processo de avaliação são partes imprescindíveis para direcionar as ações efetuadas em benefício

⁵ Em cada módulo da sequência didática desta pesquisa, há uma atividade específica destinada à produção de um comentário sobre o tema abordado naquele módulo. Essa proposta tem como objetivo incentivar os alunos a refletirem criticamente sobre o conteúdo estudado, expressando suas opiniões, interpretações e argumentos de forma escrita. Assim, ao final de cada módulo, os estudantes são convidados a elaborar um comentário que articule suas ideias com base nas discussões, leituras e análises realizadas ao longo da atividade principal do módulo.

do objetivo geral, pois materializa os atos da professora pesquisadora e dos alunos participantes do projeto.

Módulo I

Iniciamos o módulo apresentando a postagem do perfil *@midianinja* utilizada na produção diagnóstica. Escolhemos novamente essa postagem, pois rendeu uma boa discussão na produção diagnóstica. Então considerou relevante continuar discutindo sobre um assunto importante para tratar em sala de aula. Além disso, a situação apresentada está, muitas vezes, presente no cotidiano dos alunos. Assim, procuramos dar ênfase tanto ao assunto mencionado quanto aos comentários feitos na postagem.

Orientamos os alunos a observarem nos comentários a intenção do comunicador, os argumentos apresentados e o conjunto de procedimentos usados para cumprir o propósito comunicativo de convencer alguém a respeito de uma opinião ou posicionamento. Além disso, o objetivo desse momento foi proporcionar uma reflexão sobre questões também envolvidas em um contexto de produção.

A maioria dos alunos participaram da aula ativamente. Após a apresentação da postagem, discutimos sobre os seguintes aspectos: quem escreve os comentários, qual a intenção ao escrevê-los, qual linguagem é empregada, como é a estrutura desse texto.

Depois disso, por meio de uma tabela apresentada em slide, apresentamos as características do gênero comentário e ressaltou a importância de uma escrita clara, coesa e coerente, e as possibilidades de interpretação dos comentários.

Ainda nesta aula, analisamos ainda algumas particularidades do gênero. Ressaltamos que, de acordo com Paveau (2017), o comentário online é um texto produzido pelos internautas a partir de um primeiro texto, em espaço de escrita próprio, indicado no Instagram por um ícone sob a forma de um balão.

Na sequência, chamamos atenção para a linguagem empregada, a fala tecnolinguajeira (Paveau, 2017), ou seja, a hibridização entre a linguagem e o tecnológico. Reforçamos também que o comentário do Instagram traz temas e fatos relevantes do momento e que, muitas vezes, apresenta divergência. O gênero

também possui caráter enunciativo (Paveau 2017). A autora afirma que os comentários, muitas vezes, suscitam uma discussão, que envolve diversos enunciadores comentadores.

Em seguida, perguntamos aos alunos como eles poderiam definir o comentário online. Muitos responderam que era a opinião das pessoas na internet. Disseram que era também uma maneira de falar o que quisesse. Partindo da resposta apresentada pelos alunos, conceituamos o comentário como um gênero que materializa uma opinião e apresenta características específicas, já mencionadas no início da aula.

Chamamos a atenção dos alunos sobre a dinâmica dos comentários no Instagram. Essa dinâmica se manifesta de diversas maneiras, principalmente quando as pessoas comentam em postagens, como fotos, vídeos ou textos de outras pessoas.

Esses comentários, portanto, vão além da simples troca de palavras. Eles possuem um caráter persuasivo e estratégico, que envolve não só a defesa de ideias, mas também a forma como essas ideias são apresentadas para influenciar o interlocutor. Em outras palavras, os comentários no Instagram revelam-se como uma forma de argumentação contemporânea, em que a busca por convencimento e a construção de relações sociais são constantes.

Após a leitura e análise de exemplos de comentários, os alunos realizaram uma atividade escrita. Ao final do módulo, fizemos uma revisão sobre os aspectos do gênero em estudo, ressaltando características e estrutura do comentário.

Ao final do módulo, conseguimos apresentar o comentário online como um texto de opinião que apresenta juízo de valor sobre um determinado assunto.

Módulo II

Este módulo foi aplicado em 4h/a. Nos dois primeiros encontros, iniciamos abrindo uma discussão sobre argumentação. Perguntamos sobre “o que é argumentação?”. Esse questionamento permitiu mapear o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto. Foi possível perceber que a maioria conhecia o significado de argumentação, pois disseram que era defender uma opinião sobre um assunto.

Em seguida, apresentamos o vídeo do perfil @sfelippo cujo contexto do vídeo consta no tópico 3.3 Fizemos uma discussão sobre a situação ocorrida e sobre a fala da atriz. Lemos esses comentários retirados da postagem e analisamos como essa

argumentação era construída. Se elas eram consistentes ou não e se eram coesas. Buscamos identificar os argumentos presentes nos comentários. Fizemos uma discussão sobre esses argumentos. Encaminhamos reflexões sobre como os argumentos foram capazes de promover o convencimento e a persuasão do interlocutor.

Em seguida, pedimos que os alunos identificassem os argumentos presentes nos comentários e fossem falando em voz alta para compartilhar a informação com toda a turma. Durante esse momento, alguns alunos tiveram dificuldades; outros, reconheceram os argumentos com uma certa facilidade.

Tal dificuldade pode ser associada ao fato de que nem todos os alunos têm acesso ou são expostos com frequência a textos argumentativos e à prática de análise crítica. Em seguida, a professora orientadora reforçou que os argumentos levam ao convencimento do interlocutor daquilo que pretende defender.

O objetivo dessa aula foi proporcionar o contato com a argumentação por meio da escrita e discutir com os estudantes os comentários de modo a fazerem pensar sobre argumentação e as características que fizeram com que chegassem à conclusão de que eram comentários argumentativos.

No final da aula, entregamos uma atividade aos alunos sobre o assunto discutido em sala. A atividade foi iniciada, porém não foi concluída na mesma aula, em virtude do tempo. Queremos ressaltar que em todas as atividades de cada módulo os alunos eram levados a produzir um comentário, tendo por base a postagem presente na atividade.

Segundo momento

Esta aula foi dedicada à correção da atividade aplicada no encontro anterior.

A correção, como afirma Serafini (1994), é a parte constituinte da avaliação e torna-se fundamental quando a avaliação é processual. Assim, quando o aluno se depara com a correção em que o professor lança perguntas sobre a construção das respostas e dá dicas de como a resposta pode melhorar, o aluno passa a refletir sobre o que escreve e buscar melhorar.

Seguindo o curso da aula, relembramos o assunto visto na última aula, para assim, iniciar a correção da atividade. A correção foi feita de maneira oral. A professora orientadora pediu a participação dos alunos, mas poucos quiseram

comentar suas respostas. Para que todos pudessem entender melhor sobre argumentação, à medida que íamos fazendo a correção, fomos anotando as respostas no quadro, para que os alunos pudessem prestar mais atenção, conferir suas respostas e corrigi-las ou não. Reforçamos com os alunos a importância de perguntar e tirar dúvidas no momento da correção. Além disso, pediu o comprometimento dos alunos na realização das atividades.

Módulo III

O módulo II foi aplicado com o objetivo de refletir sobre o ato de argumentar. Analisamos sobre o processo de construção da argumentação e a organização do comentário como um processo relevante para orientar o raciocínio. Este módulo, no que lhe concerne, foi pensado como um alicerce para tornar a argumentação do aluno mais evidente a partir do uso dos modalizadores. Para a produção do comentário, a intenção era que o aluno marcasse um posicionamento diante do problema discutido. Este módulo abrange, portanto, a modalização.

Iniciamos a aula fazendo uma ambientação sobre o estudo da modalização. Explicamos que seria uma modalização e relembramos aos alunos as classes de palavras que funcionam como modalizadores.

Neves (2011) afirma que a modalização pode se manifestar por diversos meios de expressão: por verbos, por advérbios, por adjetivos em posição predicativa, por substantivos etc., todos eles utilizados com uma única finalidade: enfatizar o posicionamento do enunciador sobre o que está sendo dito. “Os modalizadores-e a própria modalidade de ato de fala, ou seja, o tipo frasal- são usados na interação verbal, em princípio, para exprimir o ponto de vista do enunciador” (Neves, 2011, p.154). No início da aula, apresentamos por meio de PowerPoint uma postagem seguida de seus comentários. Fizemos uma leitura e uma discussão do que foi apresentado. Ao fazer a leitura dos comentários, chamamos a atenção dos alunos sobre os comentários que tinham mais expressões ou palavras que marcavam a opinião nesses comentários. Muitos perceberam a diferença e compararam os comentários dizendo que uns eram mais curtos e outros mais longos. Salientamos, então, atenção para os termos que apareciam marcando a argumentação.

A partir disso, explicamos aos alunos que a escolha de algumas palavras permite mostrar o posicionamento do autor do comentário. Além disso, incitamos uma

reflexão sobre os sentidos presentes nos modalizadores, com o intuito de se utilizar adequadamente de acordo com o propósito comunicativo. Com isso, foi possível fazer os alunos perceberem que a utilização desses recursos tem teor argumentativo e expõe, seja com maior ou menor importância, o posicionamento do autor.

Ao final da aula, entregamos uma atividade aos alunos. Demos um tempo para os alunos responderem e, em seguida, fez a correção. Houve um empenho considerável em fazer a atividade, já que a correção foi feita na mesma aula. Os alunos sentiram um pouco de dificuldade em resolver a última questão da atividade (módulo III; apêndice B), pois a questão pedia para produzir um comentário usando os modalizadores⁶.

Nessa situação fizemos uma intervenção, deixando na lousa uma tabela com os modalizadores vistos na aula. Além disso, auxiliou alguns alunos que estavam com dificuldades para executar a atividade.

Módulo IV

Este módulo teve como finalidade propiciar melhorias com relação aos elos textuais que contribuem com a efetivação da argumentação no comentário online. Optou-se por basear-se em Adam (2011). Segundo o autor, os conectores argumentativos associam as funções de segmentação, de responsabilidade enunciativa e de orientação argumentativa dos enunciados.

Em vista disso, as atividades foram elaboradas com o propósito de os alunos observarem que a utilização adequada dos organizadores textuais propicia uma orientação eficiente para a defesa de uma ideia. Aplicamos uma atividade com o intuito de refletir sobre a importância dos organizadores na construção das relações de sentido em prol da argumentação e ampliar o conhecimento dos alunos, mostrando a existência de outros organizadores textuais que podem exercer a mesma função dos articuladores que os alunos já conheciam.

⁶ Apesar da aplicação dos módulos, observou-se que eles não foram suficientes, em virtude do tempo de aplicação. Isso explica a dificuldade em realizar a atividade solicitada. No entanto, a continuidade e ampliação desses módulos, realizados por outro professor com abordagem diferente ou complementares, podem potencializar o desenvolvimento do aluno, proporcionando melhores resultados educacionais.

Essa atividade foi realizada coletivamente com ajuda, pois percebemos, no decorrer das aulas, que as dúvidas e algumas reflexões importantes eram mencionadas principalmente quando a atividade acontecia por meio dessa dinâmica. Por exemplo, os alunos tiveram dúvidas na primeira questão, pois pedia para que explicasse o sentido estabelecido pelos organizadores em destaque. Retomamos novamente o assunto para que os alunos conseguissem responder à questão.

Após a resolução da atividade e as discussões sobre o assunto, os estudantes puderam observar que os organizadores são importantes para que o pensamento na escrita se complete.

A última questão da atividade pedia para os alunos produzirem um comentário sobre as postagens apresentadas na mesma atividade. Esse comentário deveria ser feito usando o recurso da modalização, além dos organizadores textuais.

Para que os alunos conseguissem desenvolver a questão, retomamos rapidamente o que foi visto sobre modalização. Os alunos apresentaram uma certa dificuldade em desenvolver o comentário. Disponibilizamos, então, em slide, as tabelas com os modalizadores e com os conectores argumentativos para facilitar a resolução da questão pelos alunos. Apesar da dificuldade expressa, a maioria dos estudantes conseguiu realizá-la.

Acreditamos que desenvolver essa atividade proporcionou aos alunos conhecer diversos conectores argumentativos além de conseguir analisá-los a partir da ótica da argumentação.

Módulo V

Este módulo foi desenvolvido com a intenção de retomar o assunto sobre conectores argumentativos, além de querer tratar um assunto em pauta à época em que o módulo foi aplicado. Iniciamos a aula lembrando o que tinha sido estudado na aula anterior. Em seguida, entregamos uma atividade contendo o conteúdo a ser revisado. Explicamos como a atividade deveria ser feita, leu as postagens presentes na atividade e abriu uma discussão com os alunos. Alguns relataram suas próprias vivências. Depois disso, os alunos responderam a primeira questão da atividade desenvolvida, sem grandes dificuldades.

Após a conclusão da primeira questão, trouxemos um assunto recentemente veiculado na mídia: A derrota de Vinícius Júnior na Bola de Ouro 2024. Apresentamos

uma reportagem presente na página do jornal O Globo⁷ e abriu uma discussão com os alunos. Além disso, levou para discussão o racismo estrutural e explicou sobre o que se tratava esse tipo de racismo. Discutimos esse tema com os alunos, pois a última questão da atividade pedia que os alunos fizessem um comentário a respeito desse assunto que estava em pauta.

No momento da apresentação do assunto, o comportamento dos alunos ao se falar sobre racismo estrutural em sala de aula variou muito, acreditamos que pela experiência dos próprios alunos com o tema. Alguns tiveram curiosidade e questionaram sobre o assunto, outros negaram a existência dessa situação e alguns relataram que já tinham vivenciado esse tipo de situação. A conversa foi bem conduzida de forma que promoveu a reflexão, buscando promover a compreensão crítica.

Após esse levantamento de ideias, os alunos responderam a segunda questão da atividade. Muitos, sentiram-se entusiasmados ao comentar sobre esse assunto.

3.5.3 Terceira etapa - Produção final

A terceira etapa refere-se ao último momento da sequência didática com a produção do texto final. O objetivo deste último encontro foi trabalhar as etapas do processo de escrita (a revisão e a reescrita), e a reescrita do texto inicial ou de um outro feito ao longo das aulas. Para isso, entregamos as produções iniciais e as outras produções feitas durante os módulos para a turma. Nesse sentido, cada aluno deveria analisar os erros cometidos na primeira produção para, em seguida, fazer a reescrita fazendo os ajustes necessários.

Discutimos sobre as principais dificuldades observadas, como: ausência de conectores argumentativos para articular a argumentação, de modalizadores para marcar os argumentos, a solidez dos próprios argumentos. Além disso, comentamos também sobre a adequação da linguagem para tecer os comentários no Instagram.

Para orientação dos alunos, entregamos aos discentes uma lista de verificação contendo as dicas sobre argumentação, modalização e conectores argumentativos.

⁷ Matéria Jornal O Globo: <https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/noticia/2024/10/29/bola-de-ouro-vini-jr-sofreu-retaliacao-por-sua-luta-contr-o-racismo.ghtml>.

Foi pedido que os alunos verificassem cada ponto da listagem para produzir a reescrita. A lista encontra-se no tópico reescrita no Caderno Pedagógico.

Alguns alunos não gostaram da ideia. Comentaram que não iam fazer novamente o que já tinha sido feito. A professora explicou então que não se tratava de fazer novamente. Era um momento para melhorar o texto, colocando em prática o que tinha sido visto durante as aulas. Foi um momento meio conturbado, mas depois de muita conversa e de mostrar o que deveria ser mudado, alguns alunos colaboraram e fizeram a reescrita. Circulamos na sala ajudando os alunos que estavam com dúvidas e alguma dificuldade.

No decorrer da atividade de reescrita, ajudamos a esclarecer algumas dúvidas sobre ortografia e pontuação, para que os alunos não repetissem os mesmos erros da escrita inicial.

Ao refazerem o texto, os alunos perceberam uma grande diferença entre a versão inicial e a versão final. No começo, nossos textos estavam mais simples, com algumas repetições e ideias ainda desorganizadas. Depois da aplicação dos módulos, das orientações do professor e das trocas com os colegas, conseguimos melhorar a estrutura, escolher palavras mais adequadas e deixar as ideias mais claras. Foi interessante perceber como a escrita pode evoluir com a revisão e o cuidado com os detalhes.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O dispositivo proposto neste trabalho, a sequência didática, permitiu-nos organizar um conjunto de atividades de forma sequencial para atingir um objetivo de aprendizagem específico, o ensino da argumentação por meio dos comentários online do Instagram.

Em nossa experiência, comprovou-se que após o ensino da argumentação a partir dos comentários do Instagram e das características desse gênero a partir de Paveau (2021), as produções textuais atenderam aos propósitos típicos do gênero de texto e do contexto de produção. Nos textos analisados na reescrita observamos a presença das características prototípicas do comentário. Em suas produções os alunos utilizaram a subjetividade, bem como os modalizadores e os conectores argumentativos para construírem seus comentários.

Os alunos escreveram comentários mais extensos do que o habitual no Instagram porque foram incentivados a desenvolver melhor suas ideias e a argumentar de forma mais detalhada. Essa orientação, aliada ao foco em utilizar conectores argumentativos e modalizadores textuais, ajudou-os a estruturar seus pensamentos de maneira mais clara e completa, resultando em comentários mais elaborados e profundos do que os textos breves que costumam ser postados na plataforma.

No que diz respeito à argumentação, os estudantes se mostraram mais consistentes na argumentação mobilizando os recursos linguísticos dos modalizadores e dos conectores argumentativos.

4.1 Análise das produções escritas dos alunos

Para a seleção das produções dos comentários analisados neste trabalho, seguimos os seguintes critérios mencionados no tópico 3.2 da seção 3 (Percurso metodológico).

Ressaltamos que, para a produção diagnóstica deste trabalho, lemos um texto sobre racismo e saúde mental e vimos um vídeo postado no perfil *@midianinja*, como consta no tópico 3.5.1. Fizemos uma discussão sobre o assunto e pedimos que os alunos produzissem um comentário sobre a situação apresentada.

Para realizar a produção final, os alunos foram orientados a escolher um dos comentários feitos durante as aulas, incluindo a produção diagnóstica, para fazer a reescrita. Como já mencionado anteriormente, foi preciso fazer uma alteração na aplicação da sequência didática, devido a infrequência dos alunos durante as aulas. A reescrita feita pelos estudantes foi sobre temas que constam na página do jornal O Globo e dos perfis *@sitemundonegro* e *@opovo*. Para melhor compreender a produção dos comentários e as análises, segue o quadro síntese.

Quadro síntese das postagens para produção dos comentários:

Quadro 6 – Síntese das postagens

	Vídeo postado no perfil <i>sitemundonegro</i>, no instagram 30 de maio de 2024 Comentários correspondentes 1 e 2.
---	--

	Postagem do perfil do jornal O Povo, no Instagram 28 de abril de 2024 Comentários correspondentes 3, 4 e 5.
Bola de Ouro: Vini Jr sofreu retaliação por sua luta contra o racismo? Entrega do prêmio de melhor do mundo levantou discussão sobre influência do viés racial na escolha Por <i>Rafael Oliveira</i> — Rio de Janeiro 29/10/2024 02h00 · Atualizado há 6 meses	Notícia do site https://oglobo.globo.com 29 de outubro de 2024 Comentários correspondentes 6 e 7.

Fonte: elaborada pela autora.

Apresentamos, a seguir, as análises dos comentários produzidos. É importante informar que os textos foram transcritos mantendo a escrita original dos alunos, os quais serão identificados por meio de uma letra, a fim de preservar suas identidades, conforme estabelecem os aspectos éticos que regem as pesquisas nos estudos de linguagem. Optamos por utilizar um quadro comparativo para apresentar a produção inicial e a produção final dos alunos com o objetivo de evidenciar o processo de aprendizagem ao longo da sequência didática.

Essa estrutura facilita a visualização das mudanças, avanços e aprimoramentos na escrita dos estudantes, permitindo comparar diretamente os aspectos desenvolvidos, como organização das ideias e o uso dos elementos linguísticos conectores argumentativos e modalizadores. Além disso, reiteramos que utilizaremos as abreviações PI para produção inicial e PF para produção final para nomear os textos produzidos pelos alunos.

Comentário 01 (PI - Aluno A)	Comentário 01 (PF - aluno A)
Triste ao ver a criança e a mãe nesse Estado, A criança Está cansada da mesma situação vendo a mãe sendo Acusada Por uma coisa que ela não fez. todos nós sabemos que isso significa racismo.Diga não ao racismo!"	“É lamentável ver a cena da criança e sua mãe nesse estado de sofrimento. A criança, claramente, se encontra exausta de vivenciar uma situação que se repete muito, onde sua mãe é injustamente acusada de algo que não cometeu. Este tipo de injustiça não pode ser ignorado porque se trata de racismo. Não podemos permitir que esse tipo de discriminação continue pois todos temos a responsabilidade de combater o racismo em na sociedade.Portanto, é importante a gente falar , dizendo não ao racismo, para que possamos viver um futuro mais justo e igual para todos”.

O contexto de produção Bronckart (1999) para a escrita dos comentários 01 e 02 apresenta um forte caráter de denúncia social. Ambos foram produzidos em um contexto que evidencia o racismo estrutural. O episódio apresentado na postagem reflete a indignação diante de uma situação de discriminação racial sofrida por uma mãe e sua filha, destacando o sofrimento causado por acusações injustas motivadas por preconceito.

O objetivo de apresentar essa situação aos alunos, foi sensibilizá-los de forma que pudessem desenvolver o pensamento crítico fazendo uso de uma boa argumentação, no sentido de usar argumentos lógicos, coerentes e bem fundamentados para defender um ponto de vista, com o objetivo de convencer ou persuadir o interlocutor. A ideia também era que eles pudessem pensar no racismo estrutural, situação que, muitas vezes, passa despercebido por muitas pessoas.

Na produção inicial 01, a frase que inicia o comentário traz uma resposta simples e emocional do aluno com a ocorrência do adjetivo “**triste**”, mas não

aprofunda a razão dessa indignação. O comentário faz uma afirmação geral e vaga sobre o assunto, quando diz que “**todos nós sabemos que isso é racismo**”, ou seja, usa uma modalização epistêmica que marca certeza, muito embora demonstre um certo distanciamento do aluno sobre o assunto. Além disso, há poucos modalizadores e conectores argumentativos. Isso torna a argumentação pouco clara, coerente e persuasiva.

Na produção final do comentário 01, podemos perceber um comentário mais estruturado e dessa estruturação emergem pontos de argumentação. O aluno utiliza uma linguagem mais formal, abordando os efeitos do racismo e a importância de falar sobre eles. Ao afirmar que “este **tipo de injustiça não pode ser ignorado**”, e não, “**não podemos permitir**” o aluno faz uso de modalizações deônticas reforçando a necessidade de ação e colocando o racismo em um contexto maior, sugerindo que é responsabilidade de todos combater esse problema. Percebemos que o uso de modalizadores é mais presente, quando comparado ao texto inicial. Na expressão “**É lamentável**” percebemos um julgamento negativo sobre a situação apresentada. Em “**claramente**”, o advérbio intensifica o estado em que a criança se encontra. Em “injustamente” marca um julgamento de valor transparecendo o sentimento de insatisfação do aluno. O uso desses modalizadores ajuda a construir o ponto de vista (Rabatel, 2015) nesse comentário. Quando o estudante diz “**não pode ser ignorado**” e “**é importante que**” temos modalizadores deônticos que evidenciam uma necessidade e urgência demonstrando que a ação contra o racismo deve ser prioridade.

Comparado a produção inicial, o comentário final é mais organizado. O uso de conectores como “**portanto**” e, “**pois**”, desempenham a função de expressar a orientação argumentativa apresentando conclusão e explicação (Adam, 2008).

Apesar dos problemas com pontuação e uso da vírgula, assunto que sempre era ressaltado durante a produção dos comentários, o aluno conseguiu melhorar sua produção, usando modalizadores e conectores argumentativos que ajudaram a organizar melhor os argumentos. Não podemos negar que o comentário final precisaria de outras reformulações, mas, indubitavelmente, as melhorias se tornam visíveis.

Comentário 02 (PI - Aluno B)	Comentário 02 (PF - aluno B)
“ Ela foi feroz, de fato, mas até quando pessoas negras vão precisar enfrentar esse tipo de constrangimento e agressão e viver pautadas com base no medo de que outra situação possa acontecer com elas e com os seus por simplesmente sair na rua, cena lamentável, mais uma pra lista. Infelizmente.”	“Ela foi, de fato, feroz, mas até quando pessoas negras continuarão a enfrentar esse tipo de situação e agressão? Até quando viverão com medo de que outra situação parecida possa ocorrer, não apenas com elas, mas com suas famílias, simplesmente por saírem de casa? Sem dúvida, um cenário lamentável, que se repete sempre infelizmente. Essa situação ao invés de diminuir, só cresce. Não podemos deixar esse problema de lado. Então, é preciso que se tome uma posição logo contra o racismo, para que as pessoas de verdade possam construir uma sociedade mais justa, onde todos possam andar pelas ruas sem medo”.

No texto inicial há uma afirmação “**ela foi feroz**”, reforçada pelo uso da expressão **de fato**, modalização epistêmica; mais especificamente epistêmica asseverativa. Após essa afirmação, ele apresenta uma pergunta retórica que tem a intenção de provocar uma reflexão no leitor. É possível perceber no comentário marcas linguísticas que revelam a argumentação, como “**lamentável**” (modalizador apreciativo), indicando uma visão deplorável da situação; “**infelizmente**” (modalizador afetivo) e “**sem dúvida**” (modalizador epistêmico) para indicar certeza. Percebemos que o uso desses elementos linguísticos busca influenciar o outro (Amossy, 2020).

O aluno também usa o termo “lamentável” para fazer uma generalização afirmando que a cena se trata de um problema contínuo, no entanto não traz soluções claras para o problema. O modalizador “**infelizmente**”, no final do comentário 01, comprova também uma situação negativa e sem um fechamento resolutivo. Nessa produção, o aluno transmite uma percepção de insatisfação sem aprofundar a

discussão. No que diz respeito aos conectores, há duas ocorrências da conjunção **E** com valor aditivo. A conjunção liga ideias correlatadas (constrangimento e agressão, com ela e com os seus).

Ao contrastar a produção diagnóstica com a produção final, é possível perceber uma melhora na organização da argumentação. Além disso, o discente consegue destacar melhor seu ponto de vista usando o recurso da modalização. O aluno consegue fazer a afirmação inicial usando o modalizador epistêmico “**de fato**” Bronckart (1999), apresentando um valor de verdade. O uso das expressões “lamentável” e “**infelizmente**” mostra um posicionamento enunciativo que revela insatisfação. O comentário traz a modalização deontica “**é preciso**” que funciona como uma forma de destacar que algo deve ser feito, refletindo uma necessidade, uma recomendação ou até mesmo uma obrigação. O uso do advérbio “logo” reforça o argumento de que o problema precisa ser resolvido imediatamente. É possível observar a tentativa de convencimento ao leitor, quando é feita a pergunta retórica iniciada pelo conector “**mas**”. O objetivo é levar o interlocutor a uma reflexão sobre o assunto. O aluno usa o conector “**então**” para concluir suas ideias e fazer referência às anteriores. Observamos que na produção final há uma maior ocorrência de conectores textuais, como, **mas**, **e**, **não apenas**, **ao invés de** e **então** que ajudam a organizar as ideias e fortalecer a argumentação.

Ademais chamamos atenção para a ação que o aluno menciona, afirmando que existe uma necessidade de mudança social. Esse recurso tornou o comentário mais persuasivo, com um apelo no combate ao racismo.

Em suma, a construção do comentário final é mais detalhada, organizada e reflexiva, embora ainda precise de algumas reformulações. No entanto, ao contrastar a produção diagnóstica com a produção final, percebemos um avanço na escrita do aluno. Além disso, o uso de conectores e modalizadores trabalhados nos módulos III e IV reforçaram o argumento do aluno que acredita que o racismo é uma pauta urgente a ser resolvida.

Comentário 03 (PI - Aluno C)	Comentário 03 (PF - aluno C)
“ Eu penso que a expulsão só deve acontecer após uma punição que o	

ensine se mesmo após isso voltar acontecer, a expulsão é necessário”.	“Acredito que a expulsão deva ser considerada somente após a aplicação de uma punição que educa a pessoa sobre o erro cometido. Quando for punida, a pessoa deve refletir sobre suas ações, para que ela entenda como seu comportamento foi grave. Mas, se depois da punição, o comportamento se repetir, a expulsão tem que ser necessária, pois não podemos permitir que atitudes assim continuem ocorrendo. Então, eu acho que a expulsão deve ser uma medida séria, mas tem que ser tomada quando já deu todas as chances de correção e reflexão, aí sim, expulsa”.
--	--

Para a produção dos comentários 03, 04 e 05, o evento deflagrador permitiu aos estudantes comentar sobre racismo na escola; se a pessoa que pratica o racismo na escola deve ou não ser expulsa da escola.

Sabemos que a situação em que uma pessoa sofre racismo na escola é um exemplo claro de como as interações sociais e os discursos dominantes afetam as relações e a construção de identidade, especialmente em um contexto educacional.

Ao apresentar a situação sobre o racismo escolar mostramos aos estudantes que esse problema não é apenas um incidente individual, mas parte de um sistema maior de discurso e interação social, em que os indivíduos são categorizados e discriminados com base em sua raça.

Dessa maneira, durante as aulas e nos módulos, sempre foram levadas sugestões de postagens para envolver e incentivar os alunos a argumentarem sobre o racismo permitindo, assim, que eles refletissem criticamente sobre estereótipos e preconceitos raciais que podem estar internalizados, muitas vezes sem uma consciência clara do impacto negativo que essas ideias têm sobre os indivíduos e

sobre a sociedade. Ao serem desafiados a discutir o tema, os estudantes começam a perceber como o racismo se manifesta em comportamentos, discursos e práticas cotidianas.

Nesse sentido, na produção inicial do comentário 03, a argumentação é simples e direta, pois apresenta uma opinião clara, **“eu penso que”**, apresenta uma justificativa, **“a punição deve ensinar antes da expulsão”** e indica uma consequência lógica **“se o erro persistir, aí sim a expulsão é necessária”**. O aluno faz uma afirmação clara ao afirmar que a expulsão deve acontecer, porém não traz um aprofundamento sobre o porquê dessa ação. O uso do modalizador é bem limitado. O termo **“só”** em **“só deve acontecer”** é a única forma de modalização, mostrando que a expulsão é uma punição, caso outras punições não tenham surtido efeito. Percebemos que no comentário não há organizadores que detalham a lógica por trás das ações punição e expulsão. Inclusive, o aluno, em seu comentário, foca mais nessas duas ações.

Podemos perceber que quando o aluno menciona **“se mesmo após isso voltar a acontecer”** não há uma organização clara sobre o que o que se quer defender. Em um panorama geral da produção inicial, a falta de conectores e a construção truncada prejudicam a fluidez e a evidência da argumentação.

Na produção final do comentário 03, vemos uma argumentação mais formulada e detalhada. A versão final faz uso de modalizadores epistêmicos e deônticos que ajudam a reforçar a convicção do autor sobre o que deve ser feito. A expressão **“acredito que”** traz o verbo modal de valor epistêmico indicando uma situação que pode acontecer. Ao afirmar que **“a pessoa deve refletir sobre suas ações”**, o aluno enfatiza sobre o objetivo educativo da punição. O uso de modalizadores é mais evidente, nas expressões **“deve refletir”** (modalização deôntica), **“a expulsão tem que ser necessária”** (modalização lógica) e **“a expulsão deve ser uma medida séria...tem que ser tomada”**. O uso das modalizações deixou a argumentação mais evidente apresentando aspectos de necessidade, possibilidade, permissão ou certeza. O conector **“mas”** ‘utilizado não necessariamente para apresentar uma concessão. No comentário em questão, o aluno reforça sua orientação argumentativa quando diz que a ideia de que se forem dadas todas as chances e nada der certo, o aluno merece ser expulso. A presença do conector **“então”** é utilizado para concluir o

pensamento do aluno. Além disso, o verbo epistêmico “achar” tem a intenção de reforçar tudo que foi dito anteriormente.

Embora no comentário a ordem das ideias não tenha sido desenvolvido de maneira muito organizada, é possível compreender as ideias que o aluno apresenta. Percebemos que a produção final é muito mais eficaz, pois é mais clara e coerente e oferece uma visão completa sobre o processo de punição e expulsão, tornando a argumentação mais convincente. De maneira geral, o uso de modalizadores e conectores ajuda a tornar o comentário mais persuasivo, com um apelo para que as medidas sejam tomadas com justiça e reflexão.

Comentário 04 (PI - Aluno D)	Comentário 04 (PF - aluno D)
“ Não acho,poderia a escola e os responsáveis poderia muito bem ensinar,pra que se houver proxima vez, pode castigar.”	“Não acredito que a expulsão seja a única solução. A escola, juntamente com os responsáveis, tem a capacidade de educar e orientar da maneira certa, melhorando um ambiente onde os erros possam ser corrigidos de forma positiva. A educação é importante e a melhor maneira. Mas se isso for feito, se essa atitude não der certo e se a situação se repetir, aí sim, é bom aplicar uma punição, como forma de reforçar a seriedade da situação. Então, antes de tomar uma medida severa, é importante que a escola e os responsáveis se empenhem em ensinar e orientar, garantindo uma oportunidade para a reflexão e a mudança”.

Conforme Paveau (2017), o comentário online é um texto produzido pelos internautas a partir de um primeiro texto. Nesse sentido, para melhor entender o comentário 04, reiteramos que ele partiu da postagem sobre o ato de racismo sofrido pela filha da atriz Samara Felippo veiculada no perfil do jornal O povo, no Instagram.

A produção inicial 04 começa com o verbo epistêmico “**achar**” estabelecendo uma opinião pessoal, sem nenhum desenvolvimento ou justificativa. Percebemos que há uma dimensão argumentativa no comentário uma, Amossy (2020). Ou seja, é possível verificar um ponto de vista (não evidenciado), uma intenção de comunicar e, implicitamente, uma tentativa de influenciar o receptor. Isso deixa o argumento com um tom de afirmação vago e impreciso. Embora de forma desorganizada, o enunciador sugere que: Não concorda com a punição imediata “**Não acho**”; prefere uma medida educativa antes da punitiva “**a escola e os responsáveis deveriam ensinar**”. A punição só seria justificada em caso de reincidência “**se houver próxima vez, pode castigar**”.

O aluno argumenta ainda que é a escola e os responsáveis que devem “**ensinar**” ao filho a não ter um mau comportamento. Caso isso não mude, a punição deve acontecer. No entanto, o aluno não explica como essa educação deve acontecer. Além disso, a ideia de castigo aparece sem uma explicação clara sobre a lógica por trás dessa afirmação. No que diz respeito aos modalizadores, na expressão “**poderia muito bem ensinar**”, é uma sugestão sem uma importância clara sobre a ação, tornando a argumentação rasa.

A expressão “pode **castigar**” também é uma sugestão sem explicação. O aluno não faz uso de conectores, trazendo uma sequência de ideias bem simples. Um problema percebido na produção inicial é que a argumentação carece de clareza e organização, além do uso limitado de modalizadores e conectores textuais.

Na produção final, é possível perceber que a argumentação é mais desenvolvida, tentando agir sobre o outro, (Amossy, 2018). Ao invés de usar o verbo achar, o aluno se vale de uma modalização lógica “**Não acredito que**” dando mais certeza à argumentação. Além disso, a palavra “**não**” nesse trecho tem a função de negar uma ideia já existente, a de que a expulsão seria a única solução.

O advérbio **não** introduz uma oposição e abre espaço para a argumentação que vem em seguida, que propõe uma alternativa mais construtiva: educar e orientar para corrigir os erros. Portanto, o “**não**” é essencial para marcar o ponto de vista do

autor e iniciar o raciocínio argumentativo. O aluno afirma que a expulsão não é a única solução e que é preciso educar como primeira medida. Na frase: “**a escola juntamente com os responsáveis, têm a capacidade de educar**”, também traz uma modalização lógica indicando uma necessidade de escola e responsáveis educarem os jovens para não praticarem o racismo. O modalizador traz um tom mais expressivo ao comentário. Em “**é importante**” indica que o agir de maneira educativa deve vir primeiro. O reforço de “**ai sim é bom aplicar uma punição**” reforça que se as atitudes educacionais não derem certo, justifica-se a expulsão. O comentário traz apenas um conector “então” dando ideia de conclusão.

De maneira geral, a produção final apresenta uma organização mais clara e melhor estruturada, evidenciando melhor o ponto de vista. O discente consegue destacar que “**não acredita que a expulsão seja a única solução**”, abrindo espaço para outras opções de intervenção. A sequência de ideias é lógica e coesa, começando com a defesa da educação e orientação como forma de resolver o problema. O aluno ainda consegue fazer uma diferença clara entre punição (como última medida) e o processo educativo (como primeira tentativa), deixando o texto um pouco mais completo e reflexivo.

Com isso, queremos destacar a importância da revisão e da reescrita do texto para o aluno, que apresentou um significativo avanço após a aplicação da sequência didática.

Comentário 05 (PI - Aluno E)	Comentário 05 (PF - aluno E)
“ Eu acredito que não, porque na minha opinião não vai mudar nada, isso pode ocasionar mais ódio e preconceito na pessoa que fez e faz bullying”.	“Eu acredito que não seja a melhor solução, pois, na minha opinião, medidas de punição rápida não mudam realmente as coisas. Na verdade, isso pode acabar gerando mais ódio e preconceito na pessoa que pratica o bullying, pois a punição sem uma ação, para pensar sobre o que fez pode intensificar sentimentos negativos. Além

	do mais, cada um precisa entender como os seus atos pode ser graves. Não podemos reforçar a intolerância. Portanto, em vez de pensar somente na punição, seria mais eficaz investir em ações educativas, para que a mudança de comportamento seja verdadeira”.
--	---

A produção inicial do aluno E inicia com **“Eu acredito que não”** já mostra a opinião do aluno, seguida de uma justificativa rasa: **“porque na minha opinião não vai mudar nada”**. O uso do verbo **“acredito”** é muito subjetivo e não tem a força de um argumento fundamentado, mas é considerado válido, pois mesmo em um espaço informal e breve, o aluno expressa sua opinião e busca influenciar os outros. Neste comentário o argumento que o aluno utiliza é basicamente uma suposição. Faltam também explicações sobre a relação entre punição e mudança de comportamento ou sobre alternativas que poderiam ser mais eficazes.

Ao explicar sobre o efeito da punição **“ocasionar mais ódio e preconceito”**, o aluno faz isso sem nenhum tipo de aprofundamento. Nas expressões como **“eu acredito que”** e **“na minha opinião”**, indicam apenas uma visão pessoal. Além disso, não há uma conexão considerável entre as frases e a explicação do efeito do bullying é dada sem detalhamento.

Com relação à argumentação propriamente dita, as ideias são vagas, incompletas e pouco convincentes. O comentário carece de um raciocínio mais aprofundado.

Na produção final, o comentário evolui para uma argumentação mais estruturada e reflexiva. O aluno explica que a punição pode gerar mais ódio e preconceito, se não houver um processo de reflexão. Ele faz isso fazendo uso da expressão modalizadora deôntica indicando o que deve ser feito como obrigação. Percebemos, então, que é proposto uma educação de conscientização. A argumentação do comentário reforça a proposta de educação e reflexão nas

expressões: **“Seria mais eficaz investir em ações educativas”** e **“a punição sem uma ação para pensar sobre o que fez pode intensificar sentimentos negativos”**.

Os conectores **“pois”** explicam o argumento do aluno, **“além disso”** acrescenta um argumento e, **“portanto”**, conclui o que foi dito. Esses conectores argumentativos ajudam a orientar o raciocínio. Neste comentário, a alternativa de focar mais na educação e não na punição é bem mais elaborada, deixando os argumentos do aluno mais claros. Tais mecanismos de textualização, Bronckart (1999) demonstram uma melhor estrutura organizacional do texto.

Entendemos que o aluno conseguiu progredir no avanço dos argumentos, pois a produção final é muito mais reflexiva, bem fundamentada e oferece uma solução concreta, enquanto a produção inicial se limita a uma crítica sem o desenvolvimento adequado das ideias.

Constatamos, então, a importância dos módulos 4 e 5, que abordaram sobre os mecanismos de textualização, modalizadores e conectores argumentativos.

Comentário 06 (PI - aluno F)	Comentário 06 (PF - aluno F)
“Concordo sim, por que ele sempre sofreu racismo, por isso ele não ganhou a bola de ouro, não tem nada a ver o Rodri ter ganhado a bola de ouro, mais ele só ganhou por causa que ele não e negro, então o vini sofreu racismo”.	“Eu concordo com essa afirmação, pois é claro que o Vinícius Júnior enfrentou na sua vida situações de racismo. Isso infelizmente, influenciou a maneira como foi reconhecido no futebol. Ele não ter ganhado o prêmio Bola de Ouro é porque existe preconceitos raciais. A escolha de Rodri para o prêmio é justa porque ele também é um bom jogador. Mas a cor da pele influencia sim. Quem merecia mais era o Vini”.

A produção dos comentários 6 e 7 partiu da apresentação de uma notícia cujo título é: **Vinícius Jr acredita que a luta contra o racismo causou derrota na Bola de Ouro**. A partir desse título perguntamos aos alunos se eles concordavam ou não com o pensamento do jogador.

A ideia de analisar a reação racista à não concessão do prêmio Bola de Ouro a Vinícius Júnior, traz a reflexão de que estamos diante de uma situação em que os discursos raciais presentes na sociedade e na mídia desempenham um papel importante na construção de um cenário de injustiça e discriminação.

No caso de Vinícius Júnior, a manifestação de racismo após ele não ganhar o prêmio pode ser compreendida dentro do conceito de racismo estrutural. O esporte, em especial, o futebol, tem sido historicamente um espaço em que, apesar da grande presença de atletas negros, o reconhecimento de seus méritos muitas vezes é minimizado ou não é tratado de forma justa.

Quando os alunos expõem seus pontos de vista sobre o racismo que Vinícius Júnior sofreu ao não ganhar o prêmio, eles são desafiados a perceber que o racismo no esporte não se limita apenas a insultos ou comportamentos explícitos, mas está ligado à forma como certos atletas, especialmente negros, são percebidos, avaliados e reconhecidos, independentemente de seu desempenho.

Ao desenvolver uma atividade para argumentar sobre o racismo que Vinícius Júnior sofreu, os alunos tiveram a chance de se colocar no lugar do outro. Acreditamos que a empatia é uma habilidade fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em suma, a respeito de todos os contextos de produção mencionados, o objetivo do nosso trabalho não foge do que preconiza o ISD, já que queremos aprimorar a argumentação, para que assim o aluno saiba se posicionar exercer seu papel de cidadão uma vez que o ISD tem como pressuposto geral a ideia de que as atividades de linguagem devem adquirir um papel importante no desenvolvimento dos processos de inclusão social e de construção da cidadania.

Assim sendo, o comentário inicial 06 começa com uma opinião “**Eu concordo**”, mas não apresenta argumentos que expliquem a razão dessa afirmação. A modalização é mais simples. Na expressão “**ele só ganhou por causa que ele não é negro**” traz uma convicção, mas não traz uma modulação da opinião. No comentário não há um encadeamento lógico entre os pontos apresentados, embora apresente o

conector “**por isso**”, ligando o fato de o jogador sofrer racismo ao fato de não ganhar o prêmio e o conector, **mas**, (escrito mais) introduzindo um contraste entre o mérito de Rodri e a causa racial. A argumentação soa de maneira desorganizada dificultando a leitura e compreensão do que se quer dizer.

A frase “**porque ele sempre sofreu racismo**” é vaga e não oferece explicações sobre como o racismo influenciou a escolha de quem ganharia o prêmio. O aluno afirma também que “**Rodri ganhou por causa que ele não é negro**”, sem explorar os elementos de como o racismo estrutural pode afetar essas escolhas. A expressão “**por causa que**” é a forma informal do conector de causa. O mais adequado seria “porque” ou “**em razão de**”. Em síntese, o comentário carece de profundidade nas explicações sobre racismo e suas consequências.

Ao contrastar a produção inicial com a produção final, percebemos que o aluno desenvolve uma argumentação mais estruturada e fluída. Ele justifica o fato de o jogador não ter ganhado o prêmio, porque sempre enfrentou o racismo. Faz isso usando o conector “**pois**”. Percebemos, então, uma explicação que vai além da simples afirmação. No que diz respeito à modalização, a expressão: “**é claro que**” sugere uma convicção.

O aluno afirma que a escolha de Rodri foi justa, mas que a cor da pele de Vinícius influenciou o resultado. O que torna a argumentação menos vaga do que na versão inicial.

O demonstrativo “**isso**” retoma o pensamento anterior o advérbio “**infelizmente**” traz um posicionamento emotivo. O aluno afirma que Rodri é um bom jogador, porém o uso da conjunção “mas” mostra que ele não concorda com o fato de o jogador ter ganhado o prêmio.

Na expressão “**Quem merecia mais era o Vini**” indica uma avaliação deôntica, destacando o sentimento de injustiça sentido pelo aluno. Observamos então que a frase carrega uma ideia de que era uma obrigação da sociedade reconhecer o talento do jogador. A presença do advérbio “**sim**” traz uma confirmação enfática (modalização pragmática) sobre a realidade do impacto da cor da pele no reconhecimento das pessoas no futebol.

É certo que o texto final produzido pelo discente ainda poderia ficar melhor, contudo, percebe-se que há um avanço considerável, uma vez que os problemas apontados na produção diagnóstica são revistos pelo estudante.

Comentário 07 (PI - Aluno G)	Comentário 07 (PF - aluno G)
“Sim, pois os meios de premiação são racistas, xenofobicos e elitistas, então ter uma pessoa que luta contra tudo isso ganhando o prêmio é inconsepível”.	“Sim, pois nas premiações, muitas vezes, tem práticas racistas, xenofóbicas e elitistas. Dessa forma, premiar uma pessoa que realmente, combate essas injustiças seria muito contraditório e não combina com os valores que essas premiações apresentam. Afinal, reconhecer alguém que luta contra a discriminação e exclusão, em um ambiente que mantem sempre essas mesmas atitudes é realmente inconcebível”.

O comentário inicial 07 inicia afirmando que os meios de premiação são “racistas, xenofóbicos e elitistas”, mas não apresenta argumentos que sustentem essas afirmações. Apesar de o comentário não estar organizado composicionalmente em torno da defesa de uma tese, ele visa compartilhar um dado ponto de vista. O aluno argumenta que Vinícius Júnior não poderia receber o prêmio porque luta a favor de causas sociais. O modalizador “**é inconcebível**” traz uma forte carga de certeza e julgamento, mas o comentário apresenta frases fragmentadas, sem muita conexão.

Outra observação a ser feita nesta produção é que não há um desenvolvimento de como e por que essas práticas se relacionam com a premiação de indivíduos que combatem tais injustiças. Percebemos que o comentário revela uma dimensão argumentativa, pois há uma intenção de agir sobre o outro Amossy (2018). Os conectores, “**pois**”, “**e**”, “**então**” e “**isso**” trazem uma certa organização ao comentário.

Diferentemente da produção inicial, na produção final, percebemos uma argumentação mais clara e organizada, quando caracteriza a premiação. Em seguida,

o aluno explica, usando o conectivo “**pois**”, que premiar alguém que combate a todas essas características “seria muito contraditório”, caracterizando um cenário hipotético (modalização lógica). A expressão “**é realmente inconcebível**” apresenta a conclusão de algo que não pode ser aceito dentro do contexto apresentado, ou seja, premiar alguém que combate injustiças. O advérbio **realmente** (modalização lógica) traz força ao enunciado, marcando o ponto de vista. O advérbio “**muito**” enfatiza o posicionamento do aluno. Como aponta Neves (2011) a modalização pode se manifestar por diversas expressões, e uma delas, é o advérbio.

No que diz respeito às modalizações pragmáticas temos os termos “**muitas vezes**” que carrega uma observação baseada na experiência do próprio aluno. Quanto ao uso de conectores, o uso de “**Dessa forma**” e “afinal” são usadas para finalizar o pensamento. O conector “**dessa forma**” organiza a argumentação de forma a indicar a relação entre as ideias apresentadas. Por fim, o advérbio “**realmente**” evidencia a indignação do aluno quanto à problemática apresentada.

Ao contrastarmos a produção inicial com a final neste comentário, o aluno consegue desenvolver a argumentação de maneira mais bem estruturada, enquanto a produção inicial se mantém em um nível mais superficial e direto, sem explorar de maneira suficiente o contexto e as implicações do problema.

Quadro 7 – Síntese dos modalizadores e conectores usados na produção inicial

Comentário	Aluno	Modalizadores utilizados	Conectores utilizados
01	A	TRISTE	QUE ISSO
02	B	“de fato”, “lamentável”, “infelizmente”.	MAS E
03	C		APÓS SE MESMO APÓS ISSO

04	D	NÃO ACHO PODERIA	PRA QUE SE
05	E	EU ACREDITO QUE NA MINHA OPINIÃO	PORQUE
06	F		POR QUE POR ISSO MAIS(MAS) ENTÃO POR CAUSA QUE
07	G	SIM INCONCEBÍVEL	POIS ENTÃO

Fonte: elaborada pela autora.

Quadro 8 – Síntese dos modalizadores e conectores usados na produção final

Comentário	Aluno	Modalizadores utilizados	Conectores utilizados
01	A	É lamentável, claramente, injustamente, é importante	onde, por que, pois, portanto, para que
02	B	De fato, sem dúvida, lamentável, infelizmente, é preciso	Mas, e, mas também, então, para que
03	C	Acredito que, deve refletir, não podemos permitir, tem que ser tomada, eu acho que	Mas, pois, então
04	D	Não acredito que, é importante, é bom aplicar uma punição	Onde, mas, se, então

05	E	Eu acredito que, na minha opinião, não podemos reforçar	Pois, além do mais, portanto
06	F	É claro que, infelizmente	Pois, porque, mas
07	G	Sim, realmente	Pois, dessa forma, afinal

Fonte: elaborada pela autora.

Ao compararmos os quadros, é possível observar que houve uma melhora significativa entre a produção inicial e a produção final em relação ao uso dos recursos linguísticos modalizadores e conectores argumentativos.

No primeiro quadro, observa-se que os alunos utilizaram um número reduzido de modalizadores e conectores, o que resultou em uma argumentação mais fragmentada, confusa e com menos força para defender o ponto de vista. A ausência desses recursos comprometeram a fluidez do texto e a clareza das relações entre as ideias apresentadas.

Por outro lado, no segundo quadro, é possível observar que os alunos demonstraram um uso mais recorrente de modalizadores e conectores, o que conferiu à argumentação uma forma mais clara e persuasiva, além de marcar melhor o ponto de vista apresentado. O uso adequado desses elementos ajudou a estabelecer uma melhor defesa do ponto de vista. Dessa forma, o uso de modalizadores e conectores argumentativos apresentados no segundo quadro contribuiu para uma argumentação mais clara, organizada e persuasiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Argumentar é uma prática bastante comum na sociedade. Fazemos isso cotidianamente, nas interações sociais, seja em conversas formais ou menos formais, seja por meio de diferentes gêneros até a defesa de uma tese, por exemplo, tanto no contexto escolar quanto fora dele. Com o avanço constante das tecnologias digitais, a forma como interagimos socialmente mudou. Hoje, essas interações acontecem também nas redes sociais, como é o caso dos comentários online.

Considerando o impacto da tecnologia e das redes sociais na maneira como as pessoas se comunicam e expressam suas opiniões, decidimos trazer esse tema para o ambiente escolar. É importante lembrar que os gêneros digitais já estão inseridos

nos conteúdos trabalhados em sala de aula, conforme orientam documentos oficiais que norteiam a educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Atualmente, é muito comum que as pessoas recorram às redes sociais para publicar ou comentar temas em evidência, sejam eles de grande relevância ou não. Esse tipo de interação comunicativa exige uma atualização no ensino de língua portuguesa, já que é papel da escola preparar os estudantes para atuarem em diversas práticas sociais, inclusive no contexto digital.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu a partir das dificuldades enfrentadas por alunos do ensino médio na produção de textos que trazem argumentação. Por isso, buscamos contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da argumentação, utilizando uma sequência didática para ensinar a argumentação por meio dos comentários do Instagram. Para isso, criamos módulos que ofereceram suporte à produção textual dos estudantes, com foco em postagens e comentários sobre o tema do racismo.

O público-alvo selecionado para esta pesquisa foi uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola de tempo integral da rede estadual, localizada na periferia de Fortaleza (CE). Conforme descrito na metodologia, inicialmente os alunos fizeram uma primeira produção. Esse momento nos permitiu avaliar o que os alunos já sabiam sobre argumentação, para, depois, ajustar as atividades de acordo com as dificuldades da turma. Os resultados dessa avaliação mostraram que os alunos apresentavam uma carência em expor opiniões de forma articulada e com argumentação consistente.

Observamos também que os alunos não utilizavam conectores para organizar suas ideias no texto, nem recorriam a modalizadores que reforçassem o ponto de vista. Constatamos ainda uma dificuldade em refletir sobre temas sociais, como o racismo, o que pode estar relacionado à falta de estímulo para pensar criticamente

sobre a realidade em que os cerca. Além disso, notamos que a escrita dos estudantes apresentava fragilidades, com muitos erros de ortografia, pontuação e acentuação. É importante destacar que a turma apresentava um alto índice de faltas, o que dificultou tanto a aplicação da avaliação diagnóstica quanto o processo de reescrita. Essa situação exigiu adaptações na sequência didática, conforme foi apontado na análise dos resultados.

Diante das dificuldades identificadas, utilizamos os módulos da sequência didática com o objetivo de promover reflexões e discussões em sala de aula sobre o tema do racismo. Paralelamente, por meio de atividades específicas, buscamos favorecer a compreensão e o uso de conectores argumentativos e modalizadores, com o propósito de aprimorar a capacidade de argumentação dos alunos.

Ao fazermos uma análise e compararmos a produção inicial com a reescrita, observamos que os estudantes passaram a utilizar conectores e modalizadores de forma mais eficaz, o que contribuiu para fortalecer a argumentação e tornar mais claro o ponto de vista defendido. Os resultados demonstraram progressos significativos em relação às dificuldades identificadas no início, confirmando que os objetivos propostos pela pesquisa de aprimorar a argumentação nos comentários por meio da aplicação de uma sequência didática; identificar os efeitos de sentido gerados pelos modalizadores nos comentários em que aparecem, a fim de perceber de que maneira a argumentatividade se expressa no referido gênero e estabelecer ligações entre as ideias através do uso dos conectores argumentativos nos comentários, de certa forma, foram alcançados.

Esta pesquisa nos permitiu perceber que, embora os jovens tenham acesso à internet e às redes sociais, ainda demonstram pouco conhecimento sobre temas relevantes, como o racismo, tema discutido em nossas aulas, o que limita sua participação em discussões presentes em páginas que tratam de questões sociais. Assim, fica evidente a importância de promover, no ambiente escolar, atividades que abordem assuntos sociais como forma de desenvolver a argumentação. Esses temas

estão intimamente ligados à convivência em sociedade e incentivam o aluno a pensar de maneira crítica, ética e reflexiva, ao mesmo tempo em que contribuem para o aprimoramento de habilidades linguísticas e para o exercício da cidadania.

Entendemos que o estudo sobre os comentários no Instagram é um campo que cresce cada vez mais e, por isso, não pretendemos encerrar a análise apenas com os resultados e conclusões obtidos a partir da produção dos comentários dos alunos, neste trabalho. Muito pelo contrário, acreditamos que esta pesquisa pode ser ampliada no contexto escolar, oferecendo aos alunos a oportunidade de desenvolver uma postura crítica e consciente diante dos problemas sociais, tanto no ambiente escolar quanto nas interações digitais. Inclusive, o trabalho pode também colaborar para a construção de espaços de diálogo e respeito nas redes sociais.

Vale ressaltar que é fundamental explorar outras abordagens pedagógicas para aprimorar a argumentação em diferentes etapas de ensino. A intervenção aplicada ao 2º ano do ensino médio, nesta pesquisa, pode ser adaptada para os anos finais do ensino fundamental, conforme necessário, levando em conta o entendimento dos alunos de acordo com o nível escolar. Assim, eles poderão ser preparados para ingressar no ensino médio com menos dificuldades na argumentação.

Nossa pesquisa tem um importante impacto social no contexto educacional, pois oferece um material didático estruturado que pode ser utilizado por professores tanto da rede pública como da privada. O objetivo é promover a apropriação da argumentação, tanto nos comentários nas redes sociais quanto em qualquer outro contexto em que seja necessário usar a argumentação. Ademais, esperamos fomentar o respeito à diversidade de ideias e à liberdade de expressão, tanto para os alunos quanto para os outros. Acreditamos que este trabalho pode ser útil para professores e pesquisadores que pretendem trabalhar o ensino da argumentação.

Em síntese, esta pesquisa demonstra como o gênero de texto comentário pode ser integrado nas aulas de português, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de linguagem e para a formação da cidadania.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ADAM, Jean-Michel. **Textos**: tipos e protótipos. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante et al. São Paulo: Contexto, 2019.

ALVES, L. et al. Tecnologias digitais nos espaços escolares: um diálogo emergente. In: FERRAZ, O. (org.). **Educação, (multi)letramentos e tecnologias**: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução de Angela M. S. Corrêa et al. São Paulo: Contexto, 2018.

AMOSSY, Ruth. **A apologia da polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017.

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAÚJO, Maria Geilivânia. Produção escrita do gênero Comentário Argumentativo no Facebook por alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola pública de Quixadá-CE. 2023. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Mestrado Profissional em Letras, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74646>. Acesso em: 20 maio 2024.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **BAKHTIN, Mikhail**. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2024.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio et al. (orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ, 2007.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; LIMA, Nelci Vieira de. Argumentação e polêmica nas redes sociais: o papel de violência verbal. **Signo**, v. 42, n. 73, p. 86-97, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. **ReVEL**, edição especial, v. 14, n. 12, 2016. Disponível em: <https://www.revel.inf.br/files/ea45a0fb01f8dde37a9435628505a55d.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Linguística Textual e Argumentação**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

CORTEZ, Sônia Lopes Azevedo. A construção textual-discursiva do ponto de vista: vozes, referenciação e formas nominais. 2011. 249 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2011.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSTA, Eliana Duarte Lima. **O gênero argumentativo comentário**: uma proposta de intervenção para o Ensino Fundamental. Currais Novos, RN, 2023. 113 f.: il. color.

COUTINHO, A. **Texto e(m) linguística. Teorias, cruzamentos, aplicações**. Lisboa: Edições Colibri, 2019.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MACHADO, Anna Rachel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: teorias, métodos, debates. MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Desiree (org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 237-259.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOSCA, Jessica de Lima. **Argumentação em comentários on-line: uma proposta de escrita para o 9º ano**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2011.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Organização de Júlia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. Campinas: Pontes Editores, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. **L'analyse du discours numérique**: dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann, 2017.

PERELMAN, Chaïm; TYTECA, Lucie Olbrechts. **Tratado da argumentação**: nova retórica. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RABATEL, Alain. O papel do enunciador na construção do interacional dos pontos de vista. In: EMEDIATO, Weder (org.). **A construção da opinião na mídia**. Belo Horizonte: Fale/UFMG, Núcleo de Análise do Discurso, 2013.

RABATEL, Alain. Re-torno sobre um percurso em enunciação. Tradução para o português de Débora Massmann e Benedito F. Pereira. **Entremeios**: revista de estudos do discurso, Pouso Alegre, MG, v. 11, n. 2, p. 147-165, jul./dez., 2015.

RABATEL, Alain. **Homo Narrans**: por uma abordagem enunciativa e interacionista da narrativa. Traduzido por Maria das Graças Soares Rodrigues, Luís Passeggi e João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2016.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, Eliane Pereira; SILVA, Maria Francisca da. O gênero comentário on-line na escola: desenvolvendo habilidades para uma compreensão responsiva e ética. In: Colóquios sobre gêneros e textos, VII., 2020, Teresina. **Anais eletrônicos** [...]. Teresina: Cataphora, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/11588/pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 6. ed. São Paulo: Globo, 1994.

SUASSUNA, Livia. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 341-377, jan./jun. 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006.

APÊNDICE A – CADERNO DE ATIVIDADES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

Caderno de Atividades

ENSINO E APRENDIZAGEM DA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO CADERNO	03
EXPLICANDO OS MÓDULOS.....	04
ATIVIDADE DIAGNÓSTICA.....	05
MÓDULO I.....	06
MÓDULO II.....	08
MÓDULO III.....	12
MÓDULO IV.....	18
MÓDULO V.....	24
ATIVIDADE FINAL.....	29
REFERÊNCIAS.....	33

APRESENTAÇÃO DO CADERNO

Caro (a) Professor (a),

Apresentamos este caderno didático para professores, uma ferramenta especialmente elaborada para auxiliar no ensino de argumentação por meio de comentários do Instagram, promovendo uma abordagem prática e reflexiva sobre o uso de conectores argumentativos e modalizadores como ferramentas linguísticas essenciais para construir e fortalecer uma argumentação.

Este material foi pensado para ser utilizado em sala de aula com o objetivo de incentivar os estudantes a refletirem sobre a importância da argumentação no ambiente digital, uma habilidade essencial para o exercício da cidadania e a participação ativa nas redes sociais. Ao explorar as interações no Instagram, plataforma amplamente utilizada pelos jovens, o caderno oferece atividades que estimulam a construção de argumentos sólidos, o respeito à diversidade de opiniões e a prática da comunicação ética e responsável.

Está estruturado em módulos que incluem exemplos de postagens e comentários, com discussão sobre como a argumentação, através de conectores argumentativos e modalizadores, permite estabelecer relações entre ideias para expressar pontos de vista. Contém exercícios práticos para que os alunos possam expressar suas opiniões de maneira clara, coerente e fundamentada. Além disso, sugere maneiras de abordar temas atuais e relevantes para os jovens, utilizando o Instagram como ferramenta para o desenvolvimento da escrita argumentativa e da capacidade crítica.

Com este material, o professor terá em mãos um recurso completo para trabalhar a argumentação de maneira contextualizada e engajante, preparando os alunos para interagir de forma mais consciente e construtiva nas plataformas digitais, respeitando as diferenças e promovendo um debate saudável. Buscamos oferecer aos educadores um conteúdo que facilite o ensino de habilidades argumentativas, ao mesmo tempo que promove a reflexão sobre as dinâmicas sociais e culturais no ambiente virtual.

Juliane Martins de Oliveira
Turma 9 /2025 - Proletras UFC

EXPLICANDO OS MÓDULOS

A maioria dos módulos é composta por uma atividade (exceto o módulo II, que apresenta duas), cujo objetivo é auxiliar o professor no ensino da argumentação. Ao final de cada atividade, há uma questão que visa trabalhar a opinião do aluno, fazendo com que ele possa argumentar em relação ao assunto apresentado na atividade. As atividades foram elaboradas, em grande parte, de acordo com a seguinte habilidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários (Brasil, 2018, p. 498).

Cada atividade contém postagens e comentários retirados da rede social Instagram. Essas postagens têm como intuito discutir sobre o racismo com os alunos, para conscientizá-los sobre as desigualdades históricas e estruturais que ainda afetam muitas pessoas. Além disso, o professor pode trabalhar os conectores argumentativos e modalizadores a partir dos comentários, mostrando aos alunos como esses elementos colaboram com o desenvolvimento da argumentação.

Vale ressaltar que fica a critério do professor abordar outros temas para desenvolver essas atividades, seja para trabalhar a modalização e os conectores argumentativos, seja para promover o desenvolvimento da empatia, a compreensão das diversidades sociais e culturais, e a reflexão sobre atitudes e comportamentos que perpetuam a discriminação.



ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

Objetivos:

- Verificar o que os alunos já sabem e o que precisam aprender sobre argumentação.
- Adaptar o ensino às necessidades dos alunos.

Duração da atividade: 2 horas/aula.



Metodologia:



Explicação sobre a atividade que será realizada.

Apresentação do vídeo presente no perfil @midianinja.

Discussão sobre o vídeo e sobre os comentários que aparecem nele.

Leitura do texto sobre racismo e saúde mental.

Fonte do texto: <https://www.unicef.org-brasil-tópicos-saúdementa>

Orientações ao professor:

Inicialmente, é importante explicar aos alunos sobre o que se trata essa avaliação. A intenção é expor aos alunos uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada. Em seguida, apresentar o vídeo e abrir uma discussão sobre a situação apresentada. Após a discussão, pedir aos alunos que produzam um comentário tendo como base a cena apresentada no vídeo. Importante deixar os estudantes à vontade para essa produção sem fazer intervenção. Dessa maneira, é possível obter um retrato fiel do que o aluno já sabe e do que precisa aprender.

MÓDULO I

Assunto: O comentário on-line

2h/a



Objetivo:

- Reconhecer o comentário on-line como gênero textual e compreender suas características: situação de comunicação, dimensão comunicativa, finalidades e estrutura típica.

Metodologia:

Apresentação de postagens do Instagram com seus respectivos comentários.

Explicação e reflexão sobre os comentários.

Explicação sobre o gênero comentário (características)

Atividade.

Orientações ao professor:

Após a leitura do texto, apresentar a postagem aos alunos, comentar e fazer a leitura de alguns comentários. Importante que o professor fomente a participação dos alunos fazendo com que eles emitam a opinião sobre o assunto apresentado na aula.



ATIVIDADE

1. A partir do que estudamos nesta aula sobre o comentário, da observação das postagens e de seus respectivos comentários, responda:

A) Onde circulam esses textos?

B) Quem os escreve, a quem se destina?

C) Com que intenção os comentários são escritos?

D) Como é a linguagem empregada nos comentários?

E) Quais elementos aparecem em sua estrutura organizacional?

F) Que temática abordam?

G) Quais informações são solicitadas normalmente para se fazer o cadastro em uma rede social?

H) Cada rede social possui suas diretrizes e políticas de segurança. Você costuma ler essas diretrizes ao se cadastrar nelas?

I) No cadastro em algum site ou rede social, é preciso fornecer algumas informações pessoais. Você já pensou para que elas servem?

J) Nas redes sociais, muitas vezes os comentários podem gerar discussões intensas, tanto construtivas quanto destrutivas. Na sua opinião, qual é o papel dos comentários nas redes sociais na formação de opinião pública e como os usuários podem contribuir para um ambiente mais saudável e respeitoso nas interações online? Justifique sua resposta com exemplos.



MÓDULO II

Assunto: Argumentação

1º e 2º aula - 4h/a



Objetivos:

- Inferir o significado de argumentação
- Reconhecer argumentos
- Compreender a relevância do argumento na construção dos comentários no Instagram
- Fomentar a discussão sobre argumentação a partir da correção de atividades.

Metodologia:

Apresentação de um vídeo e discussão sobre a situação apresentada.

Leitura dos comentários sobre o vídeo apresentado para entender e reconhecer os argumentos presentes neles.

Explicação e reflexão sobre a situação exposta no vídeo.

Atividade.



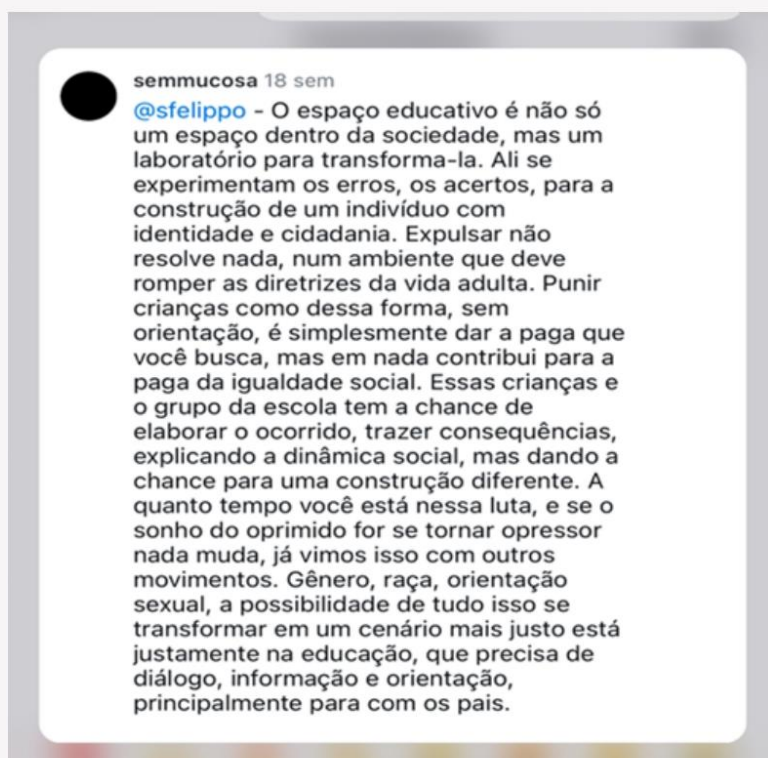
Orientações ao professor: O vídeo apresentado foi do perfil @sfelippo, mas fica a critério do professor apresentar qualquer outro, bem como uma postagem de qualquer outra página. A intenção é explicar como os argumentos aparecem nos comentários. O professor pode pedir a participação dos alunos pedindo que eles identifiquem argumentos nos comentários apresentados e apresentem também uma opinião sobre o que está sendo discutido. Importante ressaltar que para as aulas é interessante usar postagens recentes com assuntos relevantes, que sejam de interesse dos alunos.

ATIVIDADE

1. A partir do vídeo publicado dia 5 de maio de 2024, na rede social da atriz Samara Filippo, responda:

- a) O que motivou a fala da atriz nas redes sociais?
 - b) Qual a sua opinião sobre o posicionamento da atriz? Explique.
 - c) Qual o propósito do vídeo apresentado?
- 2) Os comentários a seguir foram extraídos do vídeo apresentado nesta aula. Identifique e explique quais argumentos aparecem nesses comentários que concordam ou não com a fala da atriz.

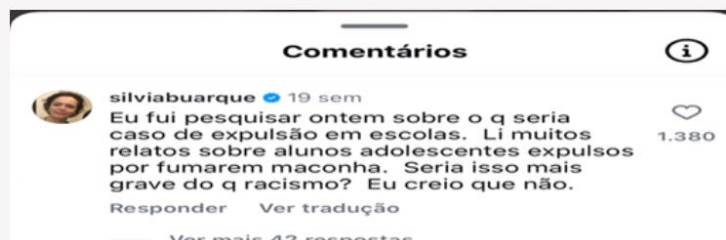
Comentário I



Fonte:

print da página @sfelippo, no Instagram.

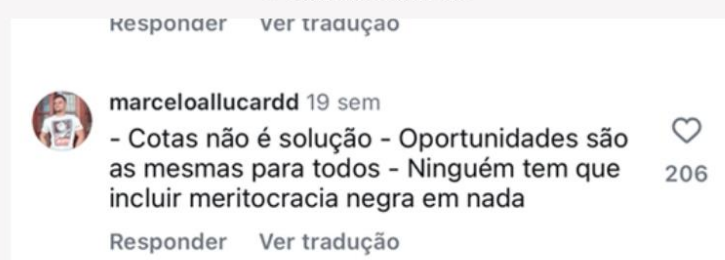
Comentário II



Comentário III



Comentário IV



3) A partir da discussão levantada sobre racismo, como é possível combater este problema na escola? Explique.

Fonte: print da página @sfelippo, no Instagram.



3º e 4º aula - 2h/a

Assunto: Argumentação - Correção da atividade da aula anterior

Objetivos:

Inferir o significado de argumentação

Reconhecer argumentos

Compreender a relevância do argumento na construção dos comentários no Instagram

Metodologia:

Retomada do assunto da aula anterior

Correção do módulo anterior com participação dos alunos

Orientações ao professor:

Sugestões para correção

Antes da aula, o professor pode pedir que os alunos leiam as respostas para entender os pontos comuns e as dificuldades. Se possível, usar uma rubrica ou um critério claro para avaliar as respostas, destacando o que foi acertado e onde houve falhas.

O professor pode oferecer feedback construtivo, focando no que o aluno fez corretamente e sugerindo melhorias para os erros. Após a correção, discuta as questões mais difíceis em sala, incentivando os alunos a compartilhar e refletir sobre as soluções. Além disso, o professor pode propor outras atividades complementares para os alunos que apresentaram mais dificuldades, ajudando a consolidar o aprendizado.

MÓDULO III

Assuntos: Modalizadores textuais
Educação antirracista

2h/a



Objetivos:

- Propiciar maior argumentatividade ao texto por meio de modalizadores.
- Levar os alunos a refletirem sobre a estrutura social, os mecanismos do racismo e como eles se manifestam nas instituições, na mídia e nas relações interpessoais.

Metodologia:

Explicação sobre educação antirracista.

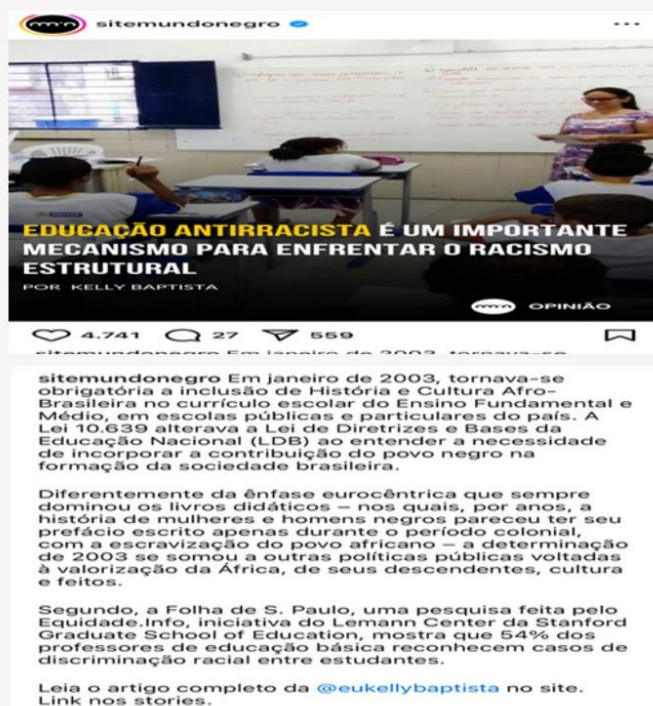
Análise e discussão de comentários com a presença e ausência de modalizadores, a fim de perceber a relevância da utilização de modalizadores para a argumentação.

Reflexão sobre os vários sentidos presentes nos modalizadores com o objetivo de usá-los adequadamente de acordo com o propósito comunicativo.

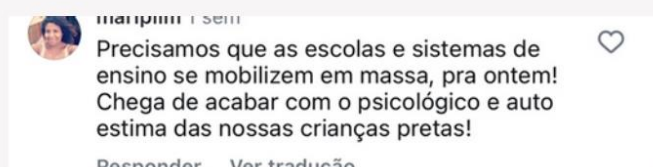
Orientações ao professor: Antes de iniciar o assunto, o professor pode fazer uma revisão das classes de palavras, uma vez que a modalização pode se manifestar por esses meios de expressão, como advérbios e verbos. Além disso, é interessante sempre abrir uma discussão sobre o assunto presente na postagem da atividade, para que o aluno reflita sobre questões importantes, como educação antirracista, e apresente sua opinião sobre elas.

ATIVIDADE

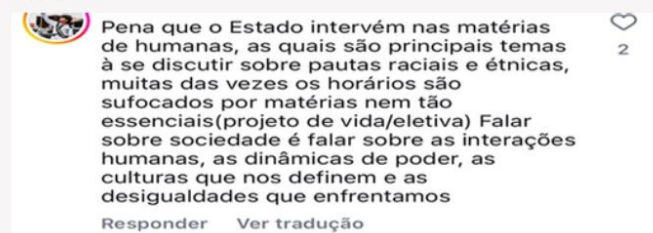
Leia a postagem a seguir e os comentários correspondentes a ela.



Comentário I



Comentário II



Fonte: Postagem e comentários retirados do perfil @midianinja, no Instagram.

1. Nos comentários anteriores, aparecem algumas palavras, como: “em massa, pra ontem, chega, pena, sufocados e infelizmente”.

- a) Qual sentido essas palavras apresentam dentro dos comentários?
- b) Na sua opinião, a utilização desses termos contribui para a construção de posicionamento do autor, com relação a educação antirracista? Justifique.

Leia a postagem a seguir e os comentários que seguem retirados do perfil @opovo, no Instagram.



opovoonline A atriz Samara Felippo denunciou que sua filha, 14 anos, sofreu racismo na escola. De acordo com a artista, duas jovens do nono ano pegaram o caderno de sua filha, arrancaram algumas páginas de um trabalho e escreveram mensagens com teor racista.

A filha de Samara estuda no Colégio Vera Cruz, uma escola tradicional de São Paulo. Em uma carta dirigida a outros pais da escola, Felippo pediu a expulsão das alunas. Ela argumenta que, diante do ocorrido, não há outra opção para um crime previsto em lei.

Samara também destacou a necessidade de garantir a segurança e saúde mental de sua filha e de outros alunos negros e atípicos da escola. Para ela, o episódio não é isolado. A artista também espera que a escola tome medidas cabíveis para combater o racismo.

🔗 Para ler a matéria completa, acesse o link em nossa bio.

📷 Foto: Reprodução/Redes Sociais

Comentário I



MF

21 sem

Talvez, no caso de sua filha, essa denúncia tenha um alcance maior porque a mãe tem "alguma influência". Mas, infelizmente, na maioria dos casos, isso passa batido, principalmente em escolas públicas pois, como sempre, é só mais um "caso isolado".

Responder

Ver tradução


155

Comentários II e III

Responder

Ver tradução



f.paula.ana

21 sem

Certíssima 🙌🙌 Que sejam realmente expulsas da escola para aprenderem a respeitar o próximo.

Responder

Ver tradução

Ver mais 2 respostas



elizanunnes_

21 sem

Certíssima!! Tem que expulsar e punir também os pais, pois com certeza o mal exemplo vem de casa.

Responder

Ver tradução

Ver mais 2 respostas


310

Comentário IV



anamariarodrigues2079

21 sem

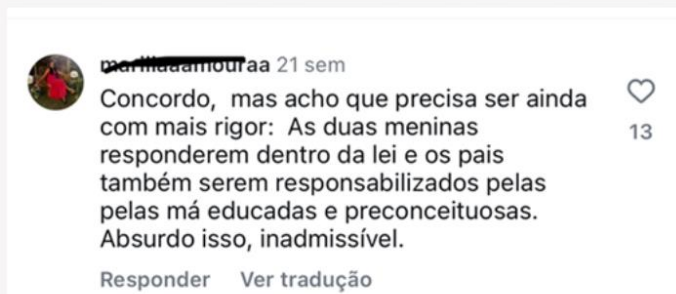
É provável que peçam desculpas, digam que estão arrependidas e pronto. Qualquer outro dia fazem pior com outra pessoa. Chega de agredir as pessoas e ficar só em palavrinhas. É preciso tomar medidas sérias!

Responder

Ver tradução



Comentário V



Fonte: Postagem e comentários retirados do perfil @opovo, no Instagram.

2. Nos comentários apresentados, existem algumas palavras ou expressões que indicam posicionamento ou julgamento (podem exprimir certeza, hipótese, obrigatoriedade, afetividade) diante do que está sendo dito. Responda qual o sentido que as palavras a seguir dão ao comentário, justificando sua resposta.

a) Comentário 1

Talvez _____

Infelizmente _____

b) Comentários 2 e 3

Certíssima _____

Também _____

c) Comentário 4

É provável _____

É preciso _____

d) Comentário 5

Absurdo _____

Inadmissível _____

3) Agora, escreva, pelo menos, um parágrafo apresentando sua opinião sobre as perguntas que seguem. Para escrever o parágrafo utilize palavras ou expressões que exprimem posicionamento/ julgamento. Você pode usar termos que indiquem certeza, dúvida, possibilidade, obrigatoriedade, subjetividade, sempre de acordo com a sua intenção ou seu posicionamento perante a questão levantada.

a) O aluno que comete racismo na escola merece ser expulso?

b) Educação antirracista – Quais seriam os caminhos para combater comportamentos racistas dentro e fora do ambiente escolar?



MÓDULO IV

Assuntos: Conectores Argumentativos
Ataques racistas na internet
Injúria racial

2h/a



Objetivos:

- Conhecer diversos conectores argumentativos
- Analisar e compreender como os conectores estabelecem uma relação entre as ideias na argumentação
- Formar cidadãos críticos, conscientes e responsáveis no uso das redes sociais e na convivência em sociedade.

Metodologia:

Explicação sobre injúria racial.

Incitar os alunos a pensarem sobre os conectores a partir de alguns comentários apresentados.

Explicação sobre conectores argumentativos.

Orientações ao professor:

Iniciar a aula fazendo apresentação e uma das postagens sobre ataques racistas na internet e injúria racial.

Em seguida, fazer uma explicação sobre conectores argumentativos e apresentação de exemplos dentro dos comentários do Instagram.

ATIVIDADE

1. Durante a aula, estudamos sobre a importância e a função que os organizadores textuais exercem na construção das relações de sentido em prol da argumentação. Tendo como base essas informações, leia a postagem a seguir e os comentários que seguem.



Comentário I



Grandes 30

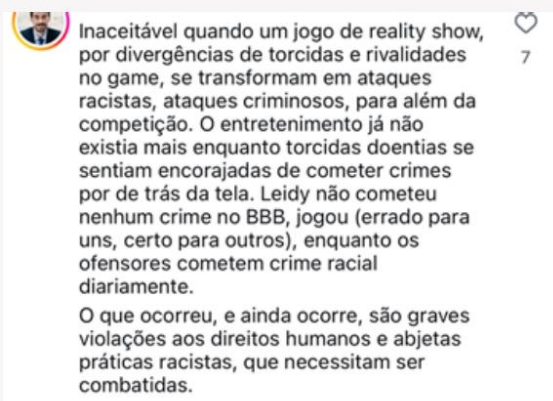
A galera ainda tá nessa do BBB? Superem isso, o jogo acabou e a garota perdeu. Ela vai aprender com os erros dela, mas não é com racismo que se resolve.

Responder Ver tradução



18

Comentário II



Fonte: Postagem e comentários retirados do perfil @mundonegro, no Instagram.

2. Nos comentários acima aparecem conectores argumentativos que exercem um papel importante na construção da argumentação. Explique o sentido estabelecido por eles nos trechos a seguir.

Comentário I
“E a garota perdeu”

“mas não é com racismo que se resolve”

Comentário II
“e ainda ocorre”

2) Leia a postagem a seguir e os comentários que seguem:

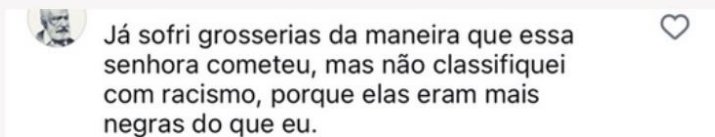


sitemundonegro Acusada de injúria racial contra dois entregadores, a defensora pública aposentada Cláudia Alvarim Barrozo foi condenada pela 1ª Vara Criminal de Niterói a três anos de prisão. Porém, a juíza Larissa Nunes Pintos Sally converteu a pena para prestação de serviços comunitários e o pagamento de três salários-mínimos para entidades sociais.

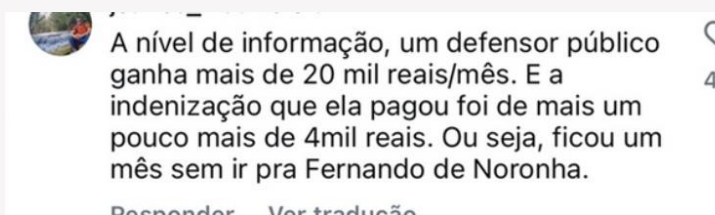
O caso ocorreu em 2022, quando Cláudia foi filmada ofendendo os entregadores que estacionaram uma van em frente a um condomínio de luxo no bairro Itaipu, em Niterói, no RJ. Eles haviam feito uma entrega, quando a aposentada pediu que eles tirassem o veículo da porta dela para sair com o seu carro. Mas o entregador com habilitação tinha ido fazer outra entrega, enquanto o seu colega o aguardava.

Irritada, a mulher começou a direcionar ataques racistas contra os trabalhadores. Na gravação, é possível ouvi-la os xingando de "palhaço, otário, babaca, macaco". Além das ofensas de cunha racial, Cláudia ainda desferiu tapas nos vidros e retrovisores da van, e jogou pedras contra o veículo.

Comentário I



Comentário II



Fonte: Postagem e comentários retirados do perfil @mundonegro, no Instagram

1. Qual tipo de relação pode ser percebida entre as partes ligadas pelo uso do PORQUE no comentário I? Assinale o item correto e justifique sua escolha.

I. comparação

II. oposição

III. Explicação

b) Qual sentido estabelecido pelo MAS no trecho: “mas não classifiquei como racismo”.

c) Que outros termos podem substituir sem prejuízo de significação o termo MAS?

d) O termo “ou seja” que aparece no comentário II estabelece ideia de:

- Exemplificação do argumento
- Conclusão de um argumento
- Contrapõe um argumento
- Estabelece relação de comparação

5) Explique o sentido estabelecido pela conjunção E na construção do argumento no comentário apresentado.

Após responder esta atividade e tendo como base o que foi estudado durante a aula, defina o que são conectores argumentativos.

6) Ao fazer a leitura das postagens, escreva sua opinião a respeito de uma delas usando os modalizadores (assunto da aula anterior) e os conectores argumentativos para a construção dos argumentos que você irá utilizar, para defender sua opinião.



MÓDULO V

Assuntos: Revisão sobre conectores argumentativos
Racismo no futebol, xenofobia

2h/a



Objetivos:

Revisar o conteúdo visto na aula anterior

Fomentar ideias e buscar soluções para combater o racismo no futebol

Promover o respeito às diferenças culturais

Metodologia:

Aplicação de uma atividade

Realização da atividade com o acompanhamento do professor

Apresentação de uma notícia para discussão sobre racismo no futebol

Fonte da notícia:

<https://oglobo.globo.com/esportes/futebol/noticia/2024/10/29/bola-de-ouro-vini-jr-sofreu-retaliacao-por-sua-luta-contr-o-racismo.ghtml>

Orientações ao professor:

Antes de iniciar a aula, o professor pode relembrar o conteúdo visto na aula anterior. Em seguida, pode apresentar a notícia e levantar uma discussão sobre ela. Após esse momento, o professor pode trazer a discussão sobre xenofobia, fazendo uma relação

Como este módulo é dedicado à revisão do conteúdo, é importante lembrar que revisar um assunto ajuda a consolidar o conhecimento, fixando melhor as informações na memória a longo prazo. Além disso, permite identificar lacunas no entendimento e corrigir erros, garantindo que o aprendizado seja mais completo e eficiente. A revisão também aumenta a confiança e melhora o desempenho em avaliações ou situações que exigem o uso desse conhecimento.

ATIVIDADE

1. Leia as postagens a seguir e observe atentamente os comentários sobre elas.

Postagem I

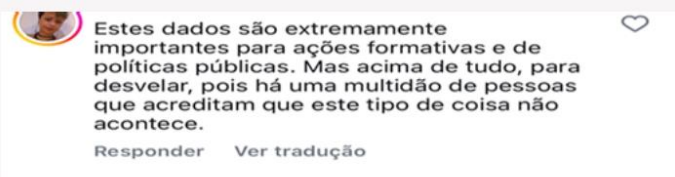


sitemundonegro Mesmo com uma legislação (Lei 10.639/03) que institui o ensino de cultura africana e afro-brasileira nas escolas, o enfrentamento ao racismo e as experiências de alunos negros nas escolas continuam negativas. Pesquisa inédita da Fundação Itaú e Equidade.info aponta que 78% dos alunos negros se sentem acolhidos nas escolas, contra 84% dos alunos brancos. O levantamento, que investigou o clima escolar e o enfrentamento ao racismo em instituições de ensino públicas e privadas de todo o Brasil, revela que a sensação de pertencimento dos estudantes diminui conforme avançam nas etapas de ensino, com os alunos negros enfrentando os maiores desafios.

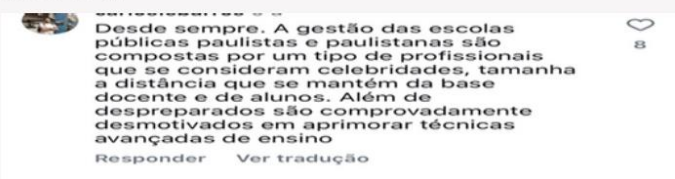
Além da questão do acolhimento, o estudo mostra que 54% dos professores reconhecem situações de racismo entre os estudantes, mas 21% dos professores brancos afirmam não saber lidar com o problema, contrastando com 9% dos professores negros que enfrentam a mesma dificuldade. Quando a divisão é por etapa de ensino, os números ficam ainda maiores: "entre os professores do Ensino Fundamental II, 67% reconhecem a existência de situações de racismo entre os estudantes. Há discrepância, também, nas diferenças entre professores brancos (48%) e negros (56%).

As disparidades também se refletem na percepção dos alunos: enquanto 70% concordam que os alunos negros são respeitados quanto ao fenótipo, 13% dos estudantes negros discordam, índice superior ao dos alunos brancos (8%). A pesquisa reforça que, embora 75% dos professores indiquem a existência de protocolos contra o racismo, a efetividade das ações ainda é limitada pela falta de apoio mais robusto das secretarias de educação, conforme apontado por apenas 59% dos gestores.

Comentário I



Comentário II



Postagem II



sitemundonegro Após repercussão internacional com críticas sobre um programa de pós-graduação sobre racismo e xenofobia apenas com professores brancos, em Portugal, foi cancelado. O curso oferecido pela Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa em parceria com o Observatório do Racismo e Xenofobia, uma entidade governamental, repercutiu negativamente nas redes sociais ao ilustrar todos os professores que faziam parte do programa.

"As reações foram compreensivelmente indignadas, e a universidade e o observatório retiraram a página do curso no mesmo dia", disse a Paula Cardoso, fundadora do Afrolink (@afrolink.pt), organização negra e portuguesa que denunciou o curso nas redes sociais, em entrevista à Folha de São Paulo, nesta quinta-feira (17). "Um dos módulos tinha o título: 'Mas o racismo existe mesmo?'. Ora, para quem sofre isso na pele todos os dias a pergunta é no mínimo insultuosa", destacou.

"Entre o momento da aprovação do curso e o da sua operacionalização ocorreram diversas alterações. A principal foi a indisponibilidade de alguns formadores em lecionarem na pós-graduação. Isso motivou ajustes no programa, que acabou por não refletir os princípios da diversidade e inclusão", defendeu Margarida Lima Rego, professora da universidade, em entrevista à agência de notícias Lusa, após o anúncio da suspensão do curso na terça-feira (15).

Comentário I



Portugal sequer tem leis antirracista. Simplesmente, não há. É preciso uma mudança cultural e normativa contra o racismo. A lei precisa ter também uma função pedagógica, além de punitiva.



50

Responder Ver tradução

Comentário II



[@halitanerocha](#) arrasou nessa matéria! Fui ler ela completa no site. Queria dizer que não dá nem pra acreditar numa coisa dessas, mas infelizmente dá sim



1

Comentário III



Não precisamos olhar o gramado do vizinho, aqui no Brasil acontece o mesmo, professor ou palestrante branco, privilegiado, fala sobre preconceito e racismo.



41

Responder Ver tradução

Fonte: Postagens e comentários retirados do perfil @mundonegro, no Instagram

1. Dentro dos comentários apresentados aparecem algumas palavras que articulam a argumentação de acordo com sua funcionalidade. A seguir, indique o motivo de o autor se utilizar de cada uma dessas palavras e pense em outro conector que pode ser substituído de modo que não prejudique o sentido do comentário.

Conector Textual Motivo da utilização Substituição (se possível)

Mas _____

Pois _____

Então _____

E _____

Ou _____

Além de _____

Porque _____

2) Observe o título da notícia apresentada em sala de aula:

Bola de Ouro: Vini Jr. sofreu retaliação por sua luta contra o racismo?

Você concorda com o título da notícia? Elabore um comentário a respeito do assunto.

ATIVIDADE FINAL

2h/a



Assunto:

Reescrita de um dos comentários feitos ao longo das aulas.

Objetivos:

- Revisar e melhorar o comentário já existente
- Aprimorar a qualidade e a eficácia da argumentação
- Verificar se o texto atende aos objetivos pretendidos
-

Metodologia:

Aplicação de uma atividade

Realização da atividade com o acompanhamento do professor

Orientações ao professor:

O professor deverá pedir aos alunos que reescrevam algum comentário feito ao longo da aplicação dos módulos. Em seguida, ele deve explicar como essa reescrita deve ser feita. Para auxiliar na execução desta atividade, o professor deverá orientar os alunos a partir de uma lista de verificação que deverá ser entregue a cada um deles.

ATIVIDADE DE REESCRITA

Chegamos à fase final da produção do texto argumentativo. Nas semanas passadas, nossa turma adquiriu um grande conhecimento sobre o processo de argumentação. Aprendemos que a argumentação só se sustenta se houver justificativas que a validem. Também descobrimos que existem palavras que contribuem, tanto para fortalecer a argumentação, quanto para organizar as ideias do que está sendo exposto.

Escolha um dos comentários feitos durante nossas aulas para realizar a reescrita.

Siga os passos abaixo:

- **Leia seu texto atentamente;**
- **Faça a verificação;**
- **Corrija o que não estiver adequado e, sempre que possível, aprimore o que já está bom.**

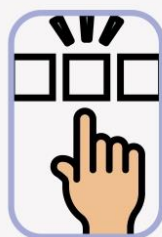


LISTA DE VERIFICAÇÃO

Modalização

a) Quais desses modalizadores você utilizou ou gostaria de utilizar em seu texto?

Infelizmente
Felizmente
Geralmente
É certo / certamente
Às vezes
É provável/provavelmente
Sem dúvida
Talvez
É óbvio / obviamente
É lógico / logicamente
É preciso
É necessário / necessariamente
Dever
Poder



Conectores argumentativos

Agora observe se você utilizou os conectores argumentativos de acordo com a função que eles exercem. Observe a tabela abaixo.

Somam argumentos a favor de uma conclusão	e, também, não só...mas também, tanto...como, além de, ainda, nem
Introduzem argumentos alternativos	ou
Corrige o que foi dito anteriormente	ou seja, isto é, ou melhor
Exemplifica o argumento	como, por exemplo
Contrapõem argumentos	porém, mas, todavia, entretanto, no entanto, contudo, embora, apesar de
Justificam ou explicam o enunciado	pois, porque, já que, uma vez que
Expressa uma ampliação da ideia anterior	aliás
Estabelecem relação de comparação que levam a uma conclusão	tão...que, mais...que, menos...que
Comprova o que foi dito anteriormente	tanto que
Concluem os argumentos apresentados	logo, portanto, por isso, então, por conseguinte

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Algumas das ilustrações presentes neste caderno foram retiradas da coleção gratuita do Canva, uma ferramenta online de design gráfico que possibilita aos usuários desenvolver diversos tipos de materiais visuais.
Fonte: <https://www.canva.com/>



ANEXO A - TEXTO DOS ALUNOS

Produção Inicial do aluno A

- Tente ao ver a criança e a mãe nesse Estado, A criança está cansada da mesma situação vendo a mãe sendo abusada por uma vida que ela não fez. todos nós sabemos que isso significa racismo. Diga não ao racismo.

Produção Final do Aluno A

É lamentável ver a criança e sua mãe nesse estado de sofrimento. A criança, claramente, se encontra exausta de viver uma situação que se repete muito. Sua mãe é constantemente abusada de algo que não entende. Este tipo de injustiça não pode ser ignorada porque se trata de racismo. Não podemos permitir que esse tipo de discriminação continue pois todos temos a responsabilidade de combater o racismo em nossa sociedade. Portanto, é importante a gente lutar, ainda não ao racismo, para que possamos viver um futuro mais justo e igual para todos.

Produção Inicial do Aluno B

Ela foi feroz, de fato, mas até quando pessoas negras vão precisar enfrentar esse tipo de constrangimento e agressão e viver situações com base no medo de que outra situação possa ocorrer com elas e com os seus por simplesmente sair na rua, e

Produção Final do Aluno B

Ela foi, de fato, feraz, mas até quando pessoas negras continuam não a enfrentar esse tipo de situação e agressões? Até quando viverão com medo de que outra situação parecida possa ocorrer, não apenas com elas, mas com suas famílias, simplesmente por saírem de casa? Sem dúvida, um cenário lamentável, que se repete sempre infelizmente. Essa situação não parece de diminuir, só crescer. Não podemos deixar esse problema de lado. Então, é preciso que se tome uma posição logo contra o racismo, para que as pessoas de verdade possam construir uma sociedade mais justa, e todos possam andar pelas ruas sem medo.

Produção Inicial do Aluno C

Não acho, poderia a escola e os responsáveis por isso muito bem ensinar, para que se houver próxima vez, pode castigar.

Produção Final do Aluno C

Não acredito que a expulsão seja a única solução. A escola, juntamente com os responsáveis, tem a capacidade de educar e orientar da maneira certa, melhorando um ambiente onde os erros possam ser corrigidos de forma positiva. A educação é importante e a melhor maneira. Mas se isso não for feito, se essa atitude não der certo e se a situação se repetir, aí sim, é bom aplicar uma punição, como forma de reforçar a seriedade da situação. Então, antes de tomar uma medida severa, é importante que a escola e os responsáveis se comprometam em ensinar e orientar, garantindo uma oportunidade para a reflexão e a mudança.

Produção Inicial do Aluno D

Eu acredito que não, porque na
minha opinião não vai mudar nada, isso
pode ocasionar mais ódio e preconceito
na pessoa que fez e faz bullying.

Produção Final do Aluno D

Eu acredito que não, pois a
a melhor solução, pois, na minha opi-
nião, medidas de punição rápida não
mudam realmente as coisas na verdade,
isso pode acabar quando mais ódio e
preconceito na pessoa que pratica
o bullying, pois a punição por uma
ação, para pensar sobre o que fez
pode intensificar sentimentos negativos.
Além do mais, cada um precisa
entender como os seus atos pode
ser graves, não podemos reforçar a
intolerância. Portanto, em vez de pensar
somente na punição, seria mais eficaz
investir em ações educativas, para que a
mudança de comportamento seja verdadeira.

Produção Inicial do Aluno E

Eu penso que a expulsão só deve acontecer
após uma punição que o aluno se mesmo isso
você acontecer, a expulsão é necessário.

Produção Final do Aluno E

Credito que a expulsão deve ser considerada somente após a aplicação de uma punição que reduza a pessoa sobre o erro cometido. Quando for punida, a pessoa deve refletir sobre suas ações para que ela entenda como seu comportamento foi grave. Mas, se depois da punição, o comportamento se repetir, a expulsão tem que ser necessária, pois não podemos permitir que alunos devam continuar escrevendo. Então, eu acho que a expulsão deve ser uma medida séria, mas tem que ser tomada quando já deu todas as chances de correção e reflexão, aí sim, expulsa.

Produção Inicial do Aluno F

Produção inicial

"Concordo sim, porque ele sempre sofreu racismo, por isso ele não ganhou nada de ouro, não tem nada a ver o pai ter ganhado a bola de ouro, mais ele só foi por causa que ele não é negro, então a viri sofreu racismo".

Produção Final do Aluno F

"Eu concordo com essa afirmação, pois é claro que o Vinicius nunca enfrentou na sua vida situações de racismo. Isso infelizmente, influenciou a maneira como foi reconhecido no futebol. ele não tem ganhado o prêmio bola de ouro é porque existe preconceito racial. a escolha do pai para o prêmio é justa porque ele também é um bom jogador. mas a cor de pele influencia sim que o mundo não é igual para todos".

Produção Inicial do Aluno G

Sim, pois os meios de premiação são racistas, xenofóbicos e elitistas, então ter uma pessoa que luta contra tudo isso ganhando o prêmio é inconsequente.

Produção Final do Aluno G

Sim, pois nas premiações, muitas vezes, tem práticas racistas, xenofóbicas e elitistas. Dessa forma, premiar uma pessoa que realmente combate essas injustiças seria muito contraditório e não combina com os valores que essas premiações representam. Afinal, reconhecer alguém que luta contra a discriminação e exclusão, em um ambiente que mantém sempre essas mesmas atitudes é realmente inconsequente.

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ - UFC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENSINO E APRENDIZAGEM DA ARGUMENTAÇÃO POR MEIO DO GÊNERO DE TEXTO COMENTÁRIO ONLINE DA REDE SOCIAL INSTAGRAM COM ALUNOS

DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 85775724.5.0000.5054

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.657.226

Apresentação do Projeto:

O aprendizado da escrita é indispensável em uma sociedade letrada, assim como é fator primordial para o sucesso escolar e a inclusão social dos estudantes, tendo em vista a sua importância para a aquisição de conhecimento, a resolução de problemas cotidianos e a inserção no mercado de trabalho. Entretanto, apenas saber escrever não é suficiente; além de alfabetizado, é preciso que o aluno também seja letrado, ou seja, que saiba interagir socialmente utilizando a escrita em diferentes contextos sociais. Com o advento da internet e das diferentes tecnologias de informação, possibilitou-se uma nova forma de comunicação entre as pessoas, dentro do contexto social. A propagação de informações e a comunicação tornaram-se instantâneas. Será realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Ampliar a argumentação nos textos produzidos por estudantes do 2º ano do Ensino Médio, focalizando os recursos linguísticos, elementos de conexão e modalizações, para construir a argumentação no gênero de texto comentário online na rede social Instagram.

Objetivo Secundário:

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, nº 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC



Continuação do Parecer: 7.657.226

-Aprimorar a argumentação na produção escrita no comentário online, aplicando a Sequência Didática; Identificar quais efeitos de sentido os modalizadores geram nos comentários em que aparecem, a fim de perceber de que maneira a argumentatividade se processa no referido gênero;

-Evidenciar o ponto de vista em textos escritos em situação de ensino e aprendizagem por meio da mobilização de organizadores na construção de sentido do comentário online.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos são considerados mínimos. Um deles é que suas informações pessoais sejam reveladas nos textos, o que pode comprometer a sua privacidade. Sabendo dessa possibilidade, os textos serão analisados somente pela pesquisadora e a identidade do aluno será mantida no total sigilo. Na redação final da pesquisa, os textos apareçam, o nome do aluno será coberto com uma tarja preta. Mesmo assim, caso ele se sinta constrangido ou prejudicado(a) de alguma forma, poderá solicitar assistência ao núcleo gestor da escola (coordenadoras pedagógicas e diretor).

Benefícios:

Aprender argumentar de maneira eficiente, desenvolvimento da capacidade de argumentação na vida social

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto em questão está com a escrita razoável. Porém, de boa leitura e entendimento. Está incluído desenho do estudo, introdução, objetivos, metodologia, cronograma de atividades, orçamento e outros. A documentação exigida pela RESOLUÇÃO 466/2012/CNS/MS que regulamenta os estudos aplicados aos seres humanos está incluída.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação do trabalho estão coerentes com o tema abordado e o rigor da ética em pesquisa.

Recomendações:

O projeto de pesquisa está devidamente instruído para que o mesmo seja executado. Há uma sugestão de melhoria da fundamentação teórica, mas está eticamente correto. Portanto o parecer é favorável à sua APROVAÇÃO.

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, nº 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

CEP: 60.430-275

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC



Continuação do Parecer: 7.657.226

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2404522.pdf	22/05/2025 20:13:36		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/05/2025 20:12:18	JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODEASSENTIMENTOLIVREESCLARECIDOTALE.pdf	22/05/2025 19:59:32	JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	22/05/2025 19:50:26	JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	22/10/2024 10:28:04	JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA	Aceito
Brochura Pesquisa	projeto.pdf	22/08/2024 13:08:10	JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Isencaotermodeconsentimentolivreesclarec.pdf	22/08/2024 13:01:22	JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termoparautilizardados.pdf	22/08/2024 12:59:54	JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Cartadesolicitacao.pdf	22/08/2024 12:57:35	JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacaoinstitucional.pdf	22/08/2024 12:54:33	JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	Declaracaodeorcamento.pdf	22/08/2024 12:53:23	JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracaodeconcordancia.pdf	22/08/2024 12:51:30	JULIANE MARTINS DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, nº 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ - UFC



Continuação do Parecer: 7.657.226

FORTALEZA, 23 de Junho de 2025

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, nº 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ - UFC



Continuação do Parecer: 7.657.226

FORTALEZA, 23 de Junho de 2025

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, nº 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

UF: CE

Município: FORTALEZA

CEP: 60.430-275

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br